

GABARITOS E RESOLUÇÕES

ENEM | 1º Dia - Ciclo 3
2019

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 1

Seven ways to declutter your life and clear your mind

Beware of clutter magnets

In just about everyone's house or office, certain areas become magnets for clutter: the dining-room table, the chest of drawers in the hallway, a chair in the bedroom – not to mention, the “floordrobe”. Clutter tends to accumulate, so make an effort to clear those areas every night.

Ask yourself: do you need more than one?

While it can be helpful to have more than one phone charger or pair of scissors, you probably don't need two flour sifters and three pen cups. It's often easier to keep track of one item than it is of several – when you have only one pair of sunglasses, you may find that they are always to hand.

Move clutter out of context

When we see objects settled into a particular place over time, it becomes hard to imagine where else they might go – so put your clutter into a new context. Gather up items in a box and carry it to a well-ordered room. Once you remove things from the places in which they have settled, it becomes much easier to decide what to do with them.

Beware of freebies

Yes, you went to that conference and got a branded mug, T-shirt, water bottle, journal and pen. But if you don't have a clear plan to use these things, they are clutter, and can end up taking up a lot of time, energy and space. The best way to deal with freebies is to never accept them in the first place. [...]

Disponível em: <<https://theguardian.com/lifeandstyle/2019/feb/25/seven-ways-to-declutter-your-life-and-clear-your-mind>>. Acesso em: 25 fev. 2019. (Adapt.)

O texto do jornal The Guardian traz dicas de organização para a vida de seus leitores. Entre essas dicas, o autor sugere que o leitor

- A** limpe objetos pequenos, como ímãs de geladeira, todas as noites.
- B** evite ter mais que um carregador de celular ou tesoura.
- C** crie um novo contexto para a posição dos móveis de tempos em tempos.
- D** disponha de caixas organizadoras pelos cômodos de sua casa.
- E** resista à tentação de pegar brindes em eventos e conferências.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 5

No texto, afirma-se que a melhor maneira de lidar com brindes é nunca aceitá-los: “*The best way to deal with freebies is to never accept them in the first place.*”.

Alternativa A: incorreta. O texto fala em limpar todas as noites áreas que acumulam objetos, e não em limpar objeto pequenos. O termo “ímã”, no contexto, não é empregado como um objeto, mas como um sinônimo de “atração”: “*certain areas become magnets for clutter*”.

Alternativa B: incorreta. Por mais que o texto peça que seu leitor repense a necessidade de ter mais de um exemplar de objetos para evitar o acúmulo, ter mais de um carregador de celulares ou de uma tesoura é considerado algo útil: “*it can be helpful to have more than one phone charger or pair of scissors*”.

Alternativa C: incorreta. O texto não faz menção à posição dos móveis da casa.

Alternativa D: incorreta. O autor sugere que o leitor coloque os objetos pequenos em uma caixa e leve-a para um cômodo organizado: “*Gather up items in a box and carry it to a well-ordered room.*”.

QUESTÃO 2

The True Meaning of Life

The years have passed by
In the blink of an eye,
Moments of sadness
And joy have flown by.

People I loved
Have come and have gone,
But the world never stopped,
And we all carried on.

Life wasn't easy,
And the struggles were there,
Filled with times that it mattered,
Times I just didn't care.

I stood on my own,
And I still found my way,
Through some nights filled with tears,
And the dawn of new days.

And now with old age,
It's become very clear,
Things I once found important
Were not why I was here.

FLEMING, Patricia. Disponível em: <<https://familyfriendpoems.com/poem/the-true-meaning-of-life>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

No poema apresentado, há uma reflexão acerca do sentido da vida. Uma das afirmações feitas pelo eu lírico ao relatar sua experiência de vida diz que

- A** a vida passou lentamente, alternando momentos de felicidade e de tristeza.
- B** houve um recomeço após momentos de tristeza e choro.
- C** momentos alegres passaram mais rápido que os tristes.
- D** o entendimento da importância da juventude veio com a idade.
- E** amigos o ajudaram a encontrar o caminho a seguir.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 5

No texto, em *“Through some nights filled with tears, / And the dawn of new days.”*, verifica-se que o eu lírico atravessou noites cheias de lágrimas e o alvorecer de novos dias.

Alternativa A: incorreta. O texto, em *“the blink of an eye”*, diz que a vida passou rapidamente.

Alternativa C: incorreta. Em *“Moments of sadness / And joy have flown by.”*, o eu lírico informa que tanto os momentos tristes como os alegres passaram rapidamente.

Alternativa D: incorreta. O eu lírico diz, na última estrofe, que, com a chegada da idade, percebeu que as coisas que pareciam importantes em sua juventude de fato não o eram: *“And now with old age, / It's become very clear, / Things I once found important / Were not why I was here.”*.

Alternativa E: incorreta. O eu lírico afirma, em *“I stood on my own, / And I still found my way”*, ter encontrado sozinho o rumo a seguir.

QUESTÃO 3

Can Big Science Be Too Big?

Modern science is largely a team sport, and over the past few decades the makeup of those teams has shifted, from small groups of collaborators to ever larger consortiums, with rosters far longer than that of the New England Patriots. Answering big questions often requires scientists and institutions to pool resources and data, whether the research involves detecting gravitational waves in deep space or sorting out the genetics of brain development.

But that shift has prompted scientists to examine the relative merits of small groups versus large ones. Is supersizing research projects the most efficient way to advance knowledge? What is gained and what, if anything, is lost?

Now they have at least the beginning of an answer. In the largest analysis of the issue thus far, investigators have found that the smaller the research team working on a problem, the more likely it was to generate innovative solutions. Large consortiums are still important drivers of progress, but they are best suited to confirming or consolidating novel findings, rather than generating them.

Disponível em: <<https://nytimes.com/2019/02/13/science/science-research-psychology.html>>.

Acesso em: 13 fev. 2019.

O estudo ao qual o texto se refere compara os resultados atingidos por grupos de pesquisa numerosos com outros formados por um número menor de cientistas. De acordo com o excerto, os grupos menores, que eram mais comuns no passado, no presente, em comparação aos maiores, são mais

- A** importantes para o progresso da ciência.
- B** adequados para confirmar novas descobertas.
- C** propensos a encontrar soluções novas.
- D** interessados no desenvolvimento da ciência.
- E** eficazes e com menor custo que grupos maiores.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 5

No terceiro parágrafo, afirma-se que, quanto menor a equipe de pesquisa, maior a probabilidade de se gerar soluções inovadoras: *“the smaller the research team working on a problem, the more likely it was to generate innovative solutions”*.

Alternativa A: incorreta. Não há no texto comparação sobre o grau de importância de grupos maiores ou menores.

Alternativa B: incorreta. De acordo com o texto, a confirmação de novas descobertas é adequada a times maiores: *“Large consortiums are still important drivers of progress, but they are best suited to confirming or consolidating novel findings”*.

Alternativa D: incorreta. O texto não afirma que um ou outro grupo tenha mais interesse no desenvolvimento da ciência.

Alternativa E: incorreta. O texto não menciona grau de eficácia ou custo de grupos maiores ou menores de pesquisa.

QUESTÃO 4

The Crow and the Pitcher

A crow perishing with thirst saw a pitcher, and hoping to find water, flew to it with delight. When he reached it, he discovered to his grief that it contained so little water that he could not possibly get at it. He tried everything he could think of to reach the water, but all his efforts were in vain. At last he collected as many stones as he could carry and dropped them one by one with his beak into the pitcher, until he brought the water within his reach and thus saved his life.

Disponível em: <<https://bit.ly/2F35jtb>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

A fábula “O corvo e o jarro” apresenta um preceito moral, algo comum a esse gênero textual. Essa moral está expressa em

- A** “A necessidade é a mãe da invenção.”
- B** “Pedra e palavra não tornam depois de lançadas.”
- C** “Quem cala apanha pedras.”
- D** “A água o dá, a água o leva.”
- E** “A água lava tudo, menos as más ações.”

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 7

A fábula fala de um corvo com sede que encontra um jarro de água, mas o nível da água encontrada está tão baixo que é impossível alcançá-la. Ele, então, pega pedras e as posiciona de forma a fazer com que a água chegue até ele, assim, salvando sua vida; ou seja, devido à necessidade, o corvo desenvolve um meio de acessar a água.

Alternativa B: incorreta. A fábula não fala de agressão, mas de invenção e solução de problemas.

Alternativa C: incorreta. Nada na fábula remete ao fardo de se ficar calado.

Alternativa D: incorreta. Não há menção na fábula ao que se consegue ou se perde de forma efêmera.

Alternativa E: incorreta. O texto não fala sobre redenção de más ações.

QUESTÃO 5

Eating right for your microbes

What you eat isn't just nutrition for you, it also feeds the trillions of bacteria that live in your gut.

Every person is different, but if you want to improve your digestion, lose weight or look after your general health, there are some broad principles that apply to all.

Easy tips for gut health

- Eat a wide range of plant-based foods. A healthy gut has a diverse community of microbes, each of which prefers different foods.
- Eat more fibre. Most people eat less than they should. Fruit, vegetables, pulses, nuts and wholegrains feed healthy bacteria.
- Avoid highly processed foods. They often contain ingredients that either suppress "good" bacteria or increase "bad" bacteria.
- Probiotic foods, such as live yoghurt, might encourage more microbes to grow. Eat them if you enjoy them.
- Choose extra-virgin olive oil over other fats when you can. It contains the highest number of microbe-friendly polyphenols.
- Antibiotics kill "good" bacteria as well as "bad". If you need antibiotics, make sure you eat lots of foods that boost your microbes afterwards.
- If your diet is low in fibre, a sudden increase can cause wind and bloating. This is less likely if you make gradual changes and drink extra water.

Disponível em: <https://bbc.com/food/diets/what_should_you_eat_for_a_healthy_gut>.

Acesso em: 18 mar. 2019.

O texto anterior apresenta dicas alimentares visando à saúde do trato digestório e das bactérias que ali residem. Uma dessas sugestões é

- A** evitar o consumo de gorduras quando possível.
- B** comer muito antes de ingerir antibióticos.
- C** tomar gosto por mudanças alimentares graduais.
- D** aumentar a ingestão de fibras em sua dieta.
- E** adotar uma dieta estritamente vegetariana.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 6

No texto, recomenda-se a ingestão de mais fibras. Afirma-se, ainda, que a maioria das pessoas ingerem menos fibras do que deveriam: "*Eat more fibre. Most people eat less than they should.*".

Alternativa A: incorreta. O texto fala em dar preferência ao azeite em relação a outras gorduras.

Alternativa B: incorreta. A sugestão é melhorar a alimentação após a ingestão do antibiótico.

Alternativa C: incorreta. O termo "*likely*" indica maior propensão, maior probabilidade, e não "interesse" ou "gosto".

Alternativa E: incorreta. O texto não fala sobre a exclusão de produtos de origem animal da dieta das pessoas.

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 1

La Cumparsita

La Cumparsa
de miserias sin fin desfila,
en torno de aquel ser enfermo,
que pronto ha de morir de pena.

Por eso es que en su lecho
solloza acongojado,
recordando el pasado
que lo hace padecer.

Abandonó a su viejita.
Que quedó desamparada.
Y loco de pasión,
ciego de amor, corrió
tras de su amada,
que era linda, era hechicera,
de lujuria era una flor,
que burló su querer
hasta que se cansó
y por otro lo dejó.

Largo tiempo
después, cayó al hogar materno.
Para poder curar su enfermo
y herido corazón.

Y supo
que su viejita santa,
la que él había dejado,
el invierno pasado
de frío se murió.

Hoy ya solo abandonado,
a lo triste de su suerte,
ansioso espera la muerte,
que bien pronto ha de llegar.
Y entre la triste frialdad
que lenta invade el corazón
sintió la cruda sensación
de su maldad.

Entre sombras
se le oye respirar sufriente,
al que antes de morir sonríe,
porque una dulce paz le llega.

Sintió que desde el cielo
la madrecita buena
mitigando sus penas
sus culpas perdonó.

RODRIGUEZ, Gerardo Matos. Disponível em: <<http://pasiontango.net/pt/artigos.aspx?id=la-cumparsita-musica>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

Para os turistas que perambulam pelas ruas de Buenos Aires, é comum ver artistas de rua encenando o tango mais famoso do mundo, “*La Cumparsita*”, que foi escrito pelo uruguaio Gerardo Matos Rodríguez no ano de 1917. A letra da canção relata o(a)

- A** história de um homem que, apaixonado, abandonou sua mãe.
- B** perdão que a mãe, em seu leito de morte, dá ao filho que a abandonou.
- C** ato de traição cometido por um homem que jurava amor eterno por sua amada.
- D** saga de uma mãe que, apaixonada, abandonou o filho com uma velhinha.
- E** amor de uma mulher já idosa com seu comparsa argentino.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 8

A canção “*La cumparsita*” relata o amor de um homem que, ao se apaixonar por uma mulher e decidir segui-la, abandona sua mãe, “*la viejita*”, e, após ser traído, volta ao lar e descobre que sua mãe faleceu de frio no inverno passado: “*Abandonó a su viejita. / Que quedó desamparada. / Y loco de pasión, / ciego de amor, corrió / tras de su amada*”.

Alternativa B: incorreta. Quando o filho retornou à casa da mãe, ela já havia falecido; logo, não foi possível receber o perdão em seu leito de morte. A canção menciona que o filho sentiu que, do céu, a mãe o perdoou: “*Sintió que desde el cielo / la madrecita buena / mitigando sus penas / sus culpas perdonó*”.

Alternativa C: incorreta. A traição aconteceu por parte da mulher, e não do homem: “*su amada, / que era linda, era hechicera, / de lujuria era una flor, / que burló su querer / hasta que se cansó / y por otro lo dejó*”.

Alternativa D: incorreta. Não foi a mãe que abandonou o filho, e sim o filho que deixou a mãe desamparada: “*Abandonó a su viejita*”.

Alternativa E: incorreta. No texto, não há menção de um relacionamento entre uma mulher mais velha e um homem argentino.

QUESTÃO 2

Índia recomenda a las turistas que no lleven falda “por su propia seguridad”

El ministro de Turismo de la India, Mahesh Sharma, ha dicho que las mujeres no deberían andar solas por la calle en los pueblos pequeños del país “por su propia seguridad”. Sharma ha informado de que a quienes llegan al país desde el extranjero se les da un paquete de bienvenida que incluye consejos de seguridad para las mujeres.

“En el *kit* se les dan indicaciones de qué deberían y qué no deberían hacer”, explicó Sharma. “Son cosas muy pequeñas, como que no se arriesguen a salir solas por la noche”. Añadió que “por su propia seguridad, las turistas extranjeras no deberían llevar vestidos cortos ni faldas”.

El *kit* dice: “Algunos lugares de la India, especialmente las ciudades y pueblos más pequeños, siguen teniendo estilos tradicionales de vestimenta. Infórmate de las costumbres y tradiciones locales o las autoridades implicadas y evite las zonas aisladas, incluidas las playas, cuando estén solas en cualquier momento del día”.

Disponível em: <https://eldiario.es/theguardian/India-recomienda-turistas-lleven-falda_0_553295194.html>. Acesso em: 11 fev. 2019. (Adapt.).

A orientação dada pelo ministro Mahesh Sharma a quem chega à Índia revela que

- A** há uma preocupação com as mulheres que viajam ao país.
- B** é feito um trabalho com os homens indianos para respeitar as mulheres.
- C** existe respeito do turista ocidental pelas diferenças entre o Ocidente e o Oriente.
- D** o *kit* entregue para turistas estrangeiras apresenta um número de telefone para denúncias.
- E** ocorre violência contra mulheres estrangeiras somente nos grandes centros urbanos.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 6

O Ministério do Turismo da Índia elaborou um *kit* com conselhos de segurança para as mulheres estrangeiras que viajam ao país, o que revela a preocupação do governo com os casos de violência contra mulheres na Índia.

Alternativa B: incorreta. No texto, não há informações sobre trabalhos que estejam sendo feitos com os homens indianos para que respeitem as mulheres.

Alternativa C: incorreta. No texto, não há menção ao respeito que o turista ocidental nutre em relação às diferenças entre Ocidente e Oriente.

Alternativa D: incorreta. Não há no texto menção de que o *kit* apresente um telefone de contato para que as mulheres façam denúncias.

Alternativa E: incorreta. O ministro sugere que as mulheres evitem andar sozinhas, especialmente nas pequenas cidades e em povoados menores, mas nos centros urbanos também pode ser arriscado.

LA TORTILLA

Alimento básico de los mexicanos

En México es imposible imaginarse un platillo sin que vaya acompañado con tortillas, un comestible de raíz milenaria que es fundamental en nuestra cultura.

ORÍGENES

- Proviene del maíz, grano antiguo que forma parte de la cosmogonía de los pueblos prehispánicos.
- El nixtamal*, proceso en el que se mezcla el maíz con cal, permitió hacer la masa que dio origen a la tortilla.

*No existe fecha de creación del proceso.

PRINCIPALES BENEFICIOS:

- Reduce los riesgos de problemas óseos
- Mejora la digestión por su contenido fibroso
- Ayuda al cuidado de la piel
- Es baja en grasa y calorías
- Disminuye los niveles de colesterol sanguíneo



56.7 kg
consumo
per cápita anual
de tortillas en el país
en áreas urbanas

79.5 kg
por persona
se consume al año
en áreas rurales
en México

Fuente de calcio
que protege
huesos, cabello
y uñas.

Su contenido
en fósforo
ayuda al desarrollo
de músculos
y tejidos.



La primera máquina
de tortillas
se patentó a finales
del siglo XIX.



SABÍAS QUE...

El maíz aporta más del 40% de calorías y más del 30% de los nutrientes que consumen los mexicanos.



Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/14566398780987454/>>. Acesso em: 28 jan. 2019. (Adapt.).

A tortilha faz parte da alimentação dos mexicanos. O texto anterior revela que esse alimento

- A** foi trazido para o México por seus antigos colonizadores, ou seja, pelos espanhóis.
- B** é fonte de cálcio, mas deve ser ingerido com cuidado por fazer mal à pele.
- C** possui baixa taxa de gordura e tem como principal ingrediente o milho.
- D** começou a ser produzido em grande escala no final do século XIX.
- E** é preparado a partir de uma mistura de raízes milenares.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 5

O principal ingrediente da tortilha é o milho (“*el maíz*”) e um dos principais benefícios do consumo desse alimento é sua baixa taxa de gordura.

Alternativa A: incorreta. O consumo do milho é uma herança da civilização pré-hispânica, ou seja, dos povos que ali viviam antes da colonização espanhola.

Alternativa B: incorreta. Segundo o texto, a tortilha é fonte de cálcio, que ajuda a proteger os ossos, os cabelos e as unhas. Além disso, esse alimento ajuda no cuidado com a pele, e não faz mal.

Alternativa D: incorreta. O texto informa que, no século XIX, os mexicanos patentearam a primeira máquina de tortilha, mas não há menção de que a data marque o início da produção do alimento em larga escala.

Alternativa E: incorreta. A tortilha é feita a partir da mistura entre milho e cal. A raiz milenária apontada no texto refere-se à antiga origem do alimento.

QUESTÃO 4

La importancia de la flor amarilla en la vida y obra del escritor colombiano Gabriel García Márquez

Flores amarillas. Poco antes de cumplir ocho años de edad Gabriel García Márquez aprendió de su abuelo materno que eran un símbolo de la buena suerte.

Tres décadas después, pariendo los capítulos finales de *Cien años de soledad* en medio de una crisis económica, lo único que nunca faltaba en su escritorio, además de su máquina de escribir, era un ramo de rosas amarillas.

En 1982, año en que recibió el Premio Nobel de Literatura, durante una llamada telefónica, el amuleto volvía a hacerse presente en un diálogo con su madre:

— Nunca quise que ganaras el Nobel porque aquí la adivina dice que cuando alguien lo recibe, luego se muere...

— Tú tranquila: yo espantaré a la pava poniéndome una rosa amarilla en la solapa de mi *smoking* durante la entrega de los premios en Estocolmo.

Cuando llegó el día del banquete del Nobel, no sólo fue él quien guardó una flor en su bolsillo, sino que también había una en la mesa de su cuarto de hotel y otras más en los fracs de sus amigos que lo acompañaron en la ceremonia. En el fondo, era como si aquel talismán del color del fuego garantizara la victoria de la vida contra la muerte y, con ella, la fidelidad de las buenas amistades.

Disponível em: <<https://centrogabo.org/gabo/hablemos-de-gabo/los-buenos-presagios-de-la-flor-amarilla>>. Acesso em: 14 fev. 2019. (Adapt.).

De acordo com o texto, o poeta colombiano Gabriel García Márquez guardou uma rosa amarela em seu bolso no dia do banquete do Nobel porque

- A** o uso foi uma sugestão dada por uma vidente à sua mãe.
- B** a flor tinha sido mencionada em seu livro *Cem anos de solidão*.
- C** ela foi o primeiro presente que o escritor ganhou do avô materno.
- D** essa flor simbolizava para o autor um amuleto para evitar algo ruim.
- E** a companhia da flor o recordava dos bons momentos que passou com seu avô, apesar da crise econômica.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 6

Gabriel García Márquez aprendeu com seu avô materno, o coronel Nicolás Márquez, que as rosas amarelas eram um símbolo de boa sorte e as utilizou para evitar o mau agouro, como ocorreu no caso da premiação do Nobel de Literatura.

Alternativa A: incorreta. A vidente disse à mãe de Gabriel García Márquez que quem ganhava o Nobel morria, mas não há menção de que tenha sugerido o uso de flores amarelas como amuleto.

Alternativa B: incorreta. No texto, não há informação de que as flores tenham sido mencionadas em *Cem anos de solidão*.

Alternativa C: incorreta. De acordo com o texto, o avô do escritor lhe ensinou que as flores amarelas eram um símbolo de boa sorte, mas não há menção de que tenha sido um presente.

Alternativa E: incorreta. O texto menciona que o escritor aprendeu com o seu avô que a flor amarela era um amuleto de boa sorte quando tinha sete anos de idade e a crise ocorreu somente trinta anos depois. Além disso, não há nenhuma menção de que ela fosse usada para lembrar-se dele em momento algum.

QUESTÃO 5



Disponível em: <<https://quecomico.com/comiquisimo/fotos-comiquisimo/el-tiene-wifi>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

A charge é um gênero textual que possui um caráter humorístico e crítico. Ao abordar o uso da tecnologia, a charge apresentada

- A** questiona o conceito de viver em sociedade, afirmando que não é válido para a geração atual.
- B** critica o isolamento que o excesso da tecnologia tem gerado em seus usuários.
- C** incentiva o trabalho em equipe, já que um dos passarinhos possui *Wi-Fi*.
- D** fomenta o respeito à individualidade dos usuários tanto no ambiente profissional como no pessoal.
- E** estimula que novas amizades sejam feitas utilizando as novas tecnologias.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 7

A charge apresenta uma crítica ao isolamento que as novas tecnologias proporcionam aos seus usuários. O fato de um passarinho estar sozinho, parado, sem nenhum fio debaixo dos pés, é justificado por ele ter *Wi-Fi*, ou seja, ele não interage com os demais porque o *Wi-Fi* possibilita o contato com o mundo virtual.

Alternativa A: incorreta. A charge não leva o leitor a questionar o conceito de viver em sociedade.

Alternativa C: incorreta. Na charge, não existem elementos que levem o leitor a inferir que a ideia é incentivar o trabalho em equipe.

Alternativa D: incorreta. Na charge, não é abordada a questão do respeito à individualidade em diferentes ambientes.

Alternativa E: incorreta. Na charge, não há elementos que incentivem a busca por novas amizades por meio de novas tecnologias.

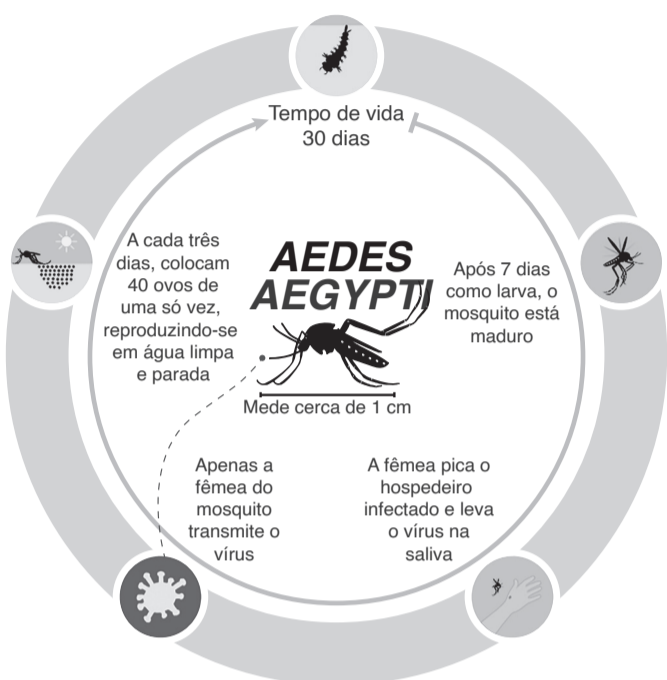
Questões de 06 a 45

QUESTÃO 6

***Aedes aegypti*: conheça mais sobre a história e a vida do mosquito transmissor da dengue**

O *Aedes aegypti* – mosquito transmissor da dengue – é originário do Egito, na África, e vem se espalhando pelas regiões tropicais e subtropicais do planeta desde o século XVI. No Brasil, segundo pesquisadores, o vetor chegou ainda no período colonial. “O mosquito veio nos navios com os escravos”, explica a pesquisadora do Instituto de Ciências Biomédicas da USP, Margareth Capurro.

A vida do inseto estende-se aproximadamente por um mês, conforme a imagem a seguir:



Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-12/aedes-aegypti-conheca-historia-do-mosquito-no-brasil-e-suas-caracteristicas>>. Acesso em: 13 mar. 2019. (Adapt.).

Considera-se função social de um enunciado a finalidade comunicativa pretendida pelo enunciador na organização do texto. A respeito disso, nota-se que o principal objetivo da imagem é

- A** difundir modos de prevenção à reprodução do mosquito.
- B** promover informações sobre o contágio da dengue.
- C** alertar sobre as doenças transmitidas pelo inseto.
- D** motivar o combate às fêmeas da espécie.
- E** ilustrar as etapas da vida do inseto.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 6

Habilidade: 19

A imagem criada a partir de um círculo ilustra objetivamente as etapas da vida do mosquito, apresentando seu nascimento, a fase em que ele está maduro e transmite a doença e o momento de sua reprodução, que está associada à água parada. Assim, é correto afirmar que o texto comporta viés informativo e didático.

Alternativa A: incorreta. O texto não apresenta formas de combate à reprodução do mosquito, limitando-se a descrever o ciclo de vida do inseto. Embora o leitor possa depreender que é necessário eliminar focos de “água limpa e parada”, não é possível dizer que a função principal da imagem seja apontar caminhos possíveis para fazê-lo.

Alternativa B: incorreta. O ciclo descrito pela imagem está relacionado à vida do mosquito. Apenas em uma das etapas há informações sobre o contágio da dengue, o que torna incorreto afirmar que o objetivo principal da imagem é abordar esse tema.

Alternativa C: incorreta. A imagem apresenta apenas uma das doenças transmitidas pelo mosquito (dengue) e não há menção às demais, como a febre amarela. Além disso, os enunciados não comportam sentido de alerta, pois não apresentam interjeições, pontuação exclamativa, vocativos e verbos no imperativo, marcas linguísticas próprias de modalidades apelativas.

Alternativa D: incorreta. Ao mencionar que a fêmea do inseto é a única capaz de transmitir o vírus, a imagem contribui para o esclarecimento do leitor. Entretanto, não há segmentos que usem essa informação para incentivar o combate exclusivo do mosquito fêmea.

QUESTÃO 7

É verdade que, ainda hoje, é bastante disseminada a opinião que defendia que a música grega não era de maneira nenhuma uma língua universalmente inteligível. A música grega seria um mundo sonoro inventado pela ciência, deduzido de uma teoria acústica e completamente estrangeiro para nós. Difunde-se também, por exemplo, a falsa ideia que a terça maior teria sido sentida na música grega como uma dissonância. Deve-se livrar-se de tais ideias e ter em mente que a música dos gregos é mais próxima de nosso gosto do que a música da Idade Média.

HANSLICK, Eduard. *Du Beau musical*. Alexandre Lissner (Trad.). Paris: Hermann, 2012. p. 529.

No texto, comenta-se que o estudo da música grega a considerou, por muito tempo, uma manifestação

- A** desprovida do senso estético.
- B** ligada meramente ao estudo do som.
- C** desprezada por ser de um país estrangeiro.
- D** valorizadora de notas dissonantes.
- E** próxima aos valores medievais.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 12

Conforme afirmação do autor, a música grega era considerada um “mundo sonoro inventado pela ciência”, indicando que ela era como um estudo, algo que, não se desprovenido de senso estético, ainda não era uma arte, propriamente. Essa ideia, no entanto, é refutada pelo autor.

Alternativa A: incorreta. Mesmo considerando que a arte grega fosse, como afirma o autor, algo mais ligado ao estudo do som e realizado de forma científica, não se discute, no texto, seu suposto desligamento do senso estético.

Alternativa C: incorreta. O autor utiliza a palavra “estrangeiro” relacionada a “um mundo sonoro” para indicar que, considerando a arte como se conhece hoje, os estudos da música grega apontavam para uma arte desconhecida, estranha, desvinculada da tradição ocidental.

Alternativa D: incorreta. Pelo contrário, o autor afirma que a “terça maior” era vista como dissonante pelos gregos, algo que ele também tenta refutar.

Alternativa E: incorreta. A música grega, segundo o autor, era muito mais próxima da atual do que a música medieval.

QUESTÃO 8

Enquanto poeta social, extremamente sensível às inspirações revolucionárias e liberais do século XIX, Castro Alves, na linhagem de Victor Hugo, um dos seus mestres, viveu com intensidade os grandes episódios históricos do seu tempo e foi, no Brasil, o anunciador da abolição e da República, devotando-se apaixonadamente à causa abolicionista, o que lhe valeu a antonomásia de “Cantor dos escravos”. A sua poesia se aproxima da retórica, incorporando a ênfase oratória à sua magia. No seu tempo, mais do que hoje, o orador exprimia o gosto ambiente, cujas necessidades estéticas e espirituais se encontram na eloquência dos poetas. Em Castro Alves, a embriaguez verbal encontra o apogeu, dando à sua poesia poder excepcional de comunicabilidade.

Dele ressalta a figura do bardo que fulmina a escravidão e a injustiça, de cabeleira ao vento. A dialética da sua poesia implica menos a visão do escravo como realidade presente do que como episódio de um drama mais amplo e abstrato: o do próprio destino humano, presa dos desajustamentos da História.

Disponível em: <<http://academia.org.br/academicos/castro-alves/biografia>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Ao apresentar a figura histórica do poeta Castro Alves, o texto enumera atributos estéticos presentes em suas obras. Nesse sentido, a qualidade retórica do autor é originada

- A** da sensibilidade histórica experimentada pelos românticos.
- B** no viés social transmitido na luta contra a escravidão.
- C** com a intensidade das revoluções do século XIX.
- D** na eloquência comunicativa de seus poemas.
- E** no enfrentamento à injustiça social.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 16

A qualidade retórica de que fala o texto está relacionada à capacidade comunicativa do autor, usada para transmitir textos com viés abolicionista. Segundo o excerto, Castro Alves apresenta obras com “poder excepcional de comunicabilidade”, o que permitia ao poeta construir textos de qualidade lírica sem prescindir de competências argumentativas. Sua capacidade de trabalhar com a subjetividade poética associada à eloquência e sagacidade comunicativa o tornou um dos maiores mestres de seu século.

Alternativa A: incorreta. Embora o excerto ilustre o contexto das obras e explicita a sensibilidade do autor, essas características não estão relacionadas à qualidade retórica de sua poesia. Elas, na verdade, são responsáveis pelo título atribuído a Castro Alves, o “Cantor dos escravos”.

Alternativa B: incorreta. O viés social de que fala o texto é relacionado à competência dialética das obras, e não à qualidade retórica do autor. Assim, a afirmação fornecida pela alternativa não completa a sentença do enunciado, tornando-a incorreta.

Alternativa C: incorreta. As revoluções de que fala o texto foram, de fato, responsáveis pelos temas de grande impacto social abordados pelo autor, mas não estão associadas à qualidade estética de seus poemas, citados pelo excerto como uma aproximação entre poesia e retórica. Sendo assim, a alternativa oferece uma análise adequada do texto, mas não completa o enunciado da questão por referir-se a uma qualidade distinta daquela cobrada.

Alternativa E: incorreta. Tanto o enfrentamento da injustiça quanto a luta contra a escravidão relacionam-se ao caráter dialético das obras, e não ao convencimento retórico. Por conta disso, a alternativa fornece uma qualidade do autor citada pelo texto, mas não a atribui à competência adequada.

QUESTÃO 9

Do outro lado da rua, ele segura um copo de cerveja, conversa com um grupo de caras mais jovens. São dos que malham todos os dias. Ele já foi desses, dá pra ver.

Alguém enche seu copo e ele abre um sorriso, que lhe rasga a pele em sulcos e rugas prematuras nos cantos dos olhos amarrotados. Há fios brancos metidos entre os cabelos castanhos desarrumados. Apesar do ar de estrada precocemente aberta à meia-idade, talvez a mesma dos outros, talvez só pareça mais velho.

Ele não vê que é observado de uma mesa do outro lado da rua, mas ouvimos todos juntos os tiros que irrompem no morro próximo. Não sei se ele ri de nervoso ou simplesmente não se importa mais. As risadas contrastam com as rugas, são risadas de moleque, com dentes nicotinados. Ele não liga mesmo e abre mais o sorriso, sufocando-o em seguida com goles de cerveja. Vincos perto dos olhos, ao redor da boca, contornando o nariz grande e caído, que tromba vertiginosamente, cai mais e mais a cada dia, aposito, como as pontas das orelhas de seu avô.

Eu me distraio do tiroteio inventando sozinha legendas pro filme do homem na calçada oposta, agora caído no chão. A conversa nesta mesa está choca – levantem aqui um assunto melhor que mapear os precipícios do homem gasto, e volto a falar com vocês. O ambiente já se acomodou aos tiros, que param e recomeçam a toda hora.

GIANNETTI, Cecília. *Folha de S.Paulo*, 10 abr. 2007. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1004200711.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

A descrição da cena de violência urbana, acompanhada pela caracterização majoritária da personagem observada pela narradora, revela

- A** uma crítica subjetiva à apatia social em contraste com o cotidiano.
- B** indiferença do poder público no combate à criminalidade.
- C** o pavor rotineiro experimentado pelos moradores de periferias.
- D** a impossibilidade de convívio social em regiões violentas.
- E** o forte desejo popular de pacificação.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 4

Os primeiros parágrafos do texto orientam uma expectativa de que a narradora se aproxime da personagem por ela observada. Entretanto, há um rompimento da linearidade narrativa a partir do desfecho da história, criado pela violência abrupta, mas repentina, que vitima a personagem masculina. Revela-se, portanto, uma primeira crítica associada à violência cotidiana. Ademais, a autora, pela voz da personagem narradora, também tece um comentário crítico a respeito da apatia das pessoas que vivem a violência repetidamente, acostumadas a enfrentarem-na como um obstáculo comum e enraizado em suas vidas.

Alternativa B: incorreta. Não há indícios no texto de que os tiroteios comuns na região fossem feitos apenas por criminosos. A ausência descritiva acerca do combate de armas de fogo torna impossível afirmar corretamente que a polícia não estivesse atuando severamente contra o crime. Desse modo, a alternativa revela-se insustentável.

Alternativa C: incorreta. O desfecho do texto, que rompe com a linearidade narrativa dos parágrafos iniciais, denuncia exatamente o oposto da alternativa: a comunidade parece habituada à violência e sequer esboça reação de pavor ou espanto diante do possível assassinato da personagem.

Alternativa D: incorreta. Embora o convívio social torne-se dificultoso em regiões violentas, o que é explicitado pelo possível assassinato do homem, as pessoas permanecem conversando e interagindo entre si durante os tiroteios que findam e recomeçam rotineiramente. Por conta disso, é inadequado dizer que a violência pôs fim à relação social da comunidade descrita.

Alternativa E: incorreta. A crítica central do texto é estruturada a partir da apatia popular demonstrada pela indiferença das pessoas diante da criminalidade. É inadequado afirmar que a população é culpada pela violência, mas o texto ilustra que, por viverem constantemente como vítimas do crime, as pessoas sequer mantêm esperanças ou reivindicações pela paz.

A Língua Brasileira de Sinais

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é usada pelos surdos do Brasil. Ela foi desenvolvida a partir da língua de sinais francesa e, **por isso**, é semelhante a outras línguas de sinais da Europa e da América; mas elas não são iguais, pois a língua de sinais de cada país tem sua estrutura gramatical própria.

Assim como as línguas orais-auditivas, a língua de sinais também é composta de níveis linguísticos como: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. **Além disso**, deve-se lembrar de que, como nas línguas orais, nas línguas de sinais também ocorre o regionalismo, **isto é**, variações de padrão verificadas em comunidades linguísticas diferentes.

Para se comunicar bem com o surdo usando a língua brasileira de sinais, não basta apenas aprender o alfabeto ou alguns sinais; é preciso, **também**, conhecer a sua gramática para combinar as frases, pois a Libras não é simplesmente um “português sinalizado”. Isso porque os sinais são formados por meio de combinação de formas e de movimentos das mãos e de pontos de referências no corpo, **bem como** no espaço, acompanhados de expressões faciais ou não.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi oficializada como segunda língua do Brasil em 24 de abril de 2002 (Lei nº 10 436, de 24 de abril de 2002).

Disponível em: <<https://portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/a-lingua-brasileira-de-sinais/56264>>. Acesso em: 13 mar. 2019. (Adapt.).

Conexões lógicas são criadas para que as partes de um texto possuam sentido entre si. A esse respeito, a leitura do artigo revela que o(a)

- A** articulador “por isso” apresenta valor concessivo.
- B** expressão “Além disso” é usada para refutar a ideia anterior.
- C** expressão “isto é” introduz um novo conceito no período.
- D** palavra “também” adiciona sentido a uma oração antecedente.
- E** segmento “bem como” estabelece uma relação explicativa.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 6

Habilidade: 18

O advérbio “também” é usado como sinônimo de “além disso”, “ademais”, “outrossim”. Seu valor textual é relativo à adição de sentido, pois introduz um novo dado ao segmento “não basta apenas aprender o alfabeto ou alguns sinais”.

Alternativa A: incorreta. A conexão criada pelo articulador “por isso” possui valor explicativo. Ela relaciona as orações “desenvolvida a partir da língua de sinais francesa” e “é semelhante a outras línguas de sinais da Europa e da América”, fazendo com que a primeira seja ilustrada pela posterior.

Alternativa B: incorreta. A expressão “Além disso” é usada para acrescentar a informação de que “nas línguas de sinais também ocorre o regionalismo” à oração “a língua de sinais também é composta de níveis linguísticos”.

Alternativa C: incorreta. A expressão “isto é” desempenha valor explicativo ao esclarecer o conceito de regionalismo, usado na oração anterior.

Alternativa E: incorreta. O segmento “bem como” é usado para adicionar ao trecho “pontos de referências”, a informação de que esses pontos podem ser no corpo da pessoa que produz o sinal ou no espaço que ela ocupa.

QUESTÃO 11

Marmundo

O mar do mundo sujou
Manda o mundo se limpar
O mar do mundo secou
Manda o mundo se molhar
O mar do mundo entornou
Manda o mundo se fechar
O mar do mundo acabou
Manda o mundo se acabar
[...]

GIL, Gilberto. *In: Fé na festa*. Rio de Janeiro: Universal Music, 2010.

Na canção de Gilberto Gil, o neologismo “marmundo” envolve um processo de justaposição de palavras, associando o mar à(ao)

- A** terra, além de apontar que a vida é originária da água.
- B** sujeira, além de indicar de quem é a responsabilidade por sua limpeza.
- C** planeta, além de indicar a interdependência entre os dois.
- D** profundo, além de sugerir que o mar é o último lar dos seres vivos.
- E** tempo, além de insinuar que resta pouco para o ser humano acabar com o mar.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 4

A palavra “mundo” está justaposta à palavra “mar”, o que representa a grandeza (não apenas no sentido literal, de tamanho, mas também de importância) desse último e o fato de ser fundamental para a vida no planeta, permitindo a interpretação de que o termo se refere à interdependência entre o mar e o mundo.

Alternativa A: incorreta. O “mundo” presente no neologismo pode fazer referência ao planeta Terra, mas não à terra seca (em oposição ao mar). A justaposição das palavras “mundo” e “mar” sugere que este é tão grande que representa quase o mundo todo, mas em nenhum momento o eu lírico faz referência à origem da vida no mar, ainda que esta seja uma verdade conhecida.

Alternativa B: incorreta. Os dois primeiros versos da canção relembram a sujeira presente no mar e sugerem que alguém é responsável por isso (ironicamente, o eu lírico sugere que o próprio mar é o responsável por “se limpar”), mas o neologismo é explícito ao associar o “mar” e o “mundo”.

Alternativa D: incorreta. É evidente a relação intrínseca do termo com o mundo. Sobre o mar ser a origem e o último destino dos seres vivos, isso só fica sugerido muito implicitamente; o que o autor pretende é afirmar a importância do mar.

Alternativa E: incorreta. Embora seja verdade que o autor sugere a poluição do mar e, conseqüentemente, o fim da vida, não há referência ao tempo (principalmente ao momento quando aconteceria o “fim”).

QUESTÃO 12

TEXTO I

[...] A competição contra si mesmo compreende uma espécie de luta privada, íntima, em que o competidor é também seu juiz. Nesse sistema, não há divisão de classes ou limite. Isso porque o limite de esforço despendido para a realização de uma prova varia de indivíduo para indivíduo, impondo ritmos e realizações distintas aos diversos competidores. Isso quer dizer que, se por um lado existe uma aparente igualdade entre os seres humanos, há uma desigualdade constitucional que leva uns à vitória e outros não. Nesse sistema, a técnica essencialmente individual e privada de competição consigo mesmo demanda recursos de uma espécie de elevação individual, fincada grandemente na cultura ocidental contemporânea. [...]

RUBIO, Katia. "O imaginário da derrota no esporte contemporâneo".
In: *Psicologia & Sociedade*, v. 18, n. 1, 2006.

TEXTO II

[...] A luta do atleta de modalidades individuais não é tanto contra o adversário, mas contra o cronômetro [...], e o pior é que também os cronômetros estão melhorando. Há relativamente pouco tempo, os cronômetros mediam somente os décimos de segundo. Com a aparição dos cronômetros eletrônicos, têm-se incorporado os centésimos e milésimos, e as marcas atuais são mais efêmeras que as de antes.

SILVA, M. Lúcia; RUBIO, Katia. In: *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 3, n. 3, 2003. p. 69-76. (Adapt.).

Ambos os textos apresentados discutem uma mesma ideia, a de que a prática do esporte individual leva os atletas a

- A** buscarem constantemente o aprimoramento de marcas pessoais.
- B** pedirem auxílio a outros atletas para conquistarem vitórias.
- C** receberem maior pressão dos árbitros das competições.
- D** atingirem melhores marcas ao ignorar seus adversários nas disputas.
- E** obterem o sucesso por meio do aprimoramento de instrumentos de medição.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 11

Nos dois textos, discute-se a ideia de que os atletas de esportes individuais enfrentam uma particularidade na competição consigo mesmos, uma vez que não basta serem os melhores em uma competição, mas devem tentar superar as próprias marcas (o que leva uns à vitória e outros não).

Alternativa B: incorreta. Em nenhum dos textos se discute a questão do auxílio de um atleta a outro; o que se vê é que atletas individuais estão constantemente tentando se superar para, assim, conquistar vitórias.

Alternativa C: incorreta. O texto I fala que o atleta é juiz de si mesmo, mas trata-se de uma metáfora, pois a influência dos árbitros nas competições e no desempenho dos atletas, individuais ou coletivos, é a mesma.

Alternativa D: incorreta. Em nenhum momento se afirma que o atleta ignora o adversário, mas que a disputa não é contra o adversário, propriamente. Trata-se de focar mais na marca pessoal.

Alternativa E: incorreta. O aprimoramento dos instrumentos de medição coloca mais pressão nos atletas para que superem suas marcas, mas não se apresenta como a causa da melhora no rendimento.

QUESTÃO 13

Como usar as redes sociais para conseguir emprego

Saiba quais são as redes sociais que podem ajudar a encontrar um novo emprego e como se comportar da melhor forma nesses sites

As redes sociais tomaram conta da internet, e grande parte dos usuários aderiram à grande interatividade desses serviços. Esses sistemas oferecem uma série de facilidades, principalmente a remoção de barreiras de distância, possibilitando estar sempre em contato. Há também diversas oportunidades de troca de informações sobre empregos, estágios, estudos, cursos, entre outros.

Desse modo, é importante conhecer o objetivo de cada uma das mídias sociais e entender a melhor forma de tirar proveito de seus recursos. Como o conteúdo muitas vezes pode ter caráter público, é interessante tomar cuidado na postura adotada, mantendo sempre uma imagem positiva. Diversos recrutadores fazem pesquisas nas mídias sociais para conhecer melhor os candidatos.

Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/carreira/como-usar-as-redes-sociais-para-conseguir-emprego/>>. Acesso em: 13 mar. 2019. (Adapt.).

Ao expor o tema da empregabilidade no contexto da área da tecnologia, o texto apresenta qualidade referencial, pois o(a)

- A** apelo ao lado emocional do leitor ocorre para convencê-lo sobre a importância das redes sociais.
- B** objetivo da mensagem é convencer o leitor com base em informações subjetivas.
- C** foco do anunciante é tratar conceitos da internet por meio de um *website*.
- D** abordagem verbal tem por função a manutenção do canal comunicativo.
- E** mensagem é criada objetivamente e centrada na informação.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 6

Habilidade: 19

A função referencial, também denominada informativa, é caracterizada pelo emprego predominante de objetividade textual e centralização do texto na informação fornecida. Além desses aspectos, citados na alternativa, há outros indicativos do predomínio dessa função, tais como: emprego de terceira pessoa, distanciamento do locutor com o interlocutor e presença constante de verbos no presente do indicativo.

Alternativa A: incorreta. A descrição cedida pela alternativa justifica o emprego de função apelativa, ou conativa, em um texto. Assim, a alternativa deve ser considerada incorreta, pois o próprio enunciado da questão explicita a predominância da função referencial no texto analisado.

Alternativa B: incorreta. Textos cuja função trata de convencimento e subjetividade são classificados como apelativos, o que distancia a alternativa do comando da questão.

Alternativa C: incorreta. Embora seja adequado dizer que o anunciante trabalha um conceito da internet por meio de uma plataforma digital, esse aspecto está relacionado à função metalinguística, não abordada pelo enunciado. Por conta disso, a alternativa oferece uma análise adequada do texto, mas desligada do comando da questão.

Alternativa D: incorreta. Tanto a abertura quanto a manutenção do canal comunicativo referem-se à função fática, distinta da análise solicitada pelo comando da questão.

O direito das crianças

Toda criança no mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida.

Criança tem que ter nome
Criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome
Ter segurança e estudar.

Não é questão de querer
Nem questão de concordar
Os direitos das crianças
Todos têm de respeitar.

Tem direito à atenção
Direito de não ter medos
Direito a livros e a pão
Direito de ter brinquedos.

Mas criança também tem
O direito de sorrir.
Correr na beira do mar,
Ter lápis de colorir...

Ver uma estrela cadente,
Filme que tenha robô,
Ganhar um lindo presente,
Ouvir histórias do avô.

Descer do escorregador,
Fazer bolha de sabão,
Sorvete, se faz calor,
Brincar de adivinhação.

Morango com *chantilly*,
Ver mágico de cartola,
O canto do bem-te-vi,
Bola, bola, bola, bola!

Lamber fundo da panela
Ser tratada com afeição
Ser alegre e tagarela
Poder também dizer não!

Carrinho, jogos, bonecas,
Montar um jogo de armar,
Amarelinha, petecas,
E uma corda de pular.

ROCHA, Ruth. *Os direitos da criança segundo Ruth Rocha*.
São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

A composição de textos literários permite ao autor a ressignificação de gêneros tradicionais, como estatutos, manuais e códigos jurídicos. No poema apresentado, essa ressignificação é verificada

- A** por meio da enumeração de necessidades humanas básicas.
- B** por meio do valor imperativo atribuído aos direitos infantis.
- C** pela inclusão generalizada de todas as crianças no texto.
- D** pela inserção de elementos próprios do universo infantil.
- E** a partir da menção a direitos coletivos e individuais.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 7

Habilidade: 21

A partir da quinta estrofe do poema, “Mas criança também tem / O direito de sorrir.”, a autora começa a enumerar elementos próprios e subjetivos do universo infantil que não são mencionados em estatutos, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tais quais “Correr na beira do mar / Ter lápis de colorir... // Ver uma estrela cadente, / Filme que tenha robô”, entre outros. Isso se deve ao fato de que, contextualmente, gêneros como estatutos, manuais e códigos jurídicos ambientam-se em contextos objetivos, que fogem da análise íntima fornecida no poema. Assim, por incorporar estruturas próprias do ECA à sensibilidade poética, o texto reelabora o gênero tradicional.

Alternativa A: incorreta. Há, no poema, uma frequente enumeração de necessidades essenciais para a vida de uma pessoa, seja criança ou não, como o direito à alimentação, moradia e segurança. Entretanto, essa característica é comum em gêneros como estatutos e, portanto, não houve ressignificação estrutural nesse sentido.

Alternativa B: incorreta. Textos como manuais, estatutos e códigos jurídicos comportam frequentemente sentido imperativo ao exigir ou ditar regras e comportamentos. Assim, a presença de valor imperativo no poema não o distancia de tais gêneros.

Alternativa C: incorreta. A generalização de que trata a alternativa também é verificada no ECA, em segmentos como “Toda criança”. Por conta disso, a afirmação é incoerente com o conceito de ressignificação estrutural, abordado no enunciado.

Alternativa E: incorreta. Direitos coletivos, como saúde e segurança, e individuais, como comida e moradia, são frequentemente citados em textos jurídicos e estatutos. Portanto, ao mencioná-los, o poema não apresenta ressignificação estrutural.

QUESTÃO 15

Dê um rolê

Não se assuste, pessoa
Se eu lhe disser que a vida é boa
Não se assuste, pessoa
Se eu lhe disser que a vida é boa
Enquanto eles se batem, dê um rolê e você vai ouvir
Apenas quem já dizia
Eu não tenho nada
Antes de você ser eu sou
Eu sou, eu sou o amor da cabeça aos pés
Eu sou, eu sou, eu sou o amor da cabeça aos pés
E só tô beijando o rosto de quem dá valor
Pra quem vale mais o gosto do que cem mil réis
Eu sou, eu sou, eu sou o amor da cabeça aos pés
Eu sou, eu sou, eu sou o amor da cabeça aos pés

MOREIRA, Moraes; GALVÃO. In: *Novos Baianos*. Warner/Chappell Music, 1971.

Associada a uma comunicação interativa, a música do grupo Novos Baianos incorpora segmentos informais da língua, que exigem repertório contextual do leitor para serem interpretados, como

- A** o vocábulo “pessoa”, que confere sarcasmo ao tratamento.
- B** o segmento “da cabeça aos pés”, gíria comum em situações de flexibilidade oral.
- C** as supressões vocabulares em “tô” e “pra”, usadas exclusivamente por jovens.
- D** a expressão “dê um rolê”, a qual carrega uma sugestão do leitor para o enunciador.
- E** a menção a “cem mil réis”, expressão literal que classifica o texto como do início do século XX.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 8

Habilidade: 26

A gíria mencionada na alternativa, bem como as demais usadas pela música, são construções orais bastante comuns e verificadas em situações que prescindem, ou seja, dispensam um comportamento linguístico puramente formal e restrito à denotação. Assim, a assertiva torna-se adequada em sua análise do contexto.

Alternativa A: incorreta. O vocábulo “pessoa” pode ser substituído por vocativos neutros como “cara”, “amigo” ou “parceiro”. Não há elementos no texto que sugiram uma intenção irônica, conforme apontado na alternativa.

Alternativa C: incorreta. Embora supressões vocabulares possam ser associadas, frequentemente, a um público jovem, é comum verificá-las em diversos contextos e com diversos falantes distintos, como em reuniões profissionais, universidades e situações cotidianas entre adultos e familiares.

Alternativa D: incorreta. A sugestão da expressão “dê um rolê” é feita do enunciador para o leitor, o que torna a alternativa incorreta.

Alternativa E: incorreta. A expressão “cem mil réis” deve ser interpretada figuradamente, pois há diversas gírias no texto que a situam em um contexto de comunicação atual.

QUESTÃO 16

[...] o fenômeno teatral, polifônico, possui um discurso próprio, fundamentado por conceitos e parâmetros que, mesmo identificados como musicais – devido à sua origem na *mousiké* –, são legitimamente teatrais. Nesse sentido, para que qualquer artista cênico possa aprender parâmetros musicais segundo as características e os objetivos do teatro, é preciso buscar estratégias pedagógicas e sistematizar metodologias próprias desse campo artístico, utilizando recursos próprios dos múltiplos discursos presentes na polifonia cênica: os movimentos, as formas geométricas e as cores características da dança e das artes visuais.

MALETTA, Ernani. "A interação música-teatro sob o ponto de vista da polifonia".
In: *Polifonia*, Cuiabá, v. 21, n. 30, jul./dez. 2014.

A polifonia, na música, caracteriza-se como a utilização de duas ou mais melodias simultaneamente. No texto, o autor afirma que o discurso teatral é naturalmente polifônico, pois

- A combinam-se apenas instrumentos musicais.
- B aplica-se à interpretação uma carga mais dramática.
- C fundem-se recursos artísticos diversificados.
- D amplia-se necessariamente a apresentação com recursos tecnológicos.
- E prioriza-se o conteúdo sonoro em detrimento do visual.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 12

Como mostra o autor do texto, o discurso polifônico do teatro leva em consideração também elementos que não estão presentes na polifonia musical, como a dança e os cenários utilizados nas apresentações (unindo possibilidades de representação de diferentes vozes por meio de diferentes formas de interpretação).

Alternativa A: incorreta. No teatro, como afirma o autor no texto, não se fala de polifonia apenas no discurso musical (que pode fazer parte do teatro, mas não necessariamente está presente em todas as peças), mas também nas demais possibilidades de interpretação teatral, como a dança e a composição do cenário.

Alternativa B: incorreta. Tanto na música quanto nas artes cênicas, é possível aplicar uma carga mais dramática à interpretação, mas isso não tem relação com a polifonia, que é a combinação de diferentes instrumentos e/ou vozes.

Alternativa D: incorreta. A tecnologia não tem uma influência direta sobre o discurso polifônico do teatro, que pode, naturalmente, ser ampliado com esse recurso, embora não seja uma necessidade.

Alternativa E: incorreta. Não há priorização nesse sentido, além de não ser considerado, nessa perspectiva, o conceito de polifonia.

QUESTÃO 17



WillTirando. Disponível em: <<http://willtirando.com.br/bem-vindo-a-corruptolandia-9/>>. Acesso em: 1 abr. 2019. (Adapt.).

No último quadrinho, a personagem utiliza uma estrutura sintática com sujeito indeterminado para evidenciar que

- A** reconhece o motivo de seu candidato não ser eleito.
- B** nega a sua participação na eleição do candidato.
- C** sabe quem são os eleitores do candidato vencedor.
- D** quer demonstrar sua indignação com a corrupção no país.
- E** desconsidera a importância das eleições.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 8

Habilidade: 27

A personagem utiliza uma estrutura com sujeito indeterminado, “Reelegeram”, para indicar que ela não tem participação na eleição do candidato que reprova, uma vez que outras pessoas o elegeram. A personagem ainda demonstra, com o uso dessa estrutura, que outras pessoas (não ela) é que são culpadas pela corrupção no país, ainda que a tira seja irônica ao apontar as falhas que a própria personagem comete também.

Alternativa A: incorreta. A personagem não indica reconhecer o motivo pelo qual seu candidato não foi eleito; ela apenas aponta que o outro candidato é um ladrão, ainda que não reconheça os erros de seus candidatos ou seu próprio erro.

Alternativa C: incorreta. O sujeito indeterminado é uma estrutura usada justamente para descaracterizar o sujeito, seja por omissão ou por desconhecimento. No caso, evidencia-se apenas que muitos eleitores elegeram Almeida, mas não se sabe quem são.

Alternativa D: incorreta. Ainda que a fala da personagem revele isso, percebe-se pelas suas atitudes que ela tem participação na corrupção. Ademais, a estrutura de sujeito indeterminado não tem relação com essa ideia.

Alternativa E: incorreta. O sujeito indeterminado pode ser interpretado como uma expressão da indignação da personagem, uma vez que ela pensa que os outros eleitores são um problema, mas não sugere um pensamento dela sobre a importância das eleições.

XVI

As coisas não existem
O que existe é a ideia
melancólica e suave
que fazemos das coisas.

A mesa de escrever é feita de amor
e de submissão.

No entanto
ninguém a vê
como eu a vejo.
Para os homens
é feita de madeira
e coberta de tinta.
Para mim também
mas a madeira
somente lhe protege o interior
e o interior é humano.

Os livros são criaturas.
Cada página um ano de vida,
cada leitura um pouco de alegria
e esta alegria
é igual ao consolo dos homens
quando permanecemos inquietos
em resposta às suas inquietudes.

As coisas não existem.
A ideia, sim.
A ideia é infinita
igual ao sonho das crianças.

HILST, Hilda. *Da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 56.

No poema apresentado, a concepção defendida pelo eu lírico é a de que

- A** a existência das coisas é dada pela sua utilidade prática.
- B** o amor e a submissão se equiparam à madeira e à tinta da mesa de escrever.
- C** os objetos estão revestidos de humanidade.
- D** a existência não é dada pela exterioridade das coisas.
- E** a infinitude das ideias se manifesta na materialidade das coisas.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 17

No poema de Hilda Hilst, o eu lírico parte do pressuposto de que a existência não está na materialidade concreta (nem na exterioridade, portanto) das coisas, mas na ideia que se faz delas. Na terceira estrofe, a exterioridade da mesa de escrever é composta de tinta e de madeira, mas seu interior é repleto de humanidade, de amor e de submissão – finalmente, da ideia que a compôs. Na quarta estrofe, descrição análoga é aplicada aos livros. O poema retoma o pressuposto inicial, ao qual se adiciona a comparação da ideia com o sonho das crianças: ambos são infinitos.

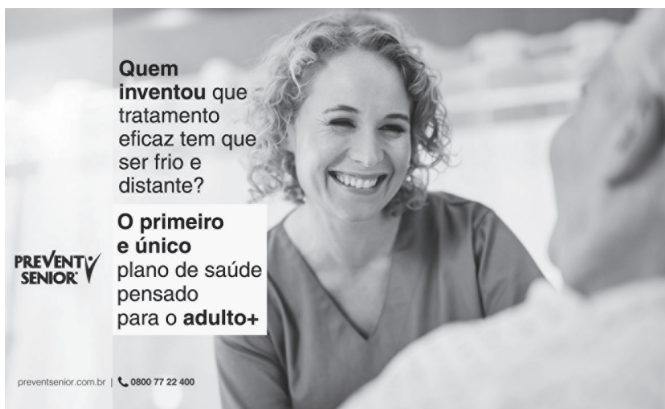
Alternativa A: incorreta. Evidentemente, no poema, a existência das coisas não é dada pela sua utilidade prática, mas pela ideia que está pressuposta na sua materialidade.

Alternativa B: incorreta. Na segunda estrofe, o amor e a submissão correspondem à ideia que compôs a mesa de escrever e que é vista pelo eu lírico; a madeira e a tinta compõem a materialidade concreta que é vista pelos homens. Evidentemente, para o eu lírico, o amor e a submissão não podem ser equiparados à madeira e à tinta.

Alternativa C: incorreta. No poema, a humanidade dos objetos é-lhes interior, não exterior: “mas a madeira / somente lhe protege o interior / e o interior é humano.”

Alternativa E: incorreta. No poema, a infinitude das ideias não se manifesta na materialidade das coisas.

QUESTÃO 19



Quem inventou que tratamento eficaz tem que ser frio e distante?

O primeiro e único plano de saúde pensado para o **adulto+**

PREVENT SENIOR

preventsenior.com.br | 0800 77 22 400

Disponível em: <<http://preventsenior.com.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

A propaganda é um gênero de função apelativa composto, muitas vezes, da relação entre texto verbal e não verbal. A relação entre esses tipos de linguagem na mensagem apresentada revela que o(a)

- A** interlocutor se restringe a um adulto de classe social com alto poder econômico.
- B** plano de saúde é distinto dos demais por ser organizado por profissionais de idade avançada.
- C** diferença entre o plano anunciado e os outros reside exclusivamente na qualidade técnica da equipe de saúde desse plano.
- D** anunciante revolucionou os planos de saúde exclusivos para idosos disponíveis no mercado ao humanizar o atendimento.
- E** expressão “adulto+” contribui para a comoção do leitor ao revelar valor eufemístico, associado ao cuidado da profissional de saúde.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 7

Habilidade: 21

A expressão “adulto+” revela-se eufemística porque conota uma substituição de termos considerados ofensivos, como “velhos” ou “idosos”. Assim, o anunciante demonstra, por meio da linguagem verbal, que dispõe de atenção e cuidado até mesmo na forma como trata o vocativo de seus clientes. Esse mesmo sentido de cuidado é revelado na imagem, que ilustra uma profissional de saúde em atendimento caloroso e gentil. A relação verbo-visual, desse modo, contribui para o apelo da propaganda.

Alternativa A: incorreta. A imagem que compõe o texto não apresenta traços visuais que identifiquem o paciente como pertencente a uma classe social elitizada. Além disso, a expressão “adulto+” não está inserida em um contexto associado a poder econômico.

Alternativa B: incorreta. A preposição “para”, em “pensado para o adulto+”, indica a direcionalidade do segmento, explicitando que o plano de saúde é específico ao grupo interlocutor da mensagem; não há elementos que indiquem que ele é formado por adultos mais velhos.

Alternativa C: incorreta. A pergunta que inicia o texto verbal “Quem inventou que tratamento eficaz tem que ser frio e distante?” é retórica, ou seja, direciona uma resposta implícita e facilmente depreendida pelo leitor. Com ela, interpreta-se que o diferencial da empresa não é apenas a qualidade técnica, mas o tratamento humanizado oferecido pela equipe. Esse mesmo sentido também é observado na imagem de uma profissional em posição que exprime gentileza e carinho.

Alternativa D: incorreta. Embora o anunciante se situe como uma empresa líder no segmento de saúde, o trecho “O primeiro e único plano” ilustra que apenas o grupo Prevent Senior dispõe de modalidades exclusivas para o público idoso.

QUESTÃO 20

Consagrado conjunto de normas da imprensa brasileira, que ultrapassa a fronteira do papel para o mundo *on-line*, o *Manual de redação e estilo do Estado* cumpriu essa trajetória exatamente porque sua utilidade não é restrita às redações de jornais e revistas.

O trabalho é um sucesso em livro – cerca de 500 mil exemplares vendidos em todo o Brasil – porque é mais do que uma série de regras para jornalistas: é um verdadeiro guia para qualquer pessoa que escreva, com orientações gerais e específicas e os princípios básicos do nosso idioma.

Em um cenário no qual o grande público começa a ter seus primeiros contatos com a internet, esta segunda versão do *Manual* para a NetEstado foi produzida por se encaixar no espírito de nosso produto na www: um *site* diversificado, com riqueza e qualidade de conteúdo, para atender justamente à sua demanda.

De autoria do jornalista Eduardo Martins, com 40 anos dedicados ao ofício de moldar textos na Redação do Estado, o *Manual* chega agora à terceira edição impressa. Cada um dos seus verbetes traz a experiência de quem chefiou incontáveis editoriais no jornal, foi seu secretário de Redação e já por oito anos auxilia a Direção da Redação no controle de qualidade dos textos publicados.

Disponível em: <<https://estadao.com.br/manualredacao/>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Gêneros textuais são manifestações enunciativas dotadas de finalidades distintas. Podem expor dados, discutir temas, apresentar opiniões, entre outras funções. Considerando isso, a leitura do texto anterior permite classificá-lo como um(a)

- A introdução exclusivamente expositiva.
- B prefácio de teor explicativo.
- C síntese com aspecto informativo.
- D resumo de qualidade opinativa.
- E crônica com valor publicitário.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 3

De acordo com o dicionário *Caldas Aulete*, um prefácio, também denominado preâmbulo, é um texto “introdutório ou de apresentação, breve ou longo, presente no início de um livro”. A leitura do excerto fornecido pela questão revela, de forma expositiva, qualidades presentes no *Manual de redação e estilo do Estado*, antecipando a leitura desse livro. Por conta disso, é adequado classificar o texto como um prefácio da própria obra descrita.

Alternativa A: incorreta. O texto revela caráter introdutório na medida em que antecipa ao leitor o livro apresentado. Entretanto, a alternativa revela-se inadequada porque há segmentos de qualidade opinativa, como “sua utilidade não é restrita às redações de jornais e revistas” e “é um sucesso em livro”.

Alternativa C: incorreta. Segundo o dicionário *Caldas Aulete*, a síntese é uma “exposição geral e resumida”. Assim, o texto não pode ser classificado como uma síntese, porque não comporta um resumo da obra abordada, uma vez que tece comentários sobre o *Manual de redação e estilo do Estado* sem, necessariamente, detalhar os capítulos da obra.

Alternativa D: incorreta. Apesar de apresentar segmentos opinativos, como “sua utilidade não é restrita às redações de jornais e revistas” e “é um sucesso em livro”, o texto não resume a obra, limitando-se a apresentá-la ao leitor, o que torna a alternativa inadequada.

Alternativa E: incorreta. Embora haja teor publicitário no excerto, uma vez que sua função também é de convencimento, somente esse aspecto não é suficiente para tornar a alternativa correta, visto que crônicas são construções de qualidade narrativa as quais partem de um acontecimento cotidiano para, com bom humor, lançar uma reflexão crítica sobre um assunto.

QUESTÃO 21

O presente

O que hoje recebes
e não podes pegar, guardar
em pano e papéis laminados,
é imperecível,
presente onipresente.
Estás com ele na chuva
e não temes que se desfaça.
Estás com ele na multidão
e não o escondes dos mutilados.
O que não existe para os homens
deles estará protegido,
o que os homens não veem
não poderão espedaçar.
Eis o que não te denuncia
porque não tem face
nem volume para ser jogado no mar.
Eis o que é jovem a cada lembrança
porque não tem data
e série, para envelhecer.
O que hoje recebes
não pode ser devolvido.

MELO, Alberto da Cunha. *Poesia completa*. Cláudia Cordeiro Tavares da Cunha Melo (Org.). Rio de Janeiro: Record, 2017. p. 7.

No poema, o presente oferecido, chamado pelo eu lírico de “presente onipresente”, se caracteriza pela(o)

- A** utilidade prática baseada em sua materialidade.
- B** atemporalidade associada à intangibilidade.
- C** valor mercantil elevado devido à sua onipresença.
- D** abstração típica das mercadorias.
- E** serventia laboral em situações diversas.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 16

No poema de Alberto da Cunha Melo, um presente é oferecido à segunda pessoa do singular. Ele é impalpável, eterno e onipresente; não se desfaz, devido à sua intangibilidade; é invisível aos homens; é atemporal, porque “não tem data e série”.

Alternativa A: incorreta. O presente descrito no poema, devido à sua imaterialidade, não tem utilidade prática.

Alternativa C: incorreta. O presente descrito no poema não tem valor mercantil: “não tem data e série”, características típicas dos produtos.

Alternativa D: incorreta. O presente descrito no poema é certamente abstrato, mas se afasta das mercadorias, porque “não tem data e série”.

Alternativa E: incorreta. O presente descrito no poema não tem serventia para o trabalho, dada a sua feição imaterial e intangível.

QUESTÃO 22



BECK, Alexandre. *Armandinho*. Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/163405308014/tirinha-original>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

No primeiro e no terceiro quadrinho, as falas das personagens indicam diferentemente a primeira pessoa do plural. Esses dois usos refletem o(a)

- A** situação de formalidade em que o garoto se sente ao falar com um adulto.
- B** utilização corriqueira dos falantes, que empregam as duas formas quase indistintamente.
- C** preferência dos falantes pela forma utilizada pelo menino, que é mais adequada à situação.
- D** desconhecimento do homem adulto, que utiliza uma forma arcaica e ultrapassada.
- E** ênfase de cada personagem em uma ideia, pois uma das duas formas exclui o interlocutor.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 8

Habilidade: 26

A situação expressa na tira revela que as duas formas (“nós” e “a gente”) são usadas quase indistintamente pelos falantes, embora se saiba que há uma leve preferência, em situações informais, por “a gente”. Mesmo nessas situações, como visto na tira, “nós” também é utilizado.

Alternativa A: incorreta. Não fica claro no contexto se o adulto é conhecido de Armandinho ou não, mas é fato que a fala do homem adulto expressa informalidade, pelo uso de “a gente”, e nada no gestual ou na fala de Armandinho sugere que ele se sente em situação de formalidade.

Alternativa C: incorreta. Não há uma forma mais adequada, embora haja uma leve preferência por “nós” em situações formais (o que não é o caso na tira).

Alternativa D: incorreta. “A gente” não é uma forma ultrapassada, sendo bastante utilizada no dia a dia.

Alternativa E: incorreta. As falas das duas personagens estão incluindo o interlocutor no discurso. É verdade que a primeira pessoa do plural pode não incluir o interlocutor (quando, por exemplo, o falante fala de si e mais alguém que não está presente no momento), mas, para isso, é necessário deixar claro no contexto.

QUESTÃO 23

Deputado afirma que falou com bombeiro preso em gravação

G1, 9 fev. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2012/02/deputado-afirma-que-falou-com-bombeiro-preso-em-gravacao.html>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

A manchete apresentada trata de um caso em que um deputado afirmou que, em uma gravação, falou com um bombeiro que foi preso posteriormente. No texto da manchete, entretanto, ocorre uma ambiguidade. Ao lê-la, o leitor tende a interpretar que o(a)

- A** gravação foi determinante para o bombeiro prender o deputado.
- B** deputado foi preso justamente por falar com o bombeiro.
- C** deputado prendeu o bombeiro por conta da gravação.
- D** bombeiro foi preso por falar com o deputado.
- E** bombeiro foi preso em uma gravação.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 8

Habilidade: 27

A ordem das palavras na sentença possibilita a interpretação de que o bombeiro foi preso em uma gravação ou durante uma gravação.

Alternativa A: incorreta. Não há evidência de que o bombeiro tenha prendido o deputado.

Alternativa B: incorreta. A princípio, o leitor até pode desconfiar de que o deputado estivesse preso, uma vez que o adjetivo concorda também com “deputado”; porém, como está muito distante do sujeito, dificilmente “preso” poderia se referir a ele. Ademais, nada indica que o motivo da prisão tenha sido a conversa entre ambos.

Alternativa C: incorreta. Não há qualquer sugestão, ainda considerando a ambiguidade, de que o deputado tenha prendido o bombeiro, uma vez que o verbo da sentença informa apenas sobre a conversa entre os dois.

Alternativa D: incorreta. Não há indício de que a afirmação do deputado tenha relação com a prisão; ele apenas declara que falou com o bombeiro.

Da conjuração dos versos

– nossos poemas conjuram e gritam –

O silêncio mordido
rebelo e revela
nossos ais
e são tantos os gritos
que a alva cidade,
de seu imerecido sono,
desperta em pesadelos.

E pedimos
que as balas perdidas
percam o nosso rumo
e não façam do corpo nosso,
os nossos filhos, o alvo.

O silêncio mordido,
antes o pão triturado
de nossos desejos,
avoluma, avoluma
e a massa ganha por inteiro
o espaço antes comedido
pela ordem.

E não há mais
quem morda a nossa língua
o nosso verbo solto
conjugou antes
o tempo de todas as dores.

E o silêncio escapou
ferindo a ordenança
e hoje o anverso
da mudez é a nudez
do nosso gritante verso
que se quer livre.

EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos*.
Rio de Janeiro: Malê, 2017. p. 84-5.

De acordo com a coerência do poema apresentado, o “silêncio mordido”, da segunda estrofe, se converte em

- A** queixa pelos pesadelos vividos pelas mães cujos filhos foram mortos pelas balas perdidas.
- B** gritos de socorro emitidos pela alva cidade, depois de ter sido despertada.
- C** corpos de mães e filhos que foram mortos injustamente pelas balas perdidas.
- D** protesto que se manifesta no comedimento das formas da “ordem” e da “ordenança”.
- E** desejo de liberdade e de insubordinação expresso nos versos do próprio poema.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 16

No título e na primeira estrofe, de apenas um verso, está explícito o caráter de insubordinação proposto no poema: trata-se da conjuração, isto é, da conspiração, da revolução. Ao longo de todo o poema, o silêncio vai assumindo a forma que ganha na última estrofe. Na segunda estrofe, é “silêncio mordido” que revela os ais e os gritos que acordam a cidade alva – a cidade do privilégio, habitada sobretudo por brancos. Na terceira estrofe, a súplica: que as balas perdidas não atinjam as mães e seus filhos. Na quarta, o silêncio mordido ganha a forma de massa de pão e se avoluma, ocupando o espaço preservado pela “ordem” – nota-se aqui que o eu lírico se identifica com o inverso da ordem. Na quinta estrofe, a língua não é mordida, e o verbo está solto – o que abre espaço para, finalmente, na última estrofe, o silêncio escapar e ferir a ordenança – isto é, enfrentar o regimento ou as ordens militares, ou o próprio soldado. A “nudez do nosso gritante verso que se quer livre” é a expressão que guarda a forma que o “silêncio mordido” assume: versos que aspiram à liberdade porque são insubordinados, denunciadores.

Alternativa A: incorreta. Os pesadelos a que o eu lírico do poema se refere na segunda estrofe são experimentados pela “alva cidade”, que dorme um sono “imerecido”.

Alternativa B: incorreta. Os gritos de socorro são emitidos pelo eu lírico, não pela alva cidade.

Alternativa C: incorreta. O silêncio não se converte nos corpos daqueles que foram mortos pelas balas perdidas.

Alternativa D: incorreta. O eu lírico se opõe à ordem e à ordenança.

QUESTÃO 25

Junto desta corrente contemplando
Na triste falta estou de um bem, que adoro;
Aqui entre estas lágrimas, que choro,
Vou a minha saudade alimentando.

Do fundo para ouvir-me vem chegando
Das claras hamadriades* o coro;
E desta fonte ao murmurar sonoro,
Parece, que o meu mal estão chorando.

Mas que peito há de haver tão desabrido,
Que fuja à minha dor! que serra, ou monte
Deixará de abalar-se a meu gemido!

Igual caso não temo, que se conte;
Se até deste penhasco endurecido
O meu pranto brotar fez uma fonte.

COSTA, Cláudio Manuel da. In: MOISÉS, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012. p. 96-7.

* **Hamadriades:** a) ninfas das florestas e dos bosques, que nasciam e morriam com a árvore de que cuidavam e da qual consideravam-se prisioneiras; b) qualquer tipo de planta que florescia na região das Hamadriades, uma das cinco regiões geográficas da flora brasileira, segundo classificação do botânico alemão Carl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868).

No poema apresentado, o pressuposto fundamental que permite que o eu lírico alcance a conclusão expressa na última estrofe é o de que

- A** a falta de um bem e a contemplação meditada da paisagem dispensam a materialidade da natureza.
- B** o coro das claras hamadriades é metonímia mitológica das manifestações da natureza.
- C** os sentimentos experimentados pelo eu lírico são tão intensos que ecoam na natureza.
- D** as manifestações exuberantes da natureza calam fundo no eu lírico e o obrigam a escrever poesia.
- E** as saudades, as dores e os gemidos do eu lírico são expressões da dureza do penhasco.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 16

Na primeira estrofe, o eu lírico apresenta o lugar (junto da “corrente”) e a situação (contemplando e sentindo “a falta de um bem” adorado) em que se encontra. Na segunda, afirma que o coro das hamadriades ouve seu choro e parece também chorar ao escutá-lo. Na terceira, afirma que não há peito, serra ou monte que não se deixe tocar pelo sofrimento que ele experimenta. Na quarta, finalmente, declara que seu pranto fez brotar uma fonte no penhasco onde ele está – o que leva o leitor à conclusão de que os sentimentos do eu lírico são tão intensos que ecoam na natureza.

Alternativa A: incorreta. A falta de um bem não dispensa a materialidade da natureza: esta ecoa o sofrimento causado por aquela.

Alternativa B: incorreta. Com efeito, o fato de o coro das claras hamadriades ser metonímia mitológica das manifestações da natureza não é o pressuposto que permite ao eu lírico alcançar a conclusão da última estrofe.

Alternativa D: incorreta. A afirmação não corresponde ao conteúdo do texto.

Alternativa E: incorreta. O que ocorre no texto é que as saudades, as dores e os gemidos do eu lírico rompem a dureza do penhasco.

QUESTÃO 26

Poema

A poesia está guardada nas palavras – é tudo que
[eu sei.
Meu fado é o de não saber quase tudo.
Sobre o nada eu tenho profundidades.
Não tenho conexões com a realidade.
Poderoso para mim não é aquele que descobre ouro.
Para mim poderoso é aquele que descobre as
insignificâncias (do mundo e as nossas).
Por essa pequena sentença me elogiaram de imbecil.
Fiquei emocionado e chorei.
Sou fraco para elogios.

BARROS, Manoel de. *Meu quintal é maior do que o mundo: antologia*.
Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. p. 125.

No poema apresentado, o recurso expressivo mais rico em efeitos é a(o)

- A** quebra de expectativa por meio de construções inusitadas e antitéticas.
- B** reiteração da metalinguagem, na qual se valoriza uma concepção convencional de poesia.
- C** oposição entre realidade e sonho, no qual a poesia prevalece.
- D** atenuação, por meio de metáforas, dos conflitos vividos pelo eu lírico no mundo concreto.
- E** realce na intelectualização do ato de escrever poesia.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 17

O recurso marcante do poema de Manoel de Barros é o da quebra de expectativa por meio das construções inusitadas, como “Sobre o nada eu tenho profundidades.”, “poderoso é aquele que descobre as insignificâncias” e “me elogiaram de imbecil”. Em todas elas, a surpresa advém também das antíteses inesperadas que o poeta constrói.

Alternativa B: incorreta. Ocorre metalinguagem nos dois primeiros versos do texto, mas a concepção de poesia do eu lírico não é convencional, precisamente porque é baseada nas construções inusitadas.

Alternativa C: incorreta. Não há, no poema, oposição entre realidade e sonho.

Alternativa D: incorreta. O poema contém metáforas, mas elas não servem para atenuar o conflito entre o eu lírico e o mundo.

Alternativa E: incorreta. No poema, o ato de escrever poesia não é caracterizado como intelectualizado. Nota-se, nos quatro primeiros versos, que o eu lírico se afasta da ideia de intelectualização: ele sugere que sabe quase nada e que é sobre “o nada” que ele se aprofunda.

TEXTO I

[...] Quando falamos em Roma, fala-se muito na questão artística. Compara-se muito a arte romana com a arte grega, ciência romana com ciência grega. Em geral, sempre se insiste muito na ideia que o romano copiou e assimilou muitas coisas dos gregos. Ficando a ideia de que Roma é uma reprodutora da cultura grega. Na verdade, não é assim. Roma, se em muitas coisas da arte reproduziu, em outras áreas o mundo romano criou coisas completamente diferentes. Até a própria ideia de cidade mudou. A urbe romana é diferente da pólis grega. [...]

FLORES, Moacyr. *Mundo greco-romano: arte, mitologia e sociedade*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2000. p. 58.

TEXTO II

[...] Segundo o poeta Horácio, embora a Grécia tenha sido vencida militarmente, venceu culturalmente seu adversário, sendo sua cultura espalhada para o mundo ocidental.

A fusão dessas duas culturas e o intercâmbio entre seus artistas e pensadores proporcionaram sensíveis mudanças na arquitetura romana. [...]

VIEIRA, Maria Elena Merege. *O jardim e a paisagem: espaço, arte, lugar*. São Paulo: Annablume, 2007. p. 102.

Nos textos apresentados, ambos os autores discutem a influência da cultura grega sobre a romana, apontando para a ideia de que, na arte – em especial, na arquitetura –, ocorreu uma

- A** reformulação do conceito de cidade, que passou a ser um lugar mais conectado à natureza.
- B** representação fiel dos ideais gregos pela arte romana, de maneira que esta acabou por se fundir àquela.
- C** integração entre as duas culturas, que permitiu à arte romana um desenvolvimento diferenciado.
- D** mudança importante do ideal grego de beleza, passando a valorizar o pensamento em detrimento da estética.
- E** vitória da cultura grega sobre a romana, que se configurou, então, como aquela que tentou superar a primeira.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 14

Ambos os autores relatam que a cultura romana sofreu larga influência da grega, mas ressaltam que a fusão entre as duas produziu uma arte romana própria, diferenciada da grega.

Alternativa A: incorreta. Os autores não falam de reformulação, mas de diferenciação, um afastamento em que se aproveita a ideia de uma cultura para ampliar e produzir uma nova.

Alternativa B: incorreta. Ocorreu uma fusão, mas não no aproveitamento fiel dos ideais gregos. Como ambos os autores mencionam, a cultura romana se desenvolveu de maneira independente, aproveitando-se da influência dos gregos.

Alternativa D: incorreta. Não se fala, em nenhum dos textos, de valorização do pensamento em detrimento da estética. Ambas as culturas produziram pensamentos e estéticas diferentes.

Alternativa E: incorreta. A cultura romana não tentou superar a grega, apenas aproveitou a influência desta para desenvolver artes e pensamentos próprios, ideia que os dois textos trazem.

QUESTÃO 28



Disponível em: <<https://recreoviral.com/animales/campanas-contra-maltrato-y-abuso-animal/>>. Acesso em: 15 mar. 2019. (Adapt.).

No cartaz da IFAW, um dos maiores órgãos internacionais de proteção animal do mundo, os elementos visuais são associados para

- A** incentivar a prática da caça esportiva.
- B** justificar a comercialização de elefantes.
- C** criticar a comercialização de animais selvagens.
- D** provocar uma reflexão sobre a extinção dos animais silvestres.
- E** exemplificar os danos que o aprisionamento de animais pode causar.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 7

Habilidade: 21

O cartaz faz uma crítica ao comércio de animais selvagens: o código de barras e o elefante aparecem como elementos metonímicos, representando o comércio e os animais selvagens, respectivamente.

Alternativa A: incorreta. É impossível associar a peça publicitária ao incentivo da caça esportiva ou de sua justificativa, uma vez que não há menção a nenhum signo específico dessa prática.

Alternativa B: incorreta. No cartaz, não há indícios de apoio ao comércio de animais, muito menos ao comércio específico de elefantes, pois se trata de uma metonímia.

Alternativa D: incorreta. A extinção dos animais silvestres não está em questão; fala-se de animais selvagens, além de incluir o fato específico da comercialização.

Alternativa E: incorreta. Não há exemplos de problemas causados; trata-se de uma associação de signos metonímicos.

Preâmbulo

Enquanto houver quem divague,
quem na estranheza desperte
tateando na irrealidade,
pisando vida perplexa,
será seu este meu canto.

Enquanto houver quem caminhe
rumo amor intransitório
e toque amor incativo,
será seu este meu canto.

Enquanto houver quem se busque,
e ache paz, ame e se encontre,
e sinta a dor que há no mundo
– dor tão dor de tantos outros –
será seu este meu canto.

Este canto de hoje e de ontem,
este memorial de busca
em tempo de busca e de encontro.

LEONARDOS, Stella. In: *Roteiro da poesia brasileira: anos 40*.
Luciano Rosa (Seleção e prefácio). São Paulo: Global, 2010. p. 30.

No poema apresentado, o canto do eu lírico é oferecido a algumas pessoas caracterizadas sobretudo

- A** pelos alheamentos poéticos por meio dos quais é possível abstrair da realidade concreta.
- B** pela proposta de engajamento político-partidário de enfrentamento do *establishment*.
- C** pelos envoltimentos sentimentais passageiros e superficiais.
- D** pela introspecção meditativa impermeável à complexidade contraditória do mundo.
- E** pelo autoconhecimento questionador que manifesta empatia pelo outro.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 17

O poema de Stella Leonardos é caracterizado, na última estrofe, como canto que transcende o tempo, no qual se manifestam a “busca” – isto é, o questionamento de si e dos outros – e o encontro com os outros. Na primeira estrofe, o eu lírico dedica seu canto aos questionadores; na segunda, àqueles cujo amor é “intransitório” (isto é, que não é passageiro nem superficial) e “incativo” (isto é, que não aprisiona); na terceira, àqueles que se dedicam ao conhecimento de si mesmos, o qual abre seus olhos para o sofrimento dos outros – precisamente a empatia a que se refere a alternativa correta.

Alternativa A: incorreta. Aqueles a quem o eu lírico dedica seu canto não se caracterizam pela abstração da realidade concreta, porque estão abertos ao despertar na estranheza, dispostos a “pisar vida perplexa”, e ao reconhecimento da dor do outro.

Alternativa B: incorreta. Não há trecho no texto que permita afirmar que o eu lírico dedica seu canto àqueles que propõem engajamento político-partidário.

Alternativa C: incorreta. Na segunda estrofe, o eu lírico se dirige àqueles que caminham “rumo amor intransitório” e tocam “amor incativo”. Certamente não se trata de amores passageiros e superficiais, mas de amores que tenham duração no tempo, sem aprisionamento. Finalmente, um amor que dure precisamente porque é caracterizado pela liberdade.

Alternativa D: incorreta. Aqueles a quem o eu lírico dedica seu canto não se caracterizam pela introspecção meditativa impermeável à complexidade contraditória do mundo, porque estão abertos ao reconhecimento da dor do outro.

QUESTÃO 30

“Doar sangue é MASSA!” vai reforçar estoque

O jornal *Massa!* iniciou ontem a campanha “Doar sangue é Massa!” para estimular a doação de sangue, principalmente nos dias que antecedem a festa momesca. A ação ganhou o incentivo dos cantores Tonho Matéria, Sarajane e a banda No Stylo. A campanha é uma iniciativa do colunista Adan Nascimento, em parceria com o Grupo A Tarde e o Hemoba. “Venham abraçar a causa, doar sangue é vida. Estamos aqui na Terra pra um ajudar o outro”, destacou o idealizador. Segundo a coordenadora de captação de doadores do Hemoba, Iara Matos, a necessidade principal no estoque é de melhoria do fator O negativo. Tonho Matéria convocou a geral: “Doar sangue é muito fácil, é só chegar no Hemoba e trazer o seu coração, sua vontade e energia”.

RIOS, Thalia. *Massa!*, 27 fev. 2019. Disponível em: <<http://jornalmassa.com.br/noticias/2038936-doar-sangue-e-massa-vai-reforcar-estoque>>. Acesso em: 27 fev. 2019.

O texto objetiva incentivar o leitor a doar sangue e foi publicado em um jornal popular da Bahia. A estratégia de argumentação para isso é o(a)

- A** apresentação dos resultados de uma pesquisa sobre o estoque de sangue tipo O negativo dos bancos.
- B** sensibilização por meio do discurso de pessoas que convocam os leitores para a doação.
- C** coloquialismo, pois o texto é construído apenas com expressões típicas da região.
- D** humor com relação ao título da campanha, que é irônico por se tratar de um trocadilho.
- E** confronto de opiniões de diversos artistas que fazem parte da campanha.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 7

Habilidade: 24

No texto, a autora convoca vozes de prestígio no contexto para alcançar sucesso na mobilização dos leitores para a campanha de doação de sangue.

Alternativa A: incorreta. Não se trata de um texto com dados e estatísticas.

Alternativa C: incorreta. Não se pode afirmar que o texto é construído apenas com expressões típicas da região.

Alternativa D: incorreta. O título não é um trocadilho; é apenas informal e usa as letras maiúsculas para chamar atenção.

Alternativa E: incorreta. Não há confronto de opiniões, apenas exposição, pois os entrevistados apoiam a campanha.

QUESTÃO 31

Alambicado do suor dos dias
passar na mesma rua
e sempre
e mesma rua a mesma
como se passa a cada dia
na indiferença
dos dias que passam
e a rua sempre-mosaico
entre um lampejo de carros
coro de cores por destilar

e repetir
até brotar nos olhos
por mágica do asfalto
uma placa
um prédio inteiro
nascido empoeirado pelo tédio

FLORES, Guilherme Gontijo. *carvão: capim*. São Paulo: Editora 34, 2018. p. 17.

O poema apresentado caracteriza-se, sobretudo,

- A** pela narrativa em que o eu lírico, em primeira pessoa, apresenta impressões da cidade.
- B** pela descrição do colorido vivaz característico da riqueza sensorial de experiências urbanas.
- C** pela reflexão sobre a fugacidade da vida e a instabilidade das coisas, em termos clássicos.
- D** pelas imagens marcadas pelo entorpecimento sensível causado pelo cotidiano repetitivo.
- E** pelo fascínio e pela exuberância da paisagem urbana, abundante de mosaicos, de cores e de construções.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 1

O poema de Guilherme Gontijo Flores se caracteriza por verbos no infinitivo, sem flexão, índice da impessoalidade da experiência urbana: no verso de abertura, “Alambicado do suor dos dias”, pode-se imaginar o sujeito destilando suor, apartado de si mesmo, insensível ao que o rodeia pela monotonia da experiência urbana. É o que se manifesta na mesmice da rua, na indiferença do passar dos dias, no mosaico e no coro de cores dos carros que passam velozes: trata-se de imagens marcadas pela ideia de indistinção dos estímulos visuais, seja pela sua repetição, seja pela sua aceleração. A consequência dessa insensibilidade é a surpresa com o surgimento súbito, na paisagem, de um edifício “empoeirado pelo tédio” – expressão que fecha o circuito interno do poema no sentido de identificar a experiência urbana com a monotonia vazia.

Alternativa A: incorreta. No poema, não é possível identificar claramente uma primeira pessoa. As formas verbais que se refeririam ao eu lírico estão no infinitivo ou são marcadas pelo “se” que indetermina o sujeito. Trata-se de recurso para despersonalizar o sujeito que habita a cidade, ela própria agente desse processo de insensibilização.

Alternativa B: incorreta. No poema, a experiência urbana é caracterizada pela falta de sensibilidade, pois é monótona, tediosa, sem cor e alienante.

Alternativa C: incorreta. O poema não corresponde aos modelos clássicos na forma – não se trata, por exemplo, de soneto de modelo camoniano – nem no conteúdo; nele, a reflexão está associada à experiência urbana moderna, distante dos temas renascentistas da fugacidade da vida e da instabilidade das coisas.

Alternativa E: incorreta. Não há, no poema, fascínio pela exuberância da paisagem urbana, mas indiferença a ela.

QUESTÃO 32

A biologização do corpo ganha manchetes de jornais, revistas, *outdoors*, anúncios de TV. Nelas se reproduzem os discursos da saúde, atividade física, moda, dieta, cirurgias plásticas... [...] “mais sutil e difuso do que um poder que reprime e aliena, há exercícios de poder em que o corpo, em vez de ser maltratado, é adulado, e em vez de ser negado, é colocado no centro das atenções, das problematizações médicas, dos questionamentos da mídia e da cultura”.

Nas academias de ginástica, nos calçadões e clubes, são explícitas a exposição e a busca de um corpo padrão presente na mídia: saudável e belo. Essa realidade é reflexo de programas de televisão, internet, revistas masculinas e femininas que criam a cada dia um estereótipo do “corpo em forma”. Corpo que propaga “saúde” e beleza padrão vende um ideal “atingível” por meio de atividade física, dieta, lipoaspiração, implante de silicone etc. Daí o crescimento quantitativo de academias de ginástica, produtos dietéticos, cirurgias plásticas...

[...]

COSTA, Elaine Melo de Brito; VENÂNCIO, Silvana. “Atividade física e saúde: discursos que controlam o corpo”. In: *Revista Pensar a prática*, v. 7, n. 1, 2004. p. 60-1.

As autoras do texto discutem uma problemática social em relação à influência da mídia sobre o corpo. Nessa discussão, revela-se que o discurso midiático tem o objetivo de

- A** encontrar um padrão corporal ideal que possa ser atingido pela totalidade das pessoas.
- B** ajudar as pessoas com problemas para emagrecer a cuidarem melhor da própria saúde.
- C** vender produtos e serviços de que as pessoas precisam para alcançar um padrão estético.
- D** orientar as pessoas a encontrar os melhores especialistas e produtos ao tentar emagrecer.
- E** atingir um público específico que tem dificuldades de conciliar exercício físico e outras atividades.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 11

As autoras deixam claro que os discursos envolvendo um padrão estético ideal têm o objetivo de vender produtos e serviços que permitam às pessoas obter tal padrão. Por isso, como se argumenta no texto, os discursos sempre envolvem dietas, exercícios e outros procedimentos que prometem um corpo em forma.

Alternativa A: incorreta. A preocupação da mídia, de acordo com as autoras, não é encontrar um padrão ideal que possa ser atingido por todos, mas criar padrões que obriguem as pessoas a encontrar soluções para se encaixar neles.

Alternativa B: incorreta. A saúde não é uma preocupação na problematização exposta pelas autoras; o que ocorre é a imposição de um padrão que faz com que as pessoas busquem produtos e serviços necessários para nele se encaixar.

Alternativa D: incorreta. A preocupação não é com a orientação, e sim com a venda de produtos e serviços. É evidente que uma pessoa que precisa emagrecer por questão de saúde deve procurar os melhores profissionais, mas, segundo as autoras, a questão vai muito além da saúde.

Alternativa E: incorreta. A dificuldade de conciliação não é discutida no texto, e, embora tal dificuldade exista, o discurso da mídia tem a preocupação primordial, de acordo com as autoras, de vender produtos e serviços que prometem ajudar as pessoas a se encaixarem em um padrão.

QUESTÃO 33

Eu nasci
Há dez mil anos atrás
E não tem nada nesse mundo
Que eu não saiba demais

Eu vi Cristo ser crucificado
O amor nascer e ser assassinado
Eu vi as bruxas pegando fogo
Pra pagarem seus pecados
Eu vi

Eu vi Moisés
Cruzar o Mar Vermelho
Vi Maomé
Cair na terra de joelhos
Eu vi Pedro negar Cristo
Por três vezes
Diante do espelho
Eu vi!
[...]

SEIXAS, Raul; SOUZA, Paulo. "Eu nasci há 10 mil anos atrás". In: *Há 10 mil anos atrás*. Warner/Chappell Music, 1976.

A canção de Raul Seixas utiliza uma repetição de estruturas com a expressão "Eu vi" no início de alguns versos, o que caracteriza uma figura de linguagem conhecida como anáfora. Nesse caso, tal figura foi utilizada para

- A** enfatizar o caráter fantástico e imaginativo do relato.
- B** criar uma atmosfera de intimidade entre o leitor e o eu lírico.
- C** evidenciar o ponto de vista do eu lírico sobre os fatos retratados.
- D** operar como um articulador indicando a ordem cronológica da narrativa.
- E** conferir a credibilidade necessária ao leitor sobre os acontecimentos vistos pelo eu lírico.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 1

O eu lírico repete constantemente a primeira pessoa e o verbo "vi" para indicar que o ponto de vista na sua narrativa é particular. Dessa forma, ele se isenta de ter que provar ao leitor a sua história, pois tudo está baseado em seu ponto de vista. A anáfora, dessa forma, serve para evidenciar que essa história é única e parte somente da visão do eu lírico.

Alternativa A: incorreta. A reiteração da primeira pessoa poderia ser uma tentativa de enfatizar o caráter imaginativo, mas, ao utilizar o verbo "vi", o eu lírico procura atestar que sua narrativa é verídica, pois ele esteve presente naqueles momentos, entrando em uma espécie de "contradição" que transcende o entendimento da própria mensagem (o que é feito de forma intencional), pois ninguém pode provar que ele não viu de fato o que está narrando, ainda que seja impossível alguém ter presenciado tantos fatos históricos separados por séculos.

Alternativa B: incorreta. Apesar de a linguagem do texto como um todo não ser formal a ponto de indicar afastamento entre o eu lírico e o leitor, a anáfora em si não é suficiente para evidenciar que o eu lírico estaria tentando criar uma atmosfera de intimidade. Ele faria isso ao utilizar expressões mais informais e chamar o leitor por meio de pronomes ou vocativos.

Alternativa D: incorreta. O eu lírico conta uma narrativa que não apresenta uma cronologia fiel à história, e a anáfora não corresponde a um articulador que pretende confirmar essa cronologia.

Alternativa E: incorreta. O eu lírico não pretende conferir credibilidade aos acontecimentos narrados em sua história, ao menos não no sentido de provar ser verdade tudo o que diz. A repetição de "Eu vi" serve justamente para indicar que se trata de um ponto de vista único, pessoal. Ele não pede que o leitor/ouvinte acredite nele, apenas "relata" aquilo que, para ele, é uma verdade.

QUESTÃO 34

A passagem da austeridade românica para o audacioso estilo gótico no século XII é analisada por Georges Duby como uma verdadeira “marcha para a luz” [...]. O importante, contudo, é perceber a combinação de fatores que estão como que concretizados na catedral gótica: a cristandade; o florescimento de uma burguesia urbana renovando a sociedade feudal de sua época; a articulação às monarquias que começam a se fortalecer preparando os primórdios das nações centralizadas do período moderno; as profundas marcas de cada comunidade na construção de sua própria catedral, [...] e, por fim, a arquitetura que aponta para o alto com suas torres, abrigando no seu interior grandiosos vitrais que enchem o ambiente religioso de luz.

BARROS, José D'Assunção. “O romantismo e o revival gótico no século XIX”.
In: *Artefilosofia*, Ouro Preto, n. 6, abr. 2017. p. 175. (Adapt.).

De acordo com a descrição do texto, a arquitetura gótica pode ser reconhecida em:

A



B



C



D



E



GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 14

A Catedral de Rouen, na França, é um exemplo da arquitetura gótica, com torres altas, apontando para o céu, e vidraças grandes, que permitem a entrada da luz para dentro da igreja, assim como relatado no texto.

Alternativa A: incorreta. A Catedral de Brasília é representante da arquitetura moderna, sem as torres características do período gótico.

Alternativa B: incorreta. A Igreja de San Nicola de Tolentino, na Itália, é do estilo neoclássico. Verifica-se que a igreja não possui as torres altas características da arquitetura gótica.

Alternativa C: incorreta. O *Tempietto* (Pequeno templo), em Roma, é um representante da arquitetura renascentista, com abóbada (sem torres apontando para o céu) e janelas pequenas.

Alternativa E: incorreta. A Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto (Brasil) é do estilo barroco. Verifica-se que as torres não são tão altas e que as janelas são pequenas.

QUESTÃO 35

A Arte revela, celebra ou consagra a imagem do corpo que cada civilização inventa. Ou melhor, a imagem do corpo não se inventa: brota, se desprende como um fruto ou um filho do corpo do mundo. A imagem do corpo é o duplo do cosmos, a resposta humana ao arquétipo universal não humano. Cada civilização viu o corpo de uma maneira diferente porque cada uma tinha uma ideia diferente do mundo. Corpo e mundo se acariciam ou se repelem, se refletem ou se negam [...].

PAZ, Octavio. *Conjunções e disjunções*. São Paulo: Perspectiva, 1979. p. 119.

O texto de Octavio Paz pode servir à reflexão sobre a imagem corporal e o preconceito relacionado a ela, na medida em que

- A** atribui a uma entidade sobrenatural o surgimento de uma imagem corporal ideal.
- B** repudia a ideia de que o tempo influencia a visão de uma sociedade sobre o corpo.
- C** revela como a imagem do corpo perfeito foi inventada por uma civilização primitiva.
- D** nega o arquétipo de corpo ideal em que supostamente as sociedades acreditam.
- E** associa a visão sobre o corpo a uma ideia da própria sociedade em que essa visão se desenvolve.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 9

De acordo com o autor, a visão sobre o corpo reflete a ideia de cada civilização sobre o mundo, e a imagem que cada sociedade tem do corpo fica registrada em suas manifestações artísticas, que refletem também essa mesma visão de mundo.

Alternativa A: incorreta. Embora o autor fale de cosmos e dê um ar subjetivo à questão, ele não menciona entidades sobrenaturais que teriam originado a imagem de um corpo ideal. O que ele diz é que a imagem sobre o corpo é a resposta humana ao arquétipo universal não humano.

Alternativa B: incorreta. Para o autor, a ideia de imagem corporal vai se modificando, de acordo com a ideia de mundo de cada civilização; por isso, não se pode dizer que ele nega ou repudia a influência do tempo sobre a imagem corporal.

Alternativa C: incorreta. O autor relata que a imagem do corpo está presente em diversas civilizações de acordo com as ideias em que cada uma acreditava, mas não fala de uma civilização primitiva que teria inventado essa ideia.

Alternativa D: incorreta. Pelo contrário, o autor reafirma que, em diferentes sociedades, a imagem corporal permanece, ora havendo aceitação de uma imagem, ora não havendo.

QUESTÃO 36

No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar perplexamente lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. [...] Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida. Dela havia aos poucos emergido para descobrir que também sem a felicidade se vivia: abolindo-a, encontrara uma legião de pessoas, antes invisíveis, que viviam como quem trabalha – com persistência, continuidade, alegria. O que sucedera a Ana antes de ter o lar estava para sempre fora de seu alcance: uma exaltação perturbada que tantas vezes se confundira com felicidade insuportável. Criara em troca algo enfim compreensível, uma vida de adulto. Assim ela o quisera e o escolhera. [...]

Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava um pouco em espanto. Mas na sua vida não havia lugar para que sentisse ternura pelo seu espanto – ela o abafava com a mesma habilidade que as lides em casa lhe haviam transmitido. Saía então para fazer compras ou levar objetos para consertar, cuidando do lar e da família à revelia deles. Quando voltasse era o fim da tarde e as crianças vindas do colégio exigiam-na. Assim chegaria a noite, com sua tranquila vibração. De manhã acordaria aureolada pelos calmos deveres. Encontrava os móveis de novo empoeirados e sujos, como se voltassem arrependidos. Quanto a ela mesma, fazia obscuramente parte das raízes negras e suaves do mundo. E alimentava anonimamente a vida. Estava bom assim. Assim ela o quisera e escolhera.

LISPECTOR, Clarice. "Amor". *Laços de família*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994.

Em seu conjunto, a descrição de Ana sugere uma figura que

- A manifesta ojeriza por tudo à sua volta.
- B inspira certo receio e ímpetos maldosos.
- C exibe um temperamento equilibrado e feliz.
- D demonstra humildade e honestidade em tudo o que faz.
- E revela gestos e comportamentos de alguém com questões existenciais.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 1

No excerto de Clarice Lispector, Ana é apresentada a partir de gestos e comportamentos atrelados a questões existenciais. No trecho, "Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava um pouco em espanto. Mas na sua vida não havia lugar para que sentisse ternura pelo seu espanto. [...] – ela o abafava com a mesma habilidade que as lides em casa lhe haviam transmitido.", percebe-se o incômodo de Ana ao ver os móveis limpos, pois isso lhe permite cair no ócio, e essa desocupação obriga a personagem a refletir sobre sua vida. O desconforto é tanto que, logo em seguida, ela sai para fazer compras, "Saía então para fazer compras ou levar objetos para consertar". As questões existenciais de Ana, não verbalizadas, expressam-se nos atos sutis de buscar constantemente estar ocupada.

Alternativa A: incorreta. Ana tolera o que está à sua volta, não demonstrando ojeriza em realizar as exigências de sua rotina.

Alternativa B: incorreta. Em nenhum momento Ana parece capaz de cometer algum ato de maldade.

Alternativa C: incorreta. Ana não demonstra equilíbrio e tampouco felicidade; o texto descreve momentos de angústia e reflexão.

Alternativa D: incorreta. Não se pode afirmar que Ana faz tudo com honestidade, uma vez que ela sofre com dúvidas existenciais.

Louco (Hora de delírio)

Não, não é louco. O espírito somente
É que quebrou-lhe um elo da matéria.
 Pensa melhor que vós, pensa mais livre
 Aproxima-se mais à essência etérea.

Achou pequeno o cérebro que o tinha:
 Suas ideias não cabiam nele;
 Seu corpo **é que** lutou contra sua alma,
 E nessa luta foi vencido aquele.

Foi uma repulsão de dois contrários:
 Foi um duelo, na verdade, insano:
 Foi um choque de agentes poderosos:
 Foi o divino a combater o humano.

[...]

E vós, almas terrenas, que a matéria
 Ou sufocou ou reduziu a pouco,
 Não lhe entendeis, por isso, as frases santas,
 E zombando o chamais portanto: – um louco!

[...]

Agora está mais livre. Algum atilho
 Soltou-se-lhe do nó da inteligência:
 Quebrou-se o anel dessa prisão de carne
 Entrou agora em sua própria essência.

FREIRE, Junqueira. In: MOISÉS, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012. p. 172-3. (Adapt.).

Considerando o conteúdo do trecho apresentado, sua inserção no contexto da poesia romântica e o uso da partícula de realce em destaque nas duas primeiras estrofes, verifica-se que, na perspectiva do eu lírico, a(o)

- A** desejo que ele tem de perder a razão e de entregar-se à própria essência é justificado pelo projeto de pensar com mais clareza.
- B** suposta loucura daquele que é descrito é expressão fiel do ideal romântico da prevalência do espírito sobre o corpo.
- C** matéria corporal, chamada de “prisão de carne”, sufoca e reduz a pouco aqueles a quem o eu lírico se dirige e aquele que é descrito no poema.
- D** loucura nada mais é do que a ruptura com os limites impostos pela matéria corporal, pela racionalidade e pelo ideal de essência espiritual.
- E** zombaria daqueles a quem se dirige o poema revela que, no duelo entre a dimensão espiritual e a material, eles compreendem o processo que leva à loucura e o repudiam.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 16

O poema de Junqueira Freire se dirige à segunda pessoa do plural, um “vós” explícito na quinta estrofe, que chama de louco aquele cujo espírito se desligou da matéria, como evidenciam os trechos nos quais se utiliza a partícula de realce “é que”: “... O espírito somente / é que quebrou-lhe um elo da matéria.” e “Seu corpo é que lutou contra sua alma, / E nessa luta foi vencido aquele.”. O tema é tipicamente romântico: os apelos materiais e terrenos do corpo compõem a “prisão de carne” de que o louco escapa, escolhendo por romper o elo que liga matéria e espírito, optando por este – é o que lhe garante pensar “melhor” e “mais livre” (1ª estrofe), ampliar as próprias ideias (2ª estrofe), aproximar-se do divino (3ª estrofe) e ser mais livre e aproximar-se da própria essência (última estrofe). É também o que lhe rende, por outro lado, a pecha de louco, que lhe é impingida pelos que estão ligados ao que é terreno, por este sufocados ou reduzidos a pouco (4ª estrofe).

Alternativa A: incorreta. O poema contém a descrição que o eu lírico faz de um suposto “louco” a seus interlocutores – a segunda pessoa do plural, expressa no “vós”, da quinta estrofe. Não há descrição explícita dos desejos do próprio eu lírico.

Alternativa C: incorreta. O louco descrito no poema se desliga dos apelos do corpo. Não pode ser, portanto, sufocado pela prisão de carne, nem ser reduzido a pouco por ela.

Alternativa D: incorreta. De fato, a loucura corresponde à ruptura com os limites impostos pela matéria corporal e pela racionalidade. O ideal de essência espiritual, contudo, não impõe limites, mas os amplia e liberta o sujeito que se entrega a ele.

Alternativa E: incorreta. Aqueles a quem o eu lírico se dirige são almas ligadas ao que é terreno e material. São zombeteiras e chamam aquele que é descrito de “louco” precisamente porque não compreendem o processo de desligamento do espírito em relação à carne.

QUESTÃO 38



GONSALES, Fernando. *Níquel Náusea*. Disponível em: <<http://desvendandoportugues.blogspot.com/2013/10/avaliacao-7-serie.html>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

A tira Níquel Náusea, de Fernando Gonsales, traz um casal de ratinhos. O uso do termo “traduz” leva a inferir-se que a(o)

- A** ratinho demonstra falsidade ao citar versos cujo significado ele desconhece.
- B** ratinha não compreendeu a metáfora dos versos, havendo a necessidade de uma tradução.
- C** ratinho não gosta da ratinha, por isso ele cita os versos querendo expressar o oposto, ou seja, é um enunciado irônico.
- D** ratinha fica muito irritada por não entender a declaração do parceiro.
- E** ratinha não entende o idioma, por isso solicita a tradução.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 7

Habilidade: 22

A ratinha não entendeu a metáfora usada pelo ratinho, solicitando que ele traduzisse o que ele havia dito para uma linguagem mais coloquial, com o intuito de compreender o sentido da declaração.

Alternativa A: incorreta. Não se pode afirmar que o ratinho é falso, uma vez que ele reproduz um verso que ele sabe que fala de amor; mesmo não entendendo o que diz, ele busca satisfazer o pedido da ratinha.

Alternativa C: incorreta. Não se trata de uma ironia.

Alternativa D: incorreta. Não há indícios verbais ou não verbais de que a ratinha esteja muito irritada.

Alternativa E: incorreta. Ambas as personagens falam o mesmo idioma.



Disponível em: <<https://memoriesofbrazil.files.wordpress.com/2012/02/campanha-parada-pela-vida1.png/>>. Acesso em: 6 fev. 2019.

A abordagem de conteúdos implícitos é amplamente utilizada no mundo publicitário com a finalidade de influenciar as decisões do leitor, aumentar o consumo de determinado produto ou gerar uma transformação de mentalidade. Na campanha apresentada, o conteúdo implícito tem como principal finalidade fazer com que o folião

- A** utilize mais o transporte público durante o Carnaval.
- B** seja mais tolerante com as pessoas durante o Carnaval.
- C** aproveite o Carnaval para se divertir o máximo possível.
- D** utilize meios alternativos de transporte caso tenha ingerido álcool.
- E** se conscientize sobre todos os malefícios do álcool.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 3

A campanha tem como foco principal a conscientização do folião sobre não dirigir alcoolizado e procurar uma alternativa à direção de seu veículo caso tenha ingerido bebida alcoólica.

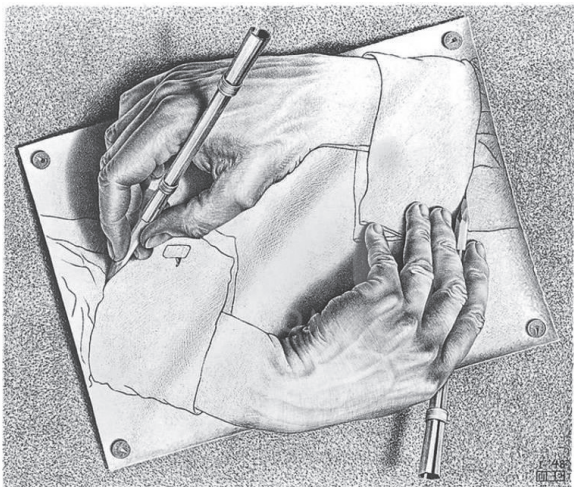
Alternativa A: incorreta. A maior utilização do transporte público não é o foco principal da campanha; essa sugestão decorre do foco principal, que é convencer o folião a utilizar um meio de transporte alternativo caso tenha ingerido álcool. Além disso, a campanha cita como meio de transporte a carona, que não é pública.

Alternativa B: incorreta. A campanha não visa primordialmente, por meio de seu conteúdo implícito, incentivar a tolerância dos foliões, mas convencê-los de que não devem dirigir caso tenham consumido bebida alcoólica.

Alternativa C: incorreta. A ideia de aproveitar o Carnaval se divertindo o máximo possível não é construída pelo conteúdo implícito da campanha.

Alternativa E: incorreta. O foco principal do conteúdo implícito no cartaz é a conscientização do folião sobre não dirigir embriagado, não sobre os malefícios do álcool. Ademais, quando se trata desse assunto, há uma abrangência muito maior de conteúdo do que aquilo que a campanha vislumbra.

QUESTÃO 40



ESCHER, M. C., *Drawing Hands*, 1948, litogravura, 28,2 × 33,3 cm, Galeria Nacional de Arte, Washington D.C., EUA.

Escher é um dos mais conhecidos e celebrados artistas gráficos modernos. Dentre os recursos expressivos empregados para a construção de sentido da obra, destaca-se a

- A** metáfora, já que faz referência a um fenômeno possível, mas não realizado.
- B** intertextualidade, na qual a obra faz referência explícita a outra obra.
- C** metalinguagem, que consiste em fazer o código referir-se ao próprio código.
- D** prosopopeia, que é o recurso de personificar coisas inanimadas, como o lápis, atribuindo-lhes vida.
- E** ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 6

Habilidade: 19

A função metalinguística é a que tem como centro o código. Na obra apresentada, a imagem é sobre a criação da própria imagem, ou seja, a linguagem tratando da própria linguagem.

Alternativa A: incorreta. Metáfora é o desvio da significação de palavras ou expressões, realizando uma aproximação por meio de associação mental que salienta pontos de similaridade entre elementos diferentes.

Alternativa B: incorreta. Não há referência explícita a outra obra.

Alternativa D: incorreta. Não se atribui vida ao lápis.

Alternativa E: incorreta. Não há indícios de ironia na obra.

QUESTÃO 41

Você já deve ter ouvido falar da Educação na Finlândia como referência no ensino mundial. Mas exatamente de onde vem esse título?

Grande parte dos resultados é consequência dos métodos de abordagem das disciplinas. No lugar de entidades totalmente separadas, as matérias estão sendo ensinadas a partir de projetos, com módulos de “aulas sobre fenômenos”. Assim, os conteúdos são misturados de forma a se complementarem a partir de contextos mais similares aos com que as crianças vão se deparar na vida real. Por exemplo, um projeto pode conter as matérias de Ciências, Música e Matemática ao mesmo tempo.

Hoje esse ainda é um modelo híbrido em relação ao tradicional, focado em matérias, mas a previsão é de que até 2020 o foco de educação na Finlândia seja 100% na interdisciplinaridade.

De acordo com Marjo Kyllonen, secretária da cidade finlandesa de Helsinque: “Nós realmente precisamos repensar a educação e reprojeter nosso sistema, para que ele prepare nossas crianças para o futuro com as competências que são necessárias para o hoje e o amanhã. Nós ainda temos escolas ensinando à moda antiga, que foi proveitosa no início dos anos 1900 – mas as necessidades não são mais as mesmas, e nós precisamos de algo adequado ao século XXI.”.

Disponível em: <<https://educador360.com/gestao/educacao-finlandia-referencia-mundial-ensino/>>. Acesso em: 3 abr. 2019. (Adapt.).

Ao abordar medidas que tornaram a Finlândia um país exemplar na educação de jovens e crianças, destaca-se como preponderante fator a(o)

- A** adaptação dos métodos avaliativos.
- B** aproximação entre disciplinas teóricas e práticas.
- C** dinamismo da relação entre alunos e professores.
- D** ressignificação da abordagem dos conteúdos.
- E** manutenção de modelos ortodoxos de ensino.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 3

Segundo o texto, a escola finlandesa destaca-se pela adaptação do currículo escolar para um modelo atual, em que as disciplinas estão relacionadas entre si a partir de contextos mais próximos aos da vida real. Desse modo, a forma como os conteúdos são abordados passa por uma mudança de paradigma, abandonando o modelo do século passado, em que cada disciplina é ensinada isoladamente.

Alternativa A: incorreta. O texto não menciona a forma como as competências são avaliadas pelas escolas.

Alternativa B: incorreta. Não há separação indicada pelo autor entre disciplinas de valor teórico e aquelas consideradas práticas.

Alternativa C: incorreta. O texto não destaca a relação entre os professores e os alunos; ele foca apenas na interação entre as disciplinas.

Alternativa E: incorreta. O texto mostra que a Finlândia não descartou completamente os modelos tradicionais de abordagem dos conteúdos, mas deixa claro que o país tem buscado uma forma de fundir essas metodologias a um novo padrão no qual as competências são relacionadas entre si.

Canção

Que saia a última estrela
da avareza da noite
e a esperança venha arder
venha arder em nosso peito

E saiam também os rios
da paciência da terra
É no mar que a aventura
tem as margens que merece

E saiam todos os sóis
que apodreceram no céu
dos que não quiseram ver
– mas que saiam de joelhos

E das mãos que saiam gestos
de pura transformação
Entre o real e o sonho
seremos nós a vertigem

O'NEILL, Alexandre. In: MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 2012. p. 598.

O poema anterior caracteriza-se, sobretudo, pela(o)

- A** afirmação da capacidade de transformar as imagens naturais associadas à estabilidade.
- B** celebração de elementos da natureza – estrelas, rios, mar, Sol – nos quais está depositada a esperança.
- C** asserção de que a transformação se dá pelas ações renovadoras dos seres humanos por meio de limites claros.
- D** repúdio à ideia de perturbação causada pelas imagens associadas à natureza, exceto a do mar.
- E** incitação à vertigem, isto é, à estabilização das conturbações causadas pelos movimentos da natureza.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 17

O poema de Alexandre O'Neill se caracteriza pela afirmação feita pela primeira pessoa do plural – expressa no pronome “nós” – de que os seguintes elementos podem ser transformados: 1) a avareza da noite, da primeira estrofe; 2) os rios de paciência da terra, da segunda; 3) os sóis apodrecidos, cuja luminosidade não foi aproveitada pelos que não quiseram ver. O mar da segunda estrofe foge a essa mesmice, porque não é limitante. As três imagens citadas aludem à imobilidade ou à estabilidade – a avareza retém, a paciência espera, os que não querem ver estão acomodados –, que o eu lírico quer transformar com as próprias mãos, por meio da perturbação vertiginosa, pautada pelo que é real, mas com o potencial modificador do sonho.

Alternativa B: incorreta. A esperança a que alude o eu lírico na última estrofe não está depositada nas estrelas, nos rios e nos sóis.

Alternativa C: incorreta. A aventura renovadora do poema não se presta a limites claros – é no mar que ela deve ocorrer, exatamente porque ele não é limitante.

Alternativa D: incorreta. A ideia de perturbação – isto é, da vertigem – é avaliada positivamente pelo eu lírico. Além disso, no poema, as imagens associadas à natureza se referem à estabilidade acomodada, não à ideia de perturbação.

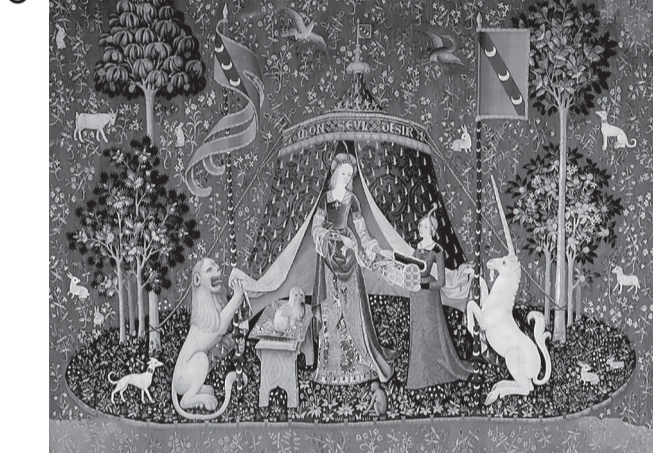
Alternativa E: incorreta. A afirmação dessa alternativa contém uma contradição em termos; a vertigem não corresponde à estabilização, mas à desestabilização.

QUESTÃO 43

A arte bizantina teve como objetivo principal exprimir o primado do espiritual sobre o material, quase sempre estreitamente vinculada à religião cristã. O clero deveria organizar, além de suas funções habituais, as artes. Os artistas eram meros executores. As primeiras obras da arte bizantina apresentavam um aspecto grandioso de figuras frontais, que deu lugar a formas mais vivazes e variadas, mas mantendo as formas majestosas.

BRANCO, José Alaor Moreira; SAYÃO, Tiago Júlio. "Arte bizantina". Disponível em: <<https://bit.ly/2I23O24>>. Acesso em: 1 mar. 2019.

A arte bizantina, como mencionado no texto, está muito ligada à religião. Pela descrição apresentada, pode-se reconhecer uma obra desse período em:



GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 13

O *Cristo Pantocrator* (“*Pantocrator*” é de origem grega e significa “todo-poderoso”) é um mosaico bizantino que representa o ideal de majestade expresso no texto (a figura de Cristo sem um cenário ao fundo ou outras figuras ao seu lado revela certa imponência, como se ele sempre fosse representado sozinho), além da figura frontal. A arte bizantina é caracterizada pela ligação especial com a religião, por isso a arte do período traz figuras sacras.

Alternativa A: incorreta. *A mulher com o unicórnio*, de Rafael Sanzio, não apresenta a majestade da figura religiosa, apesar de estar representada de frente, como se relata no texto. Trata-se de uma obra renascentista, em que o ideal de proporção, volume e perspectiva é respeitado rigorosamente.

Alternativa B: incorreta. *O casamento da virgem*, de Perugino, embora seja uma obra de temática religiosa, não expressa a majestade da figura divina, pois coloca as personagens santas como figuras meramente humanas. Trata-se de uma obra renascentista.

Alternativa C: incorreta. *A dama e o unicórnio*, embora seja uma pintura medieval, não pertence à tradição bizantina, tanto por não estar ligada à religião como por não apresentar a majestade da figura central, que perde o destaque diante do detalhamento ao seu redor.

Alternativa D: incorreta. *O beijo de Judas*, de Giotto, é uma pintura pré-renascentista, na qual, embora se possa reconhecer a influência religiosa, verifica-se que a figura de Cristo, ainda que central, não aparece diferente das demais; logo, não revela a majestade relatada no texto.

palestra sobre os novos tempos



DAHMER, André. *Folha de S.Paulo*, 13 mar. 2019. Disponível em: <<https://folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#13/3/2019>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

No primeiro quadro da tirinha, a personagem expressa, por meio das palavras “antigamente” e “hoje”, duas circunstâncias adverbiais que

- A** opõem dois momentos de sua existência.
- B** apresentam detalhes do cenário representado.
- C** evidenciam uma mudança de comportamento social.
- D** caracterizam as personagens envolvidas na história.
- E** transmitem uma ideia positiva sobre o público presente.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 8

Habilidade: 27

A personagem utiliza os dois termos para indicar dois momentos opostos e, principalmente, a mudança que ocorreu de um para outro, entre buscar a informação e ser buscado por ela. A piada se completa, então, quando a informação é personificada nos quadros seguintes.

Alternativa A: incorreta. A personagem não está falando de si mesma, como ela deixa evidente ao utilizar o pronome “vocês”. Portanto, não é correto dizer que ela opõe dois momentos da própria vida.

Alternativa B: incorreta. Adjuntos adverbiais podem representar detalhes de um cenário, mas, no caso, as circunstâncias são de tempo, e não dizem respeito ao cenário específico em que as personagens se inserem, mas a um contexto geral.

Alternativa D: incorreta. Circunstâncias adverbiais podem “caracterizar” ações, não as personagens ou os sujeitos de uma ação. No caso apresentado, elas dão ao leitor noção do tempo da fala.

Alternativa E: incorreta. As circunstâncias indicam uma mudança de comportamento que, na visão do autor, caracteriza negativamente as personagens, chegando ao ponto de uma delas ser convidada por uma “informação” para sair.

Exorbitar amontoar

Vou chamá-la assim a nossa história: nossa história

de amor, que, escrita em mensagens eletrizantes, plasmou-se
em relâmpagos no espelho do velho computador; acredite,
nosso amor que morreu resiste tecnicamente em disquetes*
depois de quase tudo apagado de nossa memória

da sua pelo menos,

e sonâmbulo continua, mesmo perdido em montanhas
de nada e nada; viverá assim por centenas de anos;
desaparecerá, portanto, muito tempo depois de nós
próprios termos desaparecido,

nossa história de amor, eternizada no lixo.

FERRAZ, Eucanaã. *Meu quintal é maior do que o mundo: antologia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 53.

* **Disquete**: disco de armazenamento de dados digitais utilizado na década de 1990 até o início dos anos 2000.

No poema anterior, a eternização da história de amor deve ser lida como

- A** resquício material da memória pessoal do eu lírico.
- B** defesa ecológica da reciclagem de lixo.
- C** reflexo da profundidade recíproca do amor vivido.
- D** índice da superficialidade das expressões virtuais do amor.
- E** sintoma da tangibilidade do sentimento que não se alterou.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 15

O poema se divide em duas partes: a primeira contém uma descrição expressiva da história de amor vivida por meio de mensagens virtuais. Esse material ficou preservado em disquetes, apesar de ter-se apagado sobretudo da memória daquele a quem se dirige o eu lírico. A segunda parte contém a constatação de que essa preservação em arquivo é resquício material da memória (pessoal) que o eu lírico ainda guarda do relacionamento.

Alternativa B: incorreta. A hipótese de que a preservação da memória do relacionamento amoroso se aproximaria da ideia de reciclagem de lixo não se sustenta: a reciclagem pressuporia certa renovação do relacionamento amoroso, mas, no poema, os disquetes são apenas lixo intocado, “perdido em montanhas de nada e nada”.

Alternativa C: incorreta. Os disquetes não são reflexo da profundidade do amor, mas da memória preservada pelo eu lírico, sem reciprocidade, porque a pessoa amada já não guarda lembranças do relacionamento.

Alternativa D: incorreta. Não se pode afirmar que o amor experimentado pelo eu lírico e a pessoa amada tenha sido obrigatoriamente superficial. Além disso, os disquetes são indício de que o amor que morreu resiste – o que também afasta a hipótese da superficialidade.

Alternativa E: incorreta. O sentimento experimentado pelo eu lírico e pela pessoa amada se alterou – precisamente porque acabou, resistindo apenas “tecnicamente nos disquetes”.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito a tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Maiores rebeliões e massacres de presos no Brasil



G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/matanca-em-presidio-de-manaus-e-uma-das-maiores-desde-carandiru.ghtml>>. Acesso em: 3 abr. 2019.

TEXTO II

A Constituição Federal assegura ao preso o respeito à integridade física e moral. A Carta consigna, ainda, que “ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante” (art. 5º, III). A Lei nº 7 210/1984 – Lei de Execução Penal assegura, em seu capítulo II, assistência ao preso, determinando que ele tenha direito à alimentação, vestuário, instalações higiênicas, além de atendimento de saúde, assistência jurídica, educacional, social e religiosa, bem como acompanhamento ao egresso e assistência à família. No entanto, o que se tem visto são constantes ofensas a tais preceitos, sendo tais agravos a principal causa das rebeliões nos estabelecimentos prisionais.

RANGEL, Anna Judith. *JusBrasil*. Disponível em: <<https://ninhajud.jusbrasil.com.br/artigos/123151293/violacoes-aos-direitos-humanos-dos-encarcerados-no-brasil-perspectiva-humanitaria-e-tratados-internacionais>>. Acesso em: 3 abr. 2019. (Adapt.).

TEXTO III

Além da violência que marca o sistema prisional brasileiro, outras características contribuem para o agravamento de sua crise. De acordo com o último Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), publicado em 2017, o Brasil ocupa a terceira maior população carcerária do mundo, totalizando 726 712 pessoas encarceradas. Verifica-se, porém, um déficit de 358 663 vagas, evidenciando que o crescimento da população prisional não foi acompanhado pela criação das condições necessárias para abrigar tal população. A não garantia do direito à educação e ao trabalho são outros traços marcantes do sistema prisional brasileiro. No Brasil, apenas 12% da população prisional está envolvida em atividades educacionais. Em relação à atividade laboral, apenas 15% das pessoas privadas de liberdade desenvolvem algum tipo de trabalho.

Instituto de Defesa do Direito de Defesa. Disponível em: <<http://idd.org.br/index.php/2018/02/06/2018-crise-prisional-nao-superada/>>. Acesso em: 3 abr. 2019. (Adapt.).

TEXTO IV

SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO



NEF, Neftaly. Disponível em: <<http://jornaldebrasil.com.br/charges/sistema-penitenciario-brasileiro/>>. Acesso em: 3 abr. 2019.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Crise no Sistema Carcerário brasileiro: caminhos para combatê-la e perspectivas”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO

Os textos da prova trazem informações sobre o crescimento do número de encarcerados no Brasil nos últimos anos. Além disso, a crise que se instala no sistema carcerário hoje se dá, em boa parte, devido ao desrespeito aos direitos humanos dentro das penitenciárias. O tema poderia ser trabalhado, então, a partir das ideias de causa e consequência apontadas pela própria coletânea: O que leva à manutenção desse contexto? E quais os danos para os encarcerados que vivem sob esse regime?

As abordagens podem ser mais concretas ou mais reflexivas, a depender da escolha do aluno. Será exigido, porém, um texto organizado e argumentativo, em que haja proposta de intervenção com agente, ação, modo de execução e finalidade bastante claros.

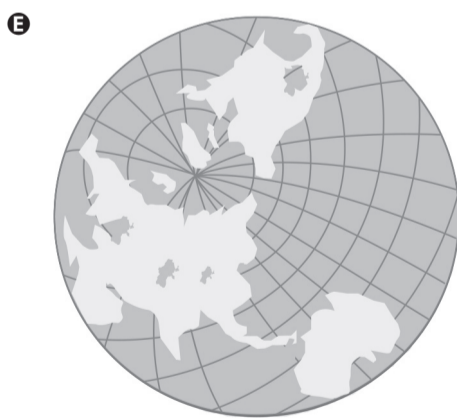
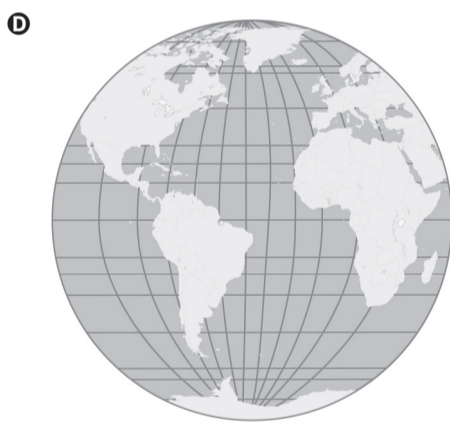
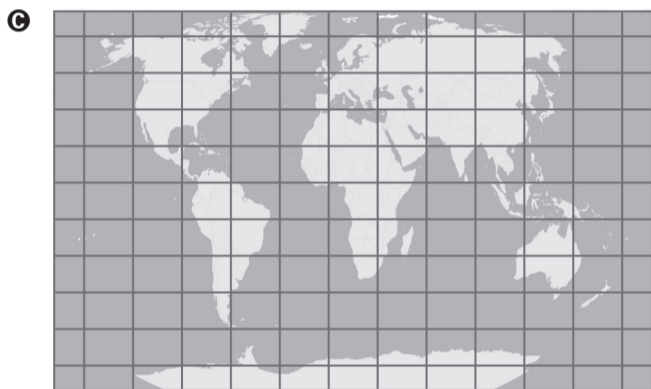
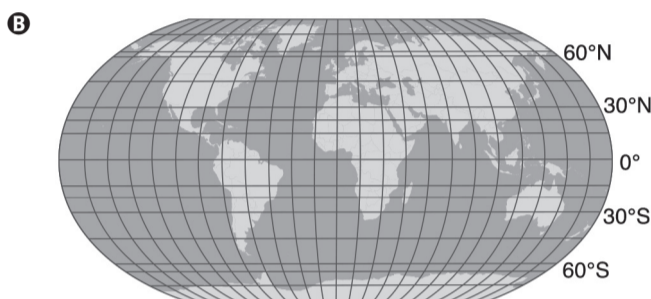
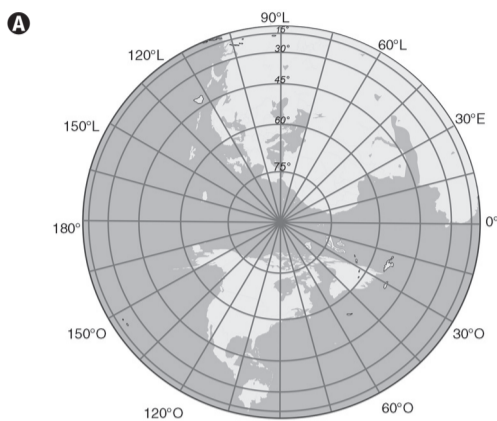
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

Ao transferir uma grade esférica para uma superfície plana, há a produção de uma projeção cartográfica, que é desenvolvida matematicamente com o uso de computadores para encaixar as coordenadas geográficas na superfície. Esses processos sempre distorcerão a forma, a área, as distâncias ou a direção do mapa, ou, ainda, apresentarão a combinação de algumas dessas distorções. Atualmente, as projeções cartográficas mais utilizadas são as planas (ou azimutais), as cilíndricas e as cônicas.

Assinale a alternativa cujo mapa foi desenvolvido a partir de uma projeção plana polar.



GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidades: 6

A projeção plana ou azimutal polar toma a região polar, tendo como centro um dos polos, como o princípio de um plano tangente, assim como representado nesse item.

Alternativa B: incorreta. A projeção de Robinson é cilíndrica equatorial afilática, que apresenta algumas alterações – como achatamento das regiões polares – para diminuir as deformações.

Alternativa C: incorreta. A projeção de Peters é cilíndrica equatorial equivalente, que preserva as áreas, mas distorce formas e distâncias e tem um caráter ideológico.

Alternativa D: incorreta. A projeção plana ou azimutal equatorial toma a região do Equador como o princípio de um plano tangente.

Alternativa E: incorreta. A projeção plana ou azimutal horizontal toma qualquer ponto do globo como o princípio de um plano tangente.

QUESTÃO 47

Nesse longo período, que já alcança Roma e o pensamento dos primeiros padres da Igreja, a Filosofia se ocupa, sobretudo, com as questões da ética, do conhecimento humano e das relações entre o homem e a natureza e de ambos com Deus.

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. 9 ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 34.

No período das chamadas filosofias helenísticas,

- A** verifica-se que a Filosofia passa a se confrontar principalmente com as relações tensas entre fé e razão.
- B** colocam-se as questões da ética e da natureza em evidência, o que se relaciona ao advento da pólis grega.
- C** tem-se como principal foco o monoteísmo, o que se explica pela influência judaica da época de Alexandre, o Grande.
- D** há o deslocamento das questões de caráter metafísico para as questões relacionadas ao bem viver.
- E** há uma fusão entre as culturas oriental e ocidental, o que explica o foco principal no problema da fé em suas diferentes correntes.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 23

As escolas helenísticas (cinismo, epicurismo, estoicismo e ceticismo) ocupam-se menos com a metafísica do que com o bem viver (ataraxia) e, dessa forma, buscam o conhecimento.

Alternativa A: incorreta. De acordo com o texto, são os padres da Igreja que veem problema nas relações entre fé e razão, e não a Filosofia. Sendo assim, o foco na questão teológico-filosófica entre fé e razão foi muito intenso no período posterior ao helenístico: o medieval.

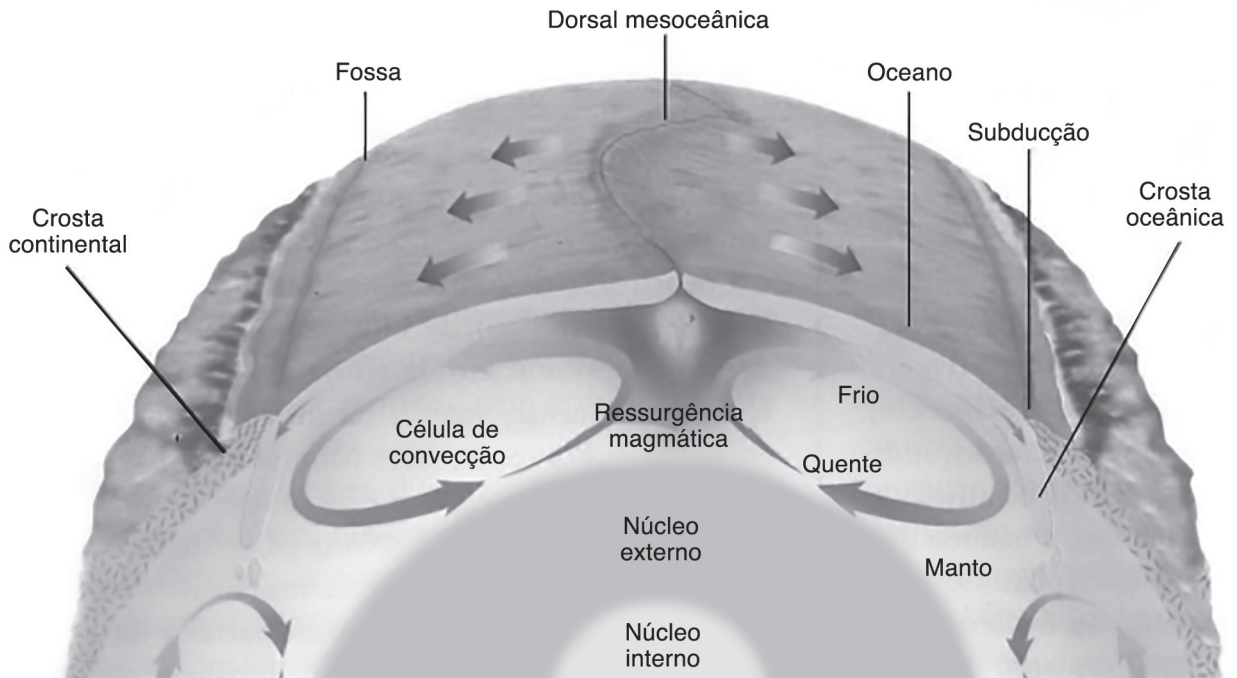
Alternativa B: incorreta. O helenismo desenvolve-se, pelo contrário, no momento de decadência da pólis grega.

Alternativa C: incorreta. Embora os pensadores do período estivessem preocupados com a divindade, o monoteísmo não é consenso ou mesmo um pensamento majoritário entre eles.

Alternativa E: incorreta. Trata-se, pelo contrário, de um foco no problema ético, mais relacionado ao pensamento aristotélico do que à escola helenística.

QUESTÃO 48

A imagem a seguir representa o processo dinâmico de movimentação e de interação entre as placas tectônicas.



WICANDER, R.; MONROE, J. S. *Essentials of Physical Geology*. 5 ed. Belmont: Cengage Learning, 2009, p. 15.

A causa dos movimentos tectônicos e a consequência da interação dinâmica entre as placas são, respectivamente,

- A** as células de convecção no manto e os terremotos.
- B** os choques mecânicos no núcleo interno e os *tsunamis*.
- C** as células de convecção no núcleo externo e os maremotos.
- D** as correntes convectivas na crosta e as erupções vulcânicas.
- E** os movimentos de subducção na crosta e a formação de cadeias oceânicas.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidades: 6

Constata-se que a movimentação das placas tectônicas se dá devido às células de convecção que ocorrem na parte fluida do manto, fazendo com que o material quente do interior da Terra suba através delas em direção à superfície, esfrie e, em seguida, volte ao interior. Essa movimentação provoca diferentes tipos de interação dinâmica (convergente, divergente ou transformante) entre as placas, causando fenômenos tectônicos como os terremotos e outros abalos sísmicos.

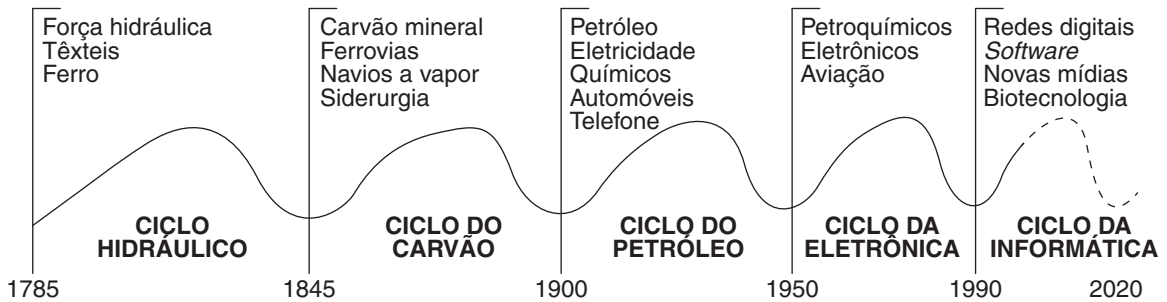
Alternativa B: incorreta. Choques mecânicos são fenômenos comuns dentro da dinâmica da litosfera terrestre, e não do núcleo terrestre. Esses choques, responsáveis pela ocorrência de alguns fenômenos tectônicos, como *tsunamis* e terremotos, são consequência da interação entre as placas tectônicas de bordas convergentes e as de bordas transformantes.

Alternativa C: incorreta. Células de convecção ocorrem também no núcleo externo; porém, entre o núcleo externo e as placas, há a camada da astenosfera, o que impede a atribuição dos movimentos tectônicos a essas células de convecção. Os maremotos muitas vezes têm origem atmosférica, ou seja, são fenômenos das águas superficiais que sofrem influência das correntes de ventos, não tendo vínculo com os movimentos tectônicos de subducção na crosta.

Alternativa D: incorreta. Correntes convectivas são um sinônimo de células de convecção, fenômeno ao qual se atribui a movimentação das placas; esse fenômeno, porém, ocorre na parte inferior da crosta, sob a astenosfera, não na crosta como um todo. As erupções vulcânicas são consequência da movimentação tectônica, predominantemente divergente, facilitando a chegada do magma à superfície.

Alternativa E: incorreta. A formação de cadeias oceânicas é resultado de movimentos tectônicos divergentes, convergentes ou transformantes; porém, estes acontecem quando placas oceânicas se movimentam para baixo de uma placa continental, como resultado das células de convecção, ocorrendo na parte mais inferior da crosta terrestre, no limite com a astenosfera.

Ciclos de inovação tecnológica na economia industrial



The Economist, 20 fev. 1999. p. 8.

Os ciclos de inovação tecnológica na economia industrial são acompanhados de sistemas produtivos que contribuem para maior acumulação do capital. De acordo com o gráfico, assinale a alternativa que indica o ciclo e o sistema produtivo correspondentes.

- A ciclo da informática – fordismo.
- B ciclo da eletrônica – taylorismo.
- C ciclo do carvão – toyotismo.
- D ciclo do petróleo – fordismo.
- E ciclo hidráulico – toyotismo.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 17

O ciclo do petróleo é parte da Segunda Revolução Industrial, datando do final do século XIX e início do século XX, marcado pelo uso do motor a combustão interna e pela substituição do carvão mineral pelo petróleo, abrindo espaço para os avanços das indústrias automobilísticas. Acompanhando essas inovações, surge o sistema fordista, que amplia a produtividade com a linha de produção em série com esteira, gerando produção em massa, além de criar um produto popular e de transformar o trabalhador em consumidor.

Alternativa A: incorreta. O ciclo mais atual é o da informática, marcado por sistemas produtivos que buscam priorizar a circulação e o atendimento da demanda. Esses sistemas diferem-se do fordismo, implantado durante a Segunda Revolução Industrial, cuja principal característica é a linha de produção em série com esteira.

Alternativa B: incorreta. O ciclo da eletrônica pertence ao final do século XX e é marcado por sistemas produtivos que tendem a melhorar a produtividade sem gerar grandes estoques. Tais características são típicas do toyotismo, e não do taylorismo.

Alternativa C: incorreta. O ciclo do carvão é o segundo grande ciclo de inovação tecnológica. Vivido a partir da metade final do século XIX, esse ciclo marca a transição entre as duas primeiras revoluções industriais. O toyotismo, por sua vez, é típico do final do século XX e caracteriza a Terceira Revolução Industrial.

Alternativa E: incorreta. O ciclo hidráulico é o primeiro grande ciclo de inovação tecnológica. Vivido a partir da Primeira Revolução Industrial, esse ciclo é característico da metade final do século XVII. O toyotismo, por sua vez, é típico do final do século XX e caracteriza a Terceira Revolução Industrial.

QUESTÃO 50

Por muito tempo um ato de fé, a crença em um progresso material e moral voltado a jamais se interromper sofre, assim, sua crise mais grave. A civilização de tipo ocidental perdeu o modelo que dera a si mesma, já não ousa oferecer esse modelo às outras. Portanto, não convém olhar para outros lugares, alargar os quadros tradicionais em que se fechavam nossas reflexões sobre a condição humana? Posto que a civilização de tipo ocidental não encontra mais em seu próprio fundo com o que se regenerar e tomar novo impulso, pode ela aprender alguma coisa com as sociedades humildes e por muito tempo desprezadas?

LÉVI-STRAUSS, Claude. *A antropologia diante dos problemas do mundo moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 11-2. (Adapt.).

Considerando a visão contida no texto anterior, a civilização ocidental

- A** permaneceu um modelo para as demais civilizações, sendo continuamente imitada por outros povos.
- B** manteve-se como o estereótipo mais bem acabado da noção de progresso material, social, moral e ecológico.
- C** alterou sua visão de si mesma após as crises do século XX e aprendeu com outras civilizações, reformando totalmente suas estruturas.
- D** alimentou-se da antropologia de povos não ocidentais para repensar seus próprios valores e se refundar.
- E** entrou em crise profunda e, agora, deve buscar novas visões de mundo e formas de vida em povos que foram historicamente desprezados.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 1

O texto do antropólogo Lévi-Strauss é explícito em apontar para as graves crises enfrentadas pelo modelo tradicional da civilização ocidental. Como proposta, ele pergunta se não é hora de essa civilização aprender com outras por meio dos estudos antropológicos.

Alternativa A: incorreta. Para Lévi-Strauss, a civilização ocidental deixou de ser um modelo a partir do momento que passou a viver diversas crises e a operar sua própria crítica.

Alternativa B: incorreta. O texto é claro em apontar para a crise do modelo proposto pela civilização ocidental, sendo que ela não se mantém como a forma mais bem acabada do progresso.

Alternativa C: incorreta. De fato, a civilização ocidental alterou sua autopercepção no século XX, mas isso não fez com que ela buscasse aprender com outras civilizações.

Alternativa D: incorreta. Não houve, segundo o texto, uma refundação da civilização ocidental, e é por isso que o texto indica que seria a hora dos ocidentais buscarem outras formas de vida.

QUESTÃO 51

Não foram positivos os resultados, nem podiam ser, embora com eles se conseguisse preservar o patrimônio português. As condições eram adversas a um resultado melhor, a empresa não era sedutora. Ante as dificuldades, os próprios donatários pediram socorro ao rei. Precisava-se tentar outra forma. E Dom João III cria o Governo-geral, em 1548, para superar as insuficiências do sistema.

IGLESIAS, Francisco. *Trajectoria política do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 26.

Considerando o trecho anterior, a afirmação que mais se adequa ao texto é:

- A** O insucesso das capitanias hereditárias ocorreu exclusivamente devido à falta de recursos dos nobres.
- B** A centralização promovida pelo sistema das capitanias fracassou ao impedir a exploração do território.
- C** O insucesso das capitanias por motivos diversos levou à centralização da administração colonial.
- D** A criação do Governo-geral veio para reforçar o sucesso do sistema de capitanias.
- E** O Governo-geral foi administrado pelos próprios capitães donatários.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 9

O texto é claro em afirmar que o fracasso das capitanias hereditárias, por motivos diversos, foi responsável pela implementação de um sistema centralizado de administração, o Governo-geral.

Alternativa A: incorreta. O texto não fala exatamente sobre os motivos pelos quais as capitanias não foram bem-sucedidas. Além disso, a falta de recursos dos nobres não foi o único desses motivos.

Alternativa B: incorreta. O sistema de capitanias estava baseado na descentralização administrativa e política, e não na centralização. Além disso, não houve impedimento para a exploração do território; mesmo assim, a experiência fracassou.

Alternativa D: incorreta. Na verdade, a criação do Governo-geral foi uma forma de remediar o insucesso das capitanias na administração colonial.

Alternativa E: incorreta. O texto afirma que os capitães donatários pediram socorro ao rei, mas não que eles mesmos iriam administrar o Governo-geral, o que, de fato, não ocorreu.

QUESTÃO 52

Aquele que teme a morte nunca fará nada com dignidade. Porém, aquele que sabe estar a sorte decidida desde quando foi concebido vive em conformidade com o determinado e o procurará com a mesma fortaleza de alma de modo que nada ocorra a partir disso que seja imprevisto.

Sêneca. *Da tranquilidade da alma*. Porto Alegre: L&PM, 2013.

Este texto de Sêneca exprime um ponto de vista

- A** epicurista, uma vez que pensa a vida hedonista como um modelo a ser seguido e imitado.
- B** estoico, o que se afere pela ênfase no destino e na imperturbabilidade do homem sábio.
- C** cínico, posto que o homem atinge a paz por meio do desprezo às convenções.
- D** céptico, uma vez que sugere a impossibilidade de saber a verdade sobre a morte.
- E** neoplatônico, visto que há uma separação bastante evidente entre corpo e alma.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 6

Habilidade: 23

Segundo o estoicismo, é preciso viver em harmonia com a natureza e, a fim de ser possível atingir a paz de espírito, aceitar o que for predeterminado com resignação.

Alternativa A: incorreta. Para Epicuro, os prazeres moderados e temperados eram o caminho para o bem viver.

Alternativa C: incorreta. De acordo com o texto, é preciso aceitar o que é determinado, e não desprezar ou zombar.

Alternativa D: incorreta. Pelo contrário, no texto, há ênfase na determinação que representa a morte.

Alternativa E: incorreta. O filósofo Sêneca foi um dos expoentes do estoicismo latino, e não do neoplatonismo.

QUESTÃO 53

O Estado-nação não é mais o que costumava ser. Ignorado pelos mercados globais de capital, transigentes com as corporações multinacionais, à mercê dos mísseis intercontinentais, a pobre coisa pode apenas olhar para o passado, nostálgica de seus dias de glória, um século atrás quando todos sabiam o significado de John Bull, Marianne, Germania e Tio Sam. Parece inconcebível que tão diminuída criatura possa por muito tempo continuar sendo a unidade básica das relações internacionais, a entidade que firma tratados, participa de alianças, desafia inimigos e vai à guerra. Não estará, seguramente, o Estado-nação, a caminho de se dissolver em algo maior, mais poderoso, mais capaz de encarar as consequências da tecnologia moderna: alguma coisa que será a nova e poderosa unidade básica do mundo de amanhã?

The Economist, 23 dez. 1995. p. 15.

O trecho anterior retrata o possível fim do Estado-nação como é conhecido, em um contexto de globalização. Entre outros fatores, esse processo é reflexo de uma política

- A** keynesiana.
- B** socialista.
- C** imperialista.
- D** neoliberal.
- E** neocolonial.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 7

O neoliberalismo é um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defende a não participação do Estado na economia, permitindo total liberdade de comércio a fim de garantir o crescimento econômico e o desenvolvimento social de um país, longe da regulação estatal. Nessa doutrina, o Estado é visto como principal responsável por anomalias no funcionamento do livre mercado, porque o seu grande tamanho e atividade constrangeriam os agentes econômicos privados. Tais agentes defendem a pouca intervenção do governo no mercado de trabalho, a política de privatização de empresas estatais, a livre circulação de capitais internacionais e a ênfase na globalização, a abertura da economia para a entrada de multinacionais, a adoção de medidas contra o protecionismo econômico, a diminuição dos impostos e tributos excessivos. Dessa forma, fica caracterizada a perda de espaço do Estado dentro da dinâmica geopolítica global de cunho neoliberal e privatizante.

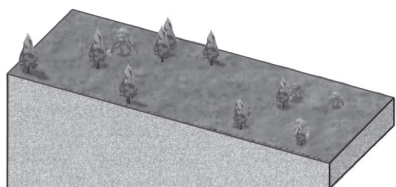
Alternativa A: incorreta. As políticas keynesianas se baseiam nas teorias e medidas propostas pelo economista britânico John Maynard Keynes e defendem, dentro dos parâmetros do livre mercado capitalista, a necessidade de uma forte intervenção econômica do Estado com o objetivo principal de garantir o pleno emprego e manter o controle da inflação, fortalecendo, assim, o papel do Estado.

Alternativa B: incorreta. O socialismo é um sistema político-econômico – ou uma linha de pensamento – criado no século XIX para confrontar o liberalismo e o capitalismo. Observando nessa realidade a relação conflituosa e exploratória entre proletariado e burguesia, esse sistema propõe a extinção da propriedade privada dos meios de produção, a tomada do poder e o controle do Estado por parte do proletariado, além da divisão igualitária da renda, fortalecendo o Estado proletário.

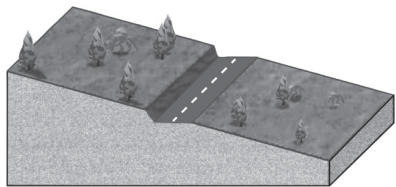
Alternativa C: incorreta. Uma política imperialista consiste em expansão e domínio territorial, cultural e econômico de uma nação sobre outras. Nessa perspectiva, Estados poderosos procuram ampliar e manter seu controle ou influência sobre povos ou nações mais fracas; fica clara, assim, a manutenção do papel e do poder do Estado.

Alternativa E: incorreta. A política neocolonial ficou caracterizada pelo processo de dominação política e econômica instituído pelas potências capitalistas emergentes (Reino Unido, Arábia e Bélgica, Estados Unidos, Prússia, França e Itália) sobre a África, Ásia e Oceania. Ao longo do século XIX e no início do século XX, essas potências adotaram medidas de exploração de recursos e mão de obra de economias em desenvolvimento, o que deixa claras as relações de dominação entre Estados.

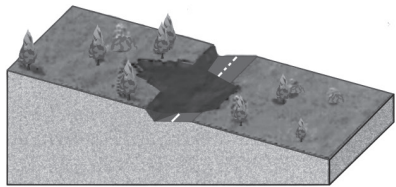
A erosão e o deslizamento de terras são fenômenos naturais que ocorrem a partir de uma série de fatores naturais, como clima, declividade e vegetação, porém a ação antrópica contribui significativamente para que esses fenômenos ocorram de forma mais frequente e até mesmo mais intensa, conforme o esquema e a figura a seguir.



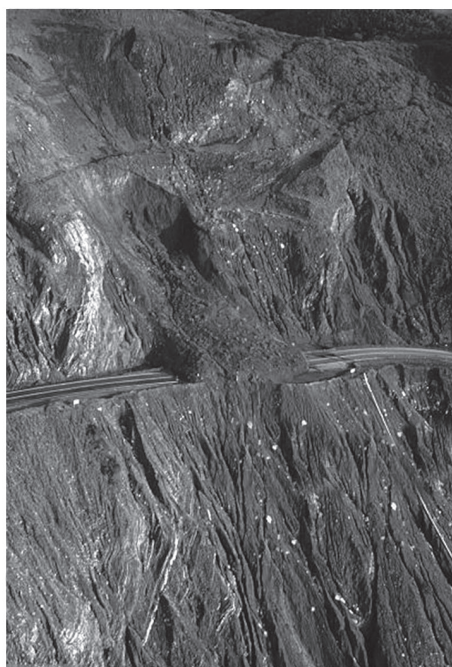
a. Escavações para a construção de rodovias perturbam o equilíbrio de uma encosta...



b. removendo uma porção de sua sustentação, bem como aumentando sua declividade no ponto da evacuação, o que resulta em...



c. deslizamento de terra ao longo da rodovia.



d. Escavação em encosta para a construção desse trecho da Rodovia Pan-Americana, no México, resultou em queda de blocos que bloquearam a rodovia completamente.

WICANDER, R.; MONROE, J. S. *Essentials of Physical Geology*. 5 ed. Belmont: Cengage Learning, 2009. p. 218.

As escavações em áreas de encostas de montanhas para a realização de obras de infraestrutura aumentam o risco de desmoronamento. Entre os fatores agravados por essas obras, o que contribui para os desmoronamentos dessas encostas é

- A** exposição do solo e aumento abrupto da declividade.
- B** aumento da cobertura vegetal e substrato rochoso desagregado.
- C** redução abrupta da declividade e redução da tensão sobre rochas e solos.
- D** material mal consolidado e cobertura vegetal bem fixada.
- E** camadas de rocha suscetíveis a escorregamentos e solo desagregado.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 6

Habilidade: 29

Obras de infraestrutura destroem a cobertura vegetal, deixando o solo mais exposto às intempéries, aumentando os riscos tanto de erosão quanto de desmoronamento. O corte em encostas aumenta de forma repentina a declividade, o que gera maior tensão sobre rochas e solos, dificultando a sustentação da encosta.

Alternativa B: incorreta. A cobertura vegetal é um dos fatores mais importantes na prevenção de desmoronamentos de terra, pois contribui para a fixação e a consolidação do solo. O substrato rochoso desagregado contribui para o aumento do risco de desmoronamentos, uma vez que rochas em partículas menores ficam mais suscetíveis aos efeitos das intempéries e da própria gravidade.

Alternativa C: incorreta. A redução da declividade diminui o risco de desmoronamento, uma vez que reduz a intensidade de elementos erosivos, como chuva e ventos, sobre o substrato rochoso e geomorfológico. A redução da tensão sobre rochas e solos dificulta a ocorrência de desmoronamentos, pois rochas e solos sofrem menos pressão para a sustentação da encosta.

Alternativa D: incorreta. De fato, o material mal consolidado aumenta o risco de desmoronamentos, uma vez que substratos vegetais e rochosos são compostos por partículas menores, aumentando sua suscetibilidade às intempéries e à gravidade, porém uma cobertura vegetal mais fixada contribui para a consolidação do solo e a diminuição dos efeitos das intempéries e da gravidade, dificultando os desmoronamentos.

Alternativa E: incorreta. Quanto maior a espessura das rochas matrizes, maior o volume de substrato de solo decomposto, o que permite uma maior sustentação da encosta, e não o seu desmoronamento. Um solo desagregado possui partículas menores e, por isso, é mais suscetível às intempéries e à gravidade.

QUESTÃO 55

A República dera a Roma seu império, e ela se tornou anacrônica por suas próprias vitórias. A oligarquia de uma única cidade não poderia manter o Mediterrâneo unido em uma política unitária – ela fora superada pela imensa escala de seu próprio êxito.

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 64-5.

A passagem anterior pode ser compreendida por meio da(o)

- A** vitória de Otávio Augusto sobre Marco Antônio e Lépido, o que tornou a República romana um império.
- B** sucesso da expansão da República romana que, séculos depois, foi a causa primordial de sua própria crise.
- C** falta de unidade e de integração do Mediterrâneo, o que se tornou insustentável para o Império Romano ao longo de sua existência.
- D** corrupção do Senado na República romana, que se assemelhou mais a uma oligarquia do que a uma democracia.
- E** anacronismo que representa o uso de conceitos como República na Antiguidade, o que se confirmou a longo prazo.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 1

A passagem trata da dialética entre expansão e crise: Roma, uma cidade, torna-se um império. Esse império escravista tornou-se insustentável ao longo de sua existência, por isso Roma caiu em consequência de suas próprias vitórias.

Alternativa A: incorreta. O texto fala do império no sentido territorial, e não no sentido político.

Alternativa C: incorreta. Pelo contrário, toda a historiografia enfatiza a perene conectividade do mundo mediterrâneo.

Alternativa D: incorreta. Embora seja correto o caráter oligárquico da República romana, não é esse o ponto tratado no texto.

Alternativa E: incorreta. Não é anacronismo chamar Roma de República, posto que o termo “res publica” é proveniente dos próprios povos da Península Itálica, recuperando inclusive seu sentido original.

QUESTÃO 56

O contraste da eternidade divina e da temporalidade expressa que o tempo não é um subconjunto da eternidade. Nos Arcanos das Palavras Divinas, é questionado como traduzi-los para nossa linguagem, “quando poderei eu, com a língua da minha pena, enumerar todas as Vossas solicitações, terrores, consolações e incitamentos com que me introduzistes a pregar a Vossa palavra e a distribuir a Vossa doutrina ao Vosso povo?” (AGOSTINHO, 1981, p. 292). Então, vê-se a relação de que, estando o homem preso à temporalidade, o tempo é articulado linguisticamente; no entanto, na eternidade, não se faz necessária essa articulação. Por isso, a indagação de Santo Agostinho é pertinente para deixar entrever o afrontamento entre tempo e eternidade.

CARDOSO, Giovani Fernando. “Tempo e eternidade em Santo Agostinho”.
In: *Filogênese*, v. 3, n. 1, 2010. p. 83.

O livro XI das *Confissões* de Santo Agostinho, apresentado no excerto anterior, apresenta ideias originais e intrigantes sobre o tempo. Delas, infere-se que

- A** o presente deve ser vivido exclusivamente, dado que o homem é incapaz de prever o futuro e vislumbrar objetivamente o passado.
- B** a formulação de planos para o futuro torna a existência humana mais segura e capaz de viver em comunhão com Deus.
- C** um conhecimento objetivo e persistente sobre o passado é capaz de iluminar os caminhos humanos e trazer o bem viver.
- D** Deus, dentro dos tempos, difere-se do ser humano devido à Sua existência eterna, o que é o centro da teologia de Agostinho.
- E** os tempos não são eternos como o próprio Deus é eterno, pois Deus, criador do tempo, é – ponto-chave – a ele anterior.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 4

De acordo com o excerto, Deus é o criador da temporalidade, de modo que Sua eternidade não pode ser expressa na linguagem dos homens, seres criados no tempo.

Alternativa A: incorreta. Santo Agostinho deixa claro como o presente se torna sempre fugidio, pois esse tempo se torna passado no momento em que se toma consciência dele.

Alternativa B: incorreta. Santo Agostinho diz que não existe futuro, mas apenas o presente do futuro, isto é, a expectativa, que quase nunca se identifica com o que de fato ocorre.

Alternativa C: incorreta. Tal como o futuro, o passado é apenas presente do passado, isto é, a presentificação que a mente temporal é capaz de fazer do que ocorreu, longe de qualquer objetividade.

Alternativa D: incorreta. Santo Agostinho tem como uma de suas ideias fundamentais a noção de que Deus é o criador dos tempos, por isso Ele não está dentro dos tempos e Sua eternidade não é temporal.

QUESTÃO 57

A Revolução Industrial no final do século XVIII provocou grandes e velozes transformações sociais, culturais, econômicas e políticas no mundo, sendo marcada pela “destruição criadora”, como dizia Joseph Schumpeter.

A partir dessa ideia e considerando os ciclos de inovação tecnológica, as características da ascensão, da estabilização e da crise, presentes nesses diferentes ciclos da economia industrial, caracterizam-se, respectivamente, por

- A** tecnologias tradicionais e aumento de produtividade; substituição de fontes energéticas e novas tecnologias; alteração nos mercados consumidores e expansão das multinacionais.
- B** expansão das multinacionais e novos mercados; substituição de tecnologias tradicionais e aumento da competição no mercado interno; crise de superprodução e novos mercados em expansão.
- C** novas tecnologias e diminuição da produtividade; substituição de mercados, mão de obra e matérias-primas; expansão das multinacionais e novas fronteiras econômicas.
- D** especialização e espacialização da produção; aumento de gastos e do desemprego; reorganização das relações de trabalho e aumento do mercado interno.
- E** novas tecnologias e grandes lucros; acirramento da competição e redução dos lucros; saturação dos mercados, crise de superprodução e abandono das atuais tecnologias tradicionais.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 17

Desde a Revolução Industrial, os ciclos de inovação tecnológica são caracterizados do seguinte modo: em virtude de tecnologias atrasadas, inicia-se um ciclo de ascensão marcado por novas tecnologias que vão aumentar a produtividade e a acumulação de capital, gerando mais lucros; em sequência, passa-se à fase da estabilização, pois a tecnologia se torna comum a todos, tornando a competição mais acirrada e diminuindo o lucro; o que leva ao período de crise com mercados saturados, gerando uma superprodução e o abandono das atuais tecnologias tradicionais.

Alternativa A: incorreta. A fase de ascensão deve ser marcada por uma tecnologia inovadora que aumentará a produtividade, não uma tecnologia tradicional; substituição de fontes energéticas e novas tecnologias são características da fase de ascensão, e não estabilização; a alteração de mercados consumidores é possível em momentos de crise como forma de saná-la; a expansão das multinacionais pode ser uma forma encontrada para cortar custos de produção.

Alternativa B: incorreta. Em momentos de ascensão, a expansão de multinacionais para outros lugares do mundo como forma de aumento de lucros e de exploração de novos mercados foi muito adequada apenas no pós-Segunda Guerra Mundial, não sendo válida para os outros ciclos; em períodos de crise, a superprodução é um retrato do excesso de produção e do esfriamento do mercado, gerando capital parado, o que impede a expansão para novos mercados.

Alternativa C: incorreta. Na fase de ascensão, novas tecnologias são implantadas com o intuito de aumentar a produtividade e melhorar a qualidade, levando a maiores lucros e maior acumulação de capital; o processo de substituição de mercados, matérias-primas e mão de obra é característico da fase de ascensão; a expansão das multinacionais pode ser uma forma encontrada para cortar custos de produção, e a procura de novos mercados é característica da fase de ascensão.

Alternativa D: incorreta. Tanto a especialização quanto a especialização são características do período de ascensão tecnológica, uma vez que têm por base o desenvolvimento de novas tecnologias que permitem isso; durante a estabilização, a tendência natural é de diminuição de gastos, porém acompanhada pelo aumento do desemprego; a reorganização das relações de trabalho é, de fato, um caminho para o corte de custos em períodos de crise, diferentemente do aumento do mercado interno, que tende a sofrer com o desemprego e o desaquecimento do consumo.



Papa Leão III coroando Carlos Magno. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/File:Karel_Leo.jpg>. Acesso em: 22 fev. 2019.

A coroação de Carlos Magno como Imperador do Sacro Império Romano-Germânico expressa

- A** que, como o Império Franco se identificava como sucessor oficial do Império Romano, Carlos Magno, líder da cristandade, teve o poder legitimado pelo papa e seu império rivalizava com os bizantinos.
- B** o apogeu do sistema feudal, uma vez que a imagem mostra a sagração da relação de suserania e vassalagem, na qual Carlos Magno concede terras aos seus vassalos.
- C** como a Europa conheceu, pela primeira vez desde a queda do Império Romano, uma unidade, presidida por Carlos Magno, que ganhou mais força nas décadas posteriores ao seu reinado.
- D** a superioridade do poder temporal sobre o poder espiritual, dado que é o papa que coroa Carlos Magno, o qual se encontra ajoelhado em clara posição de submissão ao seu superior.
- E** o assim chamado Renascimento Carolíngio, período de recuperação de valores e ideias greco-romanos depois de muitos séculos que essa tradição jazia esquecida em toda Europa.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 15

O Império Franco, na figura de Carlos Magno, ressuscitou, por um breve tempo, a ideia de Império centralizador rival de Bizâncio, no Oriente, noção frustrada com o Tratado de Verdun, que levaria à desintegração do Império Carolíngio.

Alternativa B: incorreta. O sistema feudal ganhou forma, exatamente, após a desintegração do Império Carolíngio.

Alternativa C: incorreta. Pelo contrário, após o Império de Carlos Magno, sucedeu-se a fragmentação feudal.

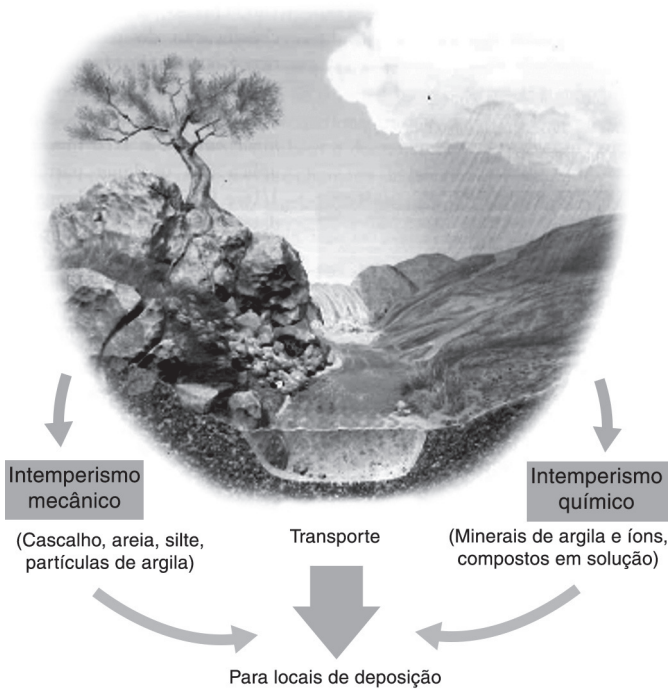
Alternativa D: incorreta. Na verdade, trata-se de uma descrição da superioridade do poder espiritual sobre o poder temporal, dado que Carlos Magno se ajoelha diante do papa.

Alternativa E: incorreta. Não se pode dizer que a tradição greco-romana estava esquecida em toda Europa, já que houve vários pequenos “renascimentos” ao longo da Idade Média e há várias obras greco-romanas preservadas pelos árabes, por exemplo.

QUESTÃO 59

A formação de rochas sedimentares é fruto de um longo processo de intemperismo químico e mecânico, além de processos de transporte e deposição, como representados na imagem a seguir.

Fonte de materiais sedimentares



WICANDER, R.; MONROE, J. S. *Essentials of Physical Geology*. 5 ed. Belmont: Cengage Learning, 2009. p. 129.

A formação de rochas sedimentares depende do processo de

- A** metamorfismo de contato por calor magmático.
- B** consolidação de materiais piroclásticos.
- C** cristalização de materiais e minerais agregados.
- D** metamorfismo dinâmico por elevação de pressão.
- E** litificação por cimentação e compactação.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 6

Os sedimentos depositados passam por um processo de litificação, no qual eles são compactados e cimentados, ligando as partículas entre si e formando uma rocha sedimentar.

Alternativa A: incorreta. Metamorfismo é o processo de formação de rochas metamórficas, e não sedimentares, nas quais há a formação de uma nova rocha metamórfica devido à transformação térmica que ocorre por meio da intrusão do magma e da liberação de fluidos.

Alternativa B: incorreta. Materiais piroclásticos são aqueles resultantes de erupções vulcânicas e que podem passar por processos de resfriamento e consolidação de forma extrusiva, formando, assim, rochas magmáticas.

Alternativa C: incorreta. O magma é composto por uma grande diversidade de minerais que passam por um processo de cristalização com pontos de solidificação e por contínuos processos de transformações, formando, por fim, uma rocha magmática.

Alternativa D: incorreta. Metamorfismo é o processo de formação de rochas metamórficas, e não sedimentares, no qual a formação de uma nova rocha deve-se à elevação da pressão em áreas de falhas.

QUESTÃO 60



Mesquita-catedral de Córdoba, Espanha.

Manuel Castillo de la Ruiz, c. 1870. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Mosque%E2%80%93Cathedral_of_C%C3%B3rdoba#/media/File:Cordoba_bw_1870.jpg>. Acesso em: 22 fev. 2019.

A cidade de Córdoba possui uma história peculiar: no Império Romano, abrigou grandes filósofos, como Sêneca; em seguida, nos tempos medievais, foi dominada por visigodos e islâmicos, período em que foi pátria de grandes filósofos, como Averróis e Maimônides. Após a chamada Guerra da Reconquista, o rei Fernando III novamente torna a cidade um bastião cristão. A mesquita de Córdoba, inicialmente, foi uma igreja cristã visigótica, depois, uma mesquita e, por fim, uma catedral católica. Curioso notar como o imperador islâmico Al-hakam II, em um período de apogeu do Império Muçulmano, mandou preservar – por motivos estéticos e políticos – as colunas greco-romanas, assim como os católicos preservaram os arcos árabes. Atualmente, a construção é chamada de “mesquita-catedral”.

Nesse sentido, a história de Córdoba e a análise da mesquita-catedral retratada na foto revelam

- A** os conflitos e a ausência permanente de diálogo entre cristãos e muçulmanos durante o período medieval.
- B** como os arcos da arquitetura islâmica são provenientes das similares construções góticas.
- C** a força do movimento iconoclasta no mundo islâmico, em relação às imagens antes comuns entre os muçulmanos.
- D** a facilidade com que a Guerra da Reconquista, iniciada nas Astúrias, estendeu-se a Al-andaluz.
- E** como, ao longo da Idade Média, os islâmicos buscavam também preservar a herança do Império Romano.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 3

Percebe-se, pela arquitetura da mesquita mencionada no texto, a intenção de preservar a herança do mundo greco-romano, mas considerando também a herança árabe, marcada nos arcos da mesquita-catedral.

Alternativa A: incorreta. Córdoba foi um exemplo de convivência entre diversas culturas ao longo da Idade Média.

Alternativa B: incorreta. O estilo gótico desenvolveu-se no período da Baixa Idade Média, durante o século XII, prolongando-se até o Renascimento, como gótico internacional ou gótico tardio.

Alternativa C: incorreta. A iconoclastia é um movimento bizantino, enquanto que as imagens sempre foram rejeitadas pela população islâmica.

Alternativa D: incorreta. A Guerra da Reconquista perdurou por vários séculos e foi caracterizada por diversas dificuldades e reviravoltas, em diferentes cidades e regiões da Península Ibérica, até a expulsão definitiva dos mouros da região.

QUESTÃO 61

Credita-se a Alfred Wegener, meteorologista alemão, o desenvolvimento da teoria da deriva continental, em 1912. Em seu livro, ele propôs que as massas de terra haviam sido unidas em um único continente chamado Pangeia, do grego “toda terra”.



WICANDER, R.; MONROE, J. S. *Essentials of Physical Geology*. 5 ed. Belmont: Cengage Learning, 2009. p. 27.

A teoria da deriva continental é sustentada a partir de uma série de elementos empíricos que são trabalhados até os dias atuais. Entre as evidências sobre as quais essa teoria se sustenta estão:

- A** características climáticas semelhantes em áreas afastadas no planeta; rochas e cordilheiras de mesma idade, em locais adjacentes e em continentes opostos.
- B** formações vegetais atuais semelhantes em diferentes áreas de mesma latitude; circulação global de ventos semelhantes nas áreas equatoriais.
- C** fósseis de répteis de água doce encontrados em diferentes continentes do planeta; sedimentos e estrias nos substratos rochosos causados por glaciação ao longo do Hemisfério Sul.
- D** variação da incidência de raios solares sobre a superfície terrestre ao longo do ano; semelhança entre as costas litorâneas dos continentes opostos ao Oceano Atlântico.
- E** formações geológicas semelhantes entre o norte da América e a Oceania; presença de fósseis da samambaia com semente em depósitos de carvão do Permiano nas terras de Laurásia.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 6

Habilidade: 26

Existem evidências da presença de fósseis de répteis aquáticos em áreas do território brasileiro e do sul-africano. Tendo em vista a presença do Oceano Atlântico e a morfologia dos répteis de água doce, não seria possível que esses animais tivessem atravessado o oceano, portanto viviam em lagos cujas áreas eram contíguas. Diferentemente do Hemisfério Norte, as partes dos atuais continentes que compuseram Gondwana passaram por um processo de glaciação, trazendo marcas de deposição de sedimentos por geleira e estrias no substrato rochoso, que também só seriam possíveis em áreas contíguas.

Alternativa A: incorreta. As características referentes ao clima são resultado da interação de quatro elementos principais (temperatura, umidade, pressão e nebulosidade) e uma série de fatores, como a latitude, que podem influenciar as características climáticas locais, podendo apresentar condições semelhantes em diferentes áreas do planeta. A idade de rochas e a de cadeias de montanhas são evidências da existência da Pangeia, pois elas apresentam a mesma sequência de rochas marinhas e de não marinhas, com origem no mesmo período, em continentes afastados que compuseram Gondwana.

Alternativa B: incorreta. Áreas de mesma latitude tendem a receber incidência solar semelhante, podendo, assim, desenvolver características climáticas parecidas e, por consequência, formações vegetais similares. A circulação de ventos é resultado de uma conjuntura de fatores, como temperatura e pressão; além do mais, é uma dinâmica global, não sendo capaz de justificar a separação de continentes.

Alternativa D: incorreta. A incidência de raios solares sobre a superfície terrestre não é influenciada pela teoria da deriva continental, pois ocorre de forma desigual em função de movimentos da Terra, como rotação e translação, além de fatores como a inclinação do eixo da Terra e sua curvatura. A semelhança entre as costas litorâneas dos continentes sul-americano e africano é uma das evidências que sustenta a teoria da deriva continental.

Alternativa E: incorreta. Formação geológica semelhante seria um elemento que poderia sustentar a teoria da deriva continental, porém a América do Norte e a Oceania pertenciam, respectivamente, à Laurásia e à Gondwana ou seja, mesmo na Pangeia eram continentes muito afastados. A presença de fósseis da samambaia com semente em depósitos de carvão do Permiano foi uma evidência utilizada por Wegener, porém esses fósseis não foram encontrados nas terras de Laurásia, e sim de Gondwana.

QUESTÃO 62

Depois da gestão fordista e toyotista, é a vez de a empresa Uber emprestar o seu nome para denominarmos o novo paradigma da gestão contemporânea: a empresa uberizada. Nesse novo processo de reestruturação organizacional, as empresas inovam a partir de conceitos da economia de plataforma, também conhecida como economia compartilhada e economia do bico. Agora, por meio dos conceitos da economia do compartilhamento, eis que surge o consumidor, colaborador e chefe: uma nova morfologia do trabalho que borra as fronteiras entre consumo e trabalho, entre o que é trabalho e o que não é, entre trabalhador e consumidor, entre o trabalho e o bico, entre trabalhador e empreendedor.

OLIVEIRA, Marcos Gonsales. "Luta de classes na era do Uber". *Outras Palavras*, 13 dez. 2017. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/trabalhoeprecariado/luta-de-classes-na-era-do-uber/>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

No mundo do trabalho atual, o modelo de "uberização" da economia mencionado no trecho consiste na

- A** continuidade dos padrões da gestão fordista e toyotista, sem alterar em profundidade o tipo de organização promovido por esses modelos.
- B** afirmação dos direitos trabalhistas como a forma adequada de realizar a mediação entre os trabalhadores e os empregadores.
- C** organização empregatícia pautada na informalidade, instabilidade e confusão das identidades tradicionais do mundo do trabalho.
- D** delimitação precisa e definida dos papéis sociais e das identidades do trabalhador, consumidor e empreendedor.
- E** inovação tecnológica contínua que tende a garantir preços mais baixos para os consumidores e maior estabilidade para os empregados.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 17

Tal como apontado pelo texto, com o modelo da uberização da economia, há uma confusão nas identidades tradicionais do mundo do trabalho. Além disso, não há vínculos trabalhistas rígidos e, em razão disso, tampouco existem empregos instáveis.

Alternativa A: incorreta. A uberização representou uma forte subversão dos padrões tradicionais – fordista e taylorista – de gestão do trabalho.

Alternativa B: incorreta. Não há afirmação dos direitos trabalhistas nas relações entre as empresas da economia de plataforma e seus empregados.

Alternativa D: incorreta. Tal como afirmado no texto, essa nova forma de organizar o trabalho trouxe um embaralhamento das identidades tradicionais no mundo do trabalho.

Alternativa E: incorreta. A inovação tecnológica é, de fato, contínua nesse modelo, mas, apesar de garantir preços mais baixos para consumidores, não garante estabilidade para os empregados, dado que as relações trabalhistas são tênues e até inexistentes.

QUESTÃO 63

O cristianismo passou de religião do imperador para religião oficial, primeiro convivendo com o culto aos deuses e, depois, proibindo de vez o paganismo. Quando o Império Romano se tornou cristão, Igreja e Estado começaram a fundir-se. Surgido entre os pobres, o cristianismo passou a ser o alicerce do Estado romano.

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Editora Contexto, 2007. p. 132.

O texto pode ser compreendido a partir da(o)

- A** perseguição aos pagãos efetuada por Constantino. “Pagão” é uma palavra latina que vem de *pagani*, camponês, devido ao fato de os cidadãos terem se convertido antes de os habitantes do campo.
- B** fusão entre a Igreja Católica e o Estado efetuada por Otávio Augusto no momento da transição da República ao Império, fato que lhe conferiu enorme poder e um prestígio ímpar na história romana.
- C** amálgama entre Oriente e Ocidente, principiado por Alexandre, o Grande, no período helenístico, quando pensadores orientais foram incorporados ao mundo greco-romano e o paganismo começou a perder terreno.
- D** medida do imperador Teodósio, o qual findou a perseguição aos cristãos por meio do Édito de Milão. A medida, nesse sentido, marcou o início da fusão entre a Igreja e o Estado no Império Romano.
- E** ação do imperador Constantino, ao publicar o Édito de Milão e findar as perseguições aos cristãos, e do imperador Teodósio, ao perseguir pagãos e cristãos dissidentes por meio do Édito de Tessalônica.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 3

A partir de Constantino, o cristianismo tornou-se religião oficial do Império, por meio do Édito de Milão (313). Com o Concílio de Niceia, pela primeira vez definiu-se a ortodoxia da religião. Teodósio, por sua vez, converteu-se e tornou o cristianismo a religião oficial do Império, pelo Édito de Tessalônica (380) e, uma década depois, passou a perseguir quem era considerado inimigo do cristianismo, como pagãos e mesmo cristãos que não concordavam com a religião oficial (ortodoxia), de maneira que mais cristãos foram mortos no momento em que o Império Romano era cristão do que em épocas anteriores.

Alternativa A: incorreta. Embora os dados sobre a palavra paganismo estejam corretos, foi Teodósio, e não Constantino, quem efetuou as perseguições.

Alternativa B: incorreta. Otávio Augusto, pelo contrário, considerava-se um deus, e não possuía qualquer relação com o monoteísmo cristão, que posteriormente surgiria e se expandiria pelo Império, tornando-se a religião oficial.

Alternativa C: incorreta. Pensadores judeus de fato viveram com o Ocidente na época de Alexandre. Porém, o cristianismo data de uma época posterior ao Império Romano.

Alternativa D: incorreta. Trata-se de uma medida de Constantino, e não de Teodósio.

QUESTÃO 64

A principal objeção de Aristóteles ao dualismo platônico está centrada, portanto, na relação que a teoria das ideias supõe existir entre o mundo inteligível e o mundo sensível, podendo ser considerada uma versão do paradoxo da relação.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 70.

O paradoxo da relação de Aristóteles (presente em *Metafísica I*, capítulos 6 e 9; XIII e XIV) pode ser expresso da seguinte maneira:

- A** Se mundo das ideias (A) e mundo sensível (B) possuem traços comuns, não se trata de um dualismo, ao passo que a não existência de traços comuns cria a necessidade de um mundo intermediário (C), o que também invalida o dualismo.
- B** Se mundo das ideias (A) e mundo sensível (B) possuem traços comuns, essa interseção valida a possibilidade da existência do idealismo, dado que se torna possível, por meio da dialética, ir de um mundo ao outro e, assim, encontrar a verdade.
- C** Se mundo das ideias (A) e mundo sensível (B) possuem traços comuns, isso cria a necessidade de um mundo intermediário (C), o que invalida o dualismo e sustenta fortemente o empirismo aristotélico.
- D** Se mundo das ideias (A) e mundo sensível (B) possuísem traços comuns, então o dualismo platônico seria válido. Porém, a não existência de traços comuns cria a necessidade de um mundo intermediário (C), o que invalida o dualismo.
- E** Se mundo das ideias (A) e mundo sensível (B) possuem traços comuns, não se trata de um dualismo, ao passo que a não existência de traços comuns, se fosse postulada por Platão, tornaria seu sistema coerente.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 4

Toda e qualquer relação pode ser de dois tipos: interna ou externa. Uma relação interna entre A e B se dá quando se considera que eles têm elementos em comum. Nesse caso, não se trata de um dualismo. Uma relação externa se dá quando não há elementos em comum. Dado que Platão postula a comunicação entre os dois mundos, cria-se a necessidade de um mundo intermediário.

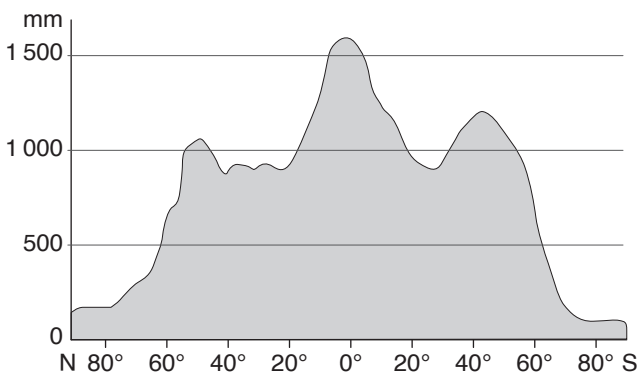
Alternativa B: incorreta. Para Aristóteles, pelo contrário, qualquer interseção invalida a própria ideia de dualismo.

Alternativa C: incorreta. O intermediário entre os dois mundos só se torna uma necessidade quando a relação entre A e B não existe.

Alternativa D: incorreta. Para Aristóteles, a existência de uma interseção entre o mundo das ideias e o mundo sensível invalida a ideia de um real dualismo.

Alternativa E: incorreta. A não existência de traços comuns entre o mundo sensível e o inteligível invalidaria a possibilidade de a dialética permitir o conhecimento da verdade.

QUESTÃO 65



CONTI, J. B. In: ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1996. p. 96.

A precipitação em escala global sofre influência de uma série de fatores climáticos. Tendo em vista o gráfico anterior, um dos fatores que justificam as variações das precipitações e a explicação para essas alterações são, respectivamente,

- A** altitude e diferença de pressão.
- B** longitude e diferença na incidência de raios solares.
- C** maritimidade e maiores índices de evaporação.
- D** latitude e diferença na incidência de raios solares.
- E** continentalidade e efeito do albedo.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 6

Latitude é a distância em graus do Equador aos polos, como representado no gráfico. Essa variação influencia diretamente os índices de precipitação, pois a incidência de raios solares varia conforme a variação da latitude, ou seja, quanto mais próximo um local estiver do Equador, mais os raios solares incidirão de forma perpendicular, e quanto mais próximo um local estiver dos polos, mais os raios incidirão de forma mais oblíqua, diferenciando a temperatura e a precipitação entre as zonas climáticas do planeta.

Alternativa A: incorreta. A altitude é um fator que influencia a variação de precipitação por sua relação com a pressão atmosférica, facilitando ou dificultando o processo de evaporação e condensação, porém o gráfico não representa variação altimétrica.

Alternativa B: incorreta. De fato, a justificativa para a diferenciação de níveis de precipitação no gráfico é a incidência de raios solares, porém esta se dá em função da latitude, que tem relação com a curvatura e com o eixo de inclinação da Terra, de $23^{\circ}27'$. A longitude é a distância em graus a partir de Greenwich e tem relação com os fusos horários, não se vinculando à clima ou à incidência de raios solares.

Alternativa C: incorreta. Maritimidade é a influência de corpos de água sobre o clima, influenciando a reflexão e absorção de raios solares, a evaporação, a amplitude térmica e o ciclo de ventos, porém o gráfico não traz esse tipo de informação. Maiores índices de evaporação podem influenciar, e influenciam de fato, os índices de precipitação, uma vez que aumentam a umidade relativa do ar.

Alternativa E: incorreta. Continentalidade é a influência das massas de terra sobre o clima, influenciando a reflexão e a absorção de raios solares, a evaporação, a amplitude térmica e o ciclo de ventos, porém o gráfico não traz esse tipo de informação. Já o efeito albedo é a capacidade de reflexão da luz e do calor por uma superfície, características que não são apresentadas no gráfico.

QUESTÃO 66

As Cruzadas não conseguiram saciar a sede que os ocidentais tinham por terras [...]. As Cruzadas não trouxeram à cristandade nem o desenvolvimento comercial, nascido das relações anteriores com o mundo muçulmano e do desenvolvimento interno da economia ocidental, nem as técnicas e os produtos vindos por outros caminhos [...]. Sem dúvida, os benefícios extraídos, não do comércio, mas sim das locações de barcos e de empréstimos concedidos aos cruzados, enriqueceram rapidamente certas cidades italianas. Mas nenhum historiador sério continua a crer que as Cruzadas tenham suscitado o despertar e o desenvolvimento medieval [...]. Para mim, o único fruto trazido pelos cristãos das Cruzadas foi o damasco.

LE GOFF, Jacques. *A civilização do Ocidente medieval*. São Paulo: Edusc, 2005. p. 66.

As Cruzadas medievais

- A** foram fundamentais para a abertura de novas rotas comerciais no Ocidente, sendo causa do Renascimento urbano-comercial.
- B** pretendiam expulsar os islâmicos de Jerusalém e ser válvula de escape para uma nobreza não primogênita desterrada, muito embora tenha fracassado nos dois intentos.
- C** mostraram que, ao longo da Idade Média, a relação entre muçulmanos e cristãos era marcada pela guerra e pelo confronto em detrimento de relações científicas e comerciais.
- D** provocaram maior pacificação da Europa Ocidental, devido à concentração da cristandade nas lutas em Jerusalém.
- E** foram incapazes de provocar o desenvolvimento comercial europeu, o que mostra o imobilismo subjacente à economia medieval.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 4

O direito à primogenitura criou uma nobreza desterrada, que viu nas Cruzadas uma possível válvula de escape, como havia apontado Urbano II. A esse fato soma-se o mais óbvio propósito religioso das Cruzadas: a reconquista dos lugares santos pelos cristãos, incluindo-se aí Jerusalém.

Alternativa A: incorreta. O texto trata, exatamente, do caráter infrutífero das Cruzadas no campo comercial.

Alternativa C: incorreta. O texto lembra a existência de relações comerciais entre islâmicos e muçulmanos na Idade Média, além das várias relações científico-culturais, como se mostra no desenvolvimento filosófico, nas inovações médicas e na convivência entre cristãos e muçulmanos em Córdoba ou em Toledo.

Alternativa D: incorreta. Pelo contrário, os pogroms, ou a expulsão, e o expurgo de etnias, como a dos judeus, e a própria Inquisição ganharam forma e força durante o período das Cruzadas.

Alternativa E: incorreta. A revivescência comercial do Ocidente medieval é um fato histórico, embora não tenha sido causado pelas Cruzadas.

QUESTÃO 67

Reunindo México, Estados Unidos e Canadá, o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta) entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 1994 em meio a uma enxurrada de promessas. Seus promotores não se cansavam de repetir: ele vai permitir a expansão do comércio, impulsionar o crescimento, criar empregos, reduzir a imigração clandestina. O *Washington Post* maravilhava-se com a “lista de novas oportunidades e benefícios” que ele traria (14 set. 1993), enquanto o *Wall Street Journal* comemorava a ideia de que os consumidores logo poderiam contar com “preços mais baixos em uma vasta gama de produtos” (7 ago. 1992). O *Los Angeles Times*, por sua vez, garantia: “O Nafta vai gerar muito mais empregos do que destruir” (29 maio 1993).

WALLACH, Lori. “Um balanço das promessas não cumpridas: os vinte anos do Nafta e as miragens do livre-comércio”. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 8 jun. 2015. Disponível em: <<https://diplomatie.org.br/os-vinte-anos-do-nafta-e-as-miragens-do-livre-comercio/>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

Segundo o texto, entre as consequências do Nafta para os EUA e o México, respectivamente, desde a sua entrada em vigor, estão

- A** aumento de salários e de custos de produção; aumento da oferta de empregos e melhoria nas condições sanitárias.
- B** abertura de filiais no estrangeiro e diminuição de salários; diminuição do preço dos grãos mexicanos e diminuição dos salários.
- C** diminuição do déficit comercial na relação com o México e redução no preço de produtos importados; diminuição na imigração ilegal de trabalhadores mexicanos e aumento do tráfico de drogas.
- D** diminuição da imigração clandestina e expansão das empresas multinacionais; aumento dos preços dos produtos de primeira necessidade e congelamento de salários.
- E** aumento da importação de carne bovina e melhorias na regulamentação sanitária; aumento do êxodo rural e diminuição da emigração clandestina.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 8

Com a criação do Nafta, as multinacionais começaram a deixar os Estados Unidos e a instalar indústrias maquiladoras no norte do México. Essas fábricas aproveitam-se dos benefícios alfandegários e tributários, da ausência de leis trabalhistas e da farta e barata mão de obra mexicana, o que causa o desemprego nos EUA e, conseqüentemente, a diminuição dos salários estadunidenses. O México também sentiu as consequências desse acordo, pois os agricultores mexicanos passaram a sofrer a concorrência dos grãos estadunidenses, já que o aumento da oferta de grãos no mercado mexicano diminuiu o seu preço, o que aumentou o êxodo rural e levou os trabalhadores rurais a passarem a trabalhar nas indústrias maquiladoras.

Alternativa A: incorreta. Desde a criação do Nafta, muitas empresas multinacionais abandonaram suas fábricas nos Estados Unidos e se instalaram no México, conseguindo diminuição no custo de produção, porém causando desemprego nos EUA, o que provocou uma maior oferta de mão de obra e, conseqüentemente, uma diminuição nos salários estadunidenses; no México, houve desemprego e êxodo rural no campo, e o aumento na oferta de empregos na indústria se deu em condições precárias de trabalho. As condições sanitárias não eram reguladas no México, e, por isso, durante muito tempo, as exportações de produtos processados mexicanos era proibida para os EUA. Com o Nafta, as exportações foram permitidas, porém sem que houvesse melhoria das condições sanitárias.

Alternativa C: incorreta. Com o Nafta, os EUA passaram a observar o aumento do déficit da balança comercial. Embora alguns produtos importados tenham sofrido diminuição de preço, o impacto na economia foi pouco significativo, pois a inflação provocou elevações mais relevantes nos preços de importados de primeira necessidade e reduziu o poder de compra dos salários estadunidenses. O México sofria com a emigração ilegal de trabalhadores, e não com a imigração, e o Nafta provocou um aumento das emigrações. Houve a piora nas condições de vida e de emprego em ambos os países, e a abertura de fronteiras fortaleceu o tráfico de drogas entre México e EUA.

Alternativa D: incorreta. A piora das condições de vida e emprego no México, a partir da entrada em vigor do Nafta, aumentou (e não diminuiu) o fluxo de trabalhadores tentando entrar ilegalmente nos EUA. De fato, as empresas multinacionais passaram a se expandir em direção ao México, aproveitando as vantagens oferecidas pelo acordo comercial. Os produtos importados de primeira necessidade sofreram com a inflação, diferentemente dos salários, que, apesar dos reajustes, não acompanharam a evolução dos preços.

Alternativa E: incorreta. Diante do aumento da demanda por carne bovina, ocorreu a ampliação da importação desse produto mexicano, mesmo diante da ausência de regulamentação sanitária. A competição com os grãos estadunidenses levou desemprego ao espaço rural mexicano, aumentando tanto o êxodo rural quanto a emigração clandestina em direção aos EUA.

QUESTÃO 68

A sociedade burguesa moderna, oriunda do esfacelamento da sociedade feudal, não suprimiu a oposição de classes. Limitou-se a substituir as antigas classes por novas classes, por novas condições de opressão, por novas formas de luta. O que distingue nossa época – a época da burguesia – é ter simplificado a oposição de classes. Cada vez mais, a sociedade inteira divide-se em dois grandes blocos inimigos, em duas grandes classes que se enfrentam diretamente: a burguesia e o proletariado.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010.

De acordo com o texto, para Marx e Engels, a(o)

- A** sociedade burguesa do século XIX ajudou a superar os antagonismos de classe presentes em toda a história da humanidade.
- B** destruição da sociedade feudal deu origem a uma nova formação social que, no entanto, manteve a opressão de um grupo social sobre o outro.
- C** período descrito por Marx e Engels era o de uma complexificação da sociedade e da economia, com o surgimento de várias classes sociais.
- D** oposição entre burguesia e proletariado pode ser resolvida por meio da negociação entre os grupos sociais antagônicos.
- E** luta permanente entre as classes levaria a sociedade ao caos e à destruição total, sem resolução dos conflitos.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 15

De fato, pelo texto, fica claro que a burguesia dissolveu a sociedade feudal e, em seu lugar, instaurou uma forma de sociedade que, em vez de superar as contradições anteriores, apenas tornou os antagonismos entre os grupos sociais ainda mais intensos e complexos.

Alternativa A: incorreta. Pelo texto, fica claro que a sociedade burguesa não conseguiu superar as contradições e os antagonismos de classe, apenas os tornou mais graves.

Alternativa C: incorreta. O texto indica que, na sociedade burguesa do século XIX, a tendência é a simplificação da divisão de classes, e restariam apenas a burguesia e o proletariado.

Alternativa D: incorreta. A luta entre burguesia e proletariado só seria resolvida por meio de sua superação, que seria efetivada com a revolução promovida pelos trabalhadores.

Alternativa E: incorreta. Pelo texto, não fica claro o que aconteceria no caso da luta permanente. No entanto, no restante do livro, Marx deixa claro que a luta iria levar à revolução que, então, iria resolver os conflitos de forma definitiva.

QUESTÃO 69

Do século XVI ao começo do XIX, a vida administrativa de Portugal e de suas colônias era regulamentada por um conjunto de normas conhecido como ordenações do Reino. [...] As eleições aconteciam a cada três anos e eram indiretas: os “homens bons” e o “povo” elegiam os eleitores, que, por sua vez, escolhiam os juízes, os vereadores e os procuradores. A expressão “homens bons” era utilizada para designar os membros da elite local. O homem bom precisava preencher certos requisitos: ter mais de 25 anos, ser católico, casado ou emancipado, ter cabedal (ser proprietário) e não possuir “impureza de sangue”.

NICOLAU, Jairo. *Eleições no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p. 13.

As eleições durante o período colonial

- A** eram consideradas democráticas, pois garantiam direito de voto e cidadania a todos.
- B** desconsideravam a riqueza material para a possibilidade de ser um representante.
- C** conectavam os representantes eleitos com a integridade da população colonial.
- D** garantiam o poder de uma minoria elitizada ao impor diversas restrições à cidadania.
- E** realizavam-se em apenas uma etapa, em que os eleitores escolhiam os representantes.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 24

O poder de fato era monopolizado por aqueles que se enquadravam na categoria de “homens bons”. No entanto, tratava-se de um conceito muito restrito e que, por isso, incluía uma parte diminuta da população colonial.

Alternativa A: incorreta. Não se tratavam de eleições democráticas, tendo em vista que a cidadania e o direito de voto eram extremamente restritos, por critérios censitários e até raciais.

Alternativa B: incorreta. Pelo contrário, como mencionado no texto, para ser um homem bom era fundamental possuir propriedades.

Alternativa C: incorreta. Não havia conexão com a integridade da população colonial porque a maior parte dessa população não estava apta a votar.

Alternativa E: incorreta. O texto é claro em dizer que as eleições eram indiretas, ou seja, realizadas em mais de uma etapa.

QUESTÃO 70

Na Bahia, em 1798, a inquietação era orientada por pessoas de “baixa esfera”, pequenos artesãos, ex-proprietários de lavoura de cana, militares de baixo escalão. A revolução foi intentada contra a “opulência”. O problema era mais social que colonial. O modelo foi buscado na história da França, em área não colonial. Por esse motivo, verificou-se, em Salvador, maior circulação de conceitos como “riqueza”, “miséria”, “opulência” que de outros como “independência”.

MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. *História do Brasil: uma interpretação*. São Paulo: 34, 2016. p. 271.

Considerando o texto, a Conjuração Baiana

- A** teve inúmeras características em comum com a Inconfidência Mineira, em especial no tocante às questões sociais.
- B** esteve centrada sobretudo no mote da independência em relação à metrópole portuguesa.
- C** reuniu diversas classes sociais e foi liderada pelos grandes proprietários de Salvador.
- D** visava à libertação da Bahia com a continuidade da estrutura social escravista.
- E** afirmou um modelo distinto de revolta, calcado nas classes baixas e com objetivos de mudança na estrutura social.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 13

Como o texto expressa, a Conjuração Baiana, também conhecida como Inconfidência Baiana ou Revolta dos Alcaides, representou um novo modelo de revolta ao ser composta pelas classes mais pobres de Salvador e ao ter como objetivos principais temas sociais.

Alternativa A: incorreta. Os dois movimentos distanciavam-se no tocante às questões sociais. A Conjuração Baiana era um movimento das classes populares e defendia a abolição da escravidão, enquanto a Inconfidência defendia sua manutenção, pois era um movimento elitista.

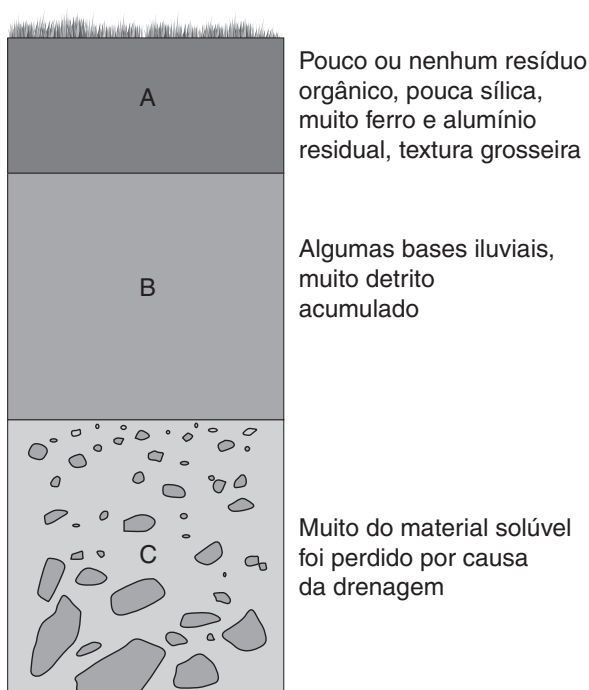
Alternativa B: incorreta. Pelo texto, fica claro que a Conjuração Baiana não estava tão centrada no tema da independência, e sim nas questões sociais, como a escravidão e a miséria.

Alternativa C: incorreta. De fato, houve classes sociais diversas na Conjuração Baiana, mas todas elas eram classes pobres, sem que os grandes proprietários tenham sequer participado da revolta.

Alternativa D: incorreta. Como o texto afirma, a Conjuração Baiana não teve como objetivo primordial a libertação do território colonial, mas o combate à estrutura hierárquica da época e à escravidão.

QUESTÃO 71

O perfil de solo a seguir é característico de regiões de climas tropicais úmidos e equatoriais. Ele apresenta uma coloração avermelhada devido à riqueza em óxidos ferrosos, porém é pobre em matéria orgânica, pois os resíduos depositados são rapidamente decompostos.



Considerando as características apresentadas no texto e no perfil de solo anteriores, o problema ambiental que ocorre mais frequentemente com esse tipo de solo decorre da(o)

- A** assoreamento, com o acúmulo de sedimentos provenientes de cursos de água.
- B** calcificação, que retira o potencial nutricional do solo pela concentração maior de cálcio.
- C** arenização, gerada pelo desgaste das camadas superficiais do solo, sobretudo com a retirada da vegetação.
- D** podzolização, com a diminuição de organismos vivos sobre o solo devido ao acúmulo de detritos minerais.
- E** laterização, ocasionada pelo aumento da velocidade da quebra das rochas e da decomposição mineral.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 6

Habilidade: 27

A laterização acontece em climas tropicais úmidos e equatoriais, pois eles favorecem o aumento da velocidade de quebra das rochas e a decomposição de minerais, sendo comum a grande presença de óxidos ferrosos. A ausência do horizonte C em solos laterita faz com que o horizonte A perca partículas de solo e com que ocorra a filtração de minerais, aumentando a concentração de óxidos de ferro e de alumínio e formando uma camada de textura espessa e porosa.

Alternativa A: incorreta. Assoreamento é o processo em que parte do substrato das margens dos rios, por meio de processos erosivos, é arrastado para o fundo do leito, diminuindo a profundidade do rio.

Alternativa B: incorreta. O processo de calcificação é comum em áreas de pouca pluviosidade e com pouca penetração de água no solo. Nesses locais, a atmosfera próxima ao solo é rica em poeira alcalina, composta por carbonato de cálcio, e quando há precipitação, ela se acumula sobre o solo, no horizonte B, formando o caliche.

Alternativa C: incorreta. Arenização é a formação de bancos de areia a partir do processo de retirada de cobertura vegetal em solos arenosos, principalmente em regiões de clima úmido, com regime de chuvas constantes, gerando o empobrecimento dos solos e a perda de áreas agricultáveis.

Alternativa D: incorreta. Podzolização é um processo comum em áreas de clima temperado e com invernos mais longos e rigorosos, uma vez que há a diminuição de organismos vivos sobre o solo, o que dificulta a mistura dos húmus no solo. Quando acompanhado da filtragem e da eluviação por soluções ácidas, esse processo remove elementos solúveis de compostos ferrosos do horizonte A, tornando o solo ácido.

QUESTÃO 72

“Somos anões carregados nos ombros de gigantes. Assim vemos mais, e vemos mais longe do que eles, não porque nossa visão seja mais aguda ou nossa estatura mais elevada, mas porque eles nos carregam no alto e nos levantam acima de sua altura gigantesca.” – Bernard de Chartres

LE GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade Média*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2003. p. 36.

A frase anterior, do intelectual medieval Bernard de Chartres, expressa com clareza a noção de conhecimento presente nas universidades da Baixa Idade Média. Elas surgiram na Europa dos séculos XI e XII, em um momento de transformação da economia e da sociedade europeias, quando a(o)

- A** Igreja Católica detinha enorme controle sobre a cultura e o pensamento medievais, o que explica sua oposição à criação desses estabelecimentos.
- B** produção escolástica intelectual ancorava-se fortemente na herança aristotélica, o que clarifica a frase do mestre de Chartres.
- C** professor da Universidade de Paris, São Tomás de Aquino, unindo originalmente razão e fé, tornou-se expoente da filosofia patrística.
- D** restrição de estudar apenas Teologia acabou atraindo vários pensadores geniais.
- E** prática dialética, forte na tradição greco-romana, foi proibida pelas autoridades da Igreja.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 4

A frase de Bernard de Chartres – na internet, erroneamente atribuída a Isaac Newton – representa a noção escolástica de um conhecimento alicerçado na força das autoridades, notadamente a Bíblia e Aristóteles.

Alternativa A: incorreta. Pelo contrário, as primeiras universidades que surgiram tinham ligação com a Igreja Católica.

Alternativa C: incorreta. São Tomás de Aquino é considerado um expoente da filosofia escolástica, e não da patrística.

Alternativa D: incorreta. Nas universidades medievais, além de Teologia, havia a formação em Direito (Canônico e Romano) e em Medicina.

Alternativa E: incorreta. A dialética era umas das sete artes liberais estudadas nos primeiros anos de formação nas universidades medievais.

QUESTÃO 73

A ideia central do historiador Henri Pirenne é a de que a expansão islâmica teria condicionado diretamente o padrão que se inicia com o Império Carolíngio no Ocidente, uma vez que o modelo de comércio, as suas rotas e os seus agentes sofreram mudanças radicais após o controle muçulmano sobre determinadas áreas do Mediterrâneo [...]. Para Petrusovski, ao contrário, os dois fenômenos nada têm a ver entre si, correspondendo isto a ideias que se chocam inteiramente com o fato histórico [...]. As principais teses de Henri Pirenne sobre a Idade Média não resistiram ao desenvolvimento posterior da historiografia e diversas formulações conceituais tornaram-se inadequadas (como a noção de “Renascimento comercial”, por exemplo, ou a de “fechamento do Mediterrâneo”). [...] Quando pensamos no fato de que o tempo revelou a inadequação das respostas mais específicas dadas por Pirenne às grandes questões sobre a Idade Média, não podemos nos esquecer de que suas maiores lições ao mundo historiográfico se referiram precisamente à sua habilidade de propor novos problemas – em uma palavra, à sua capacidade de olhar para a História de maneira problematizada.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/14971/pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2019. (Adapt.).

Henri Pirenne foi um dos maiores estudiosos da Idade Média da primeira metade do século XX. Tendo em vista o texto anterior, o valor de sua obra pode ser avaliado

- A** pelo fato de que o autor provou que, com a expansão islâmica, houve o “fechamento do Mediterrâneo” e a conseqüente formação do sistema feudal, explicação ainda hoje amplamente aceita pelos medievalistas.
- B** menos pelas soluções do que pelos problemas levantados pelo autor, como a sua busca por uma história que mostrasse a integração e as correlações entre diversos povos e fatos históricos.
- C** apenas em função de sua época, tendo em vista que todas as grandes teses do autor – como o “fechamento do Mediterrâneo” e o Renascimento urbano – atualmente são consideradas atrasadas.
- D** por meio das problematizações levantadas pelo autor, como a ausência de relações entre a expansão islâmica medieval e a formação do sistema feudal na Europa Ocidental.
- E** apenas do ponto de vista da historiografia posterior, a qual, partindo de bases documentais mais sólidas, pôde estabelecer verdades definitivas sobre a história medieval europeia.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 4

As teses de Pirenne sobre o “fechamento do Mediterrâneo” expostas no texto, embora incorretas, revelam uma história integrada e relacional, que transcende possíveis limites nacionais ou geográficos, mostrando, por exemplo, a relação entre a expansão islâmica e a interiorização de parte da Europa durante a Idade Média, fatores que, embora não guardem relação entre si, ajudaram o desenvolvimento posterior da historiografia.

Alternativa A: incorreta. O texto aborda o contrário, ou seja, que o “fechamento do Mediterrâneo” nada tem a ver com a formação do sistema feudal.

Alternativa C: incorreta. Embora não se sustentem mais as teses de Pirenne, os problemas propostos pelo autor continuam válidos.

Alternativa D: incorreta. É justamente o contrário do exposto na alternativa. O texto mostra como Pirenne relacionou os dois fatos históricos.

Alternativa E: incorreta. Sabe-se que a noção de verdade definitiva é o avesso da ideia de ciência, que pressupõe o questionamento permanente e a investigação.

QUESTÃO 74

No final do século XII, a atual Espanha era ainda ocupada por povos mouros e árabes que viviam em harmonia com judeus e cristãos. No sul da Península Ibérica (...), nasceram dois pensadores de grande influência sobre os latinos: Maimônides, pensador judeu cuja obra *Guia dos perplexos* influenciará decisivamente Tomás de Aquino e Averróis, pensador árabe, seguidor de Aristóteles e crítico de Algelzel.

STORCK, Alfredo. *Filosofia medieval*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 31.

O Império Islâmico medieval foi caracterizado pela(o)

- A** perseguição exercida pelos muçulmanos contra as populações cristãs e judias, as quais eram privadas de sua possibilidade de expressão religiosa.
- B** sufocamento da ciência e da Medicina provocados pela intolerância religiosa, dado que a razão deveria submeter-se aos princípios do Alcorão.
- C** amplo isolamento em relação ao mundo cristão e suas heranças, de forma que se desenvolvem, na Idade Média, civilizações rivais e antagônicas.
- D** pujança artística e comercial, não obstante o notável desprezo por obras provenientes do mundo ocidental greco-romano e cristão.
- E** desenvolvimento filosófico, que articulou de maneira original a religião islâmica com a herança greco-romana e judaica.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 11

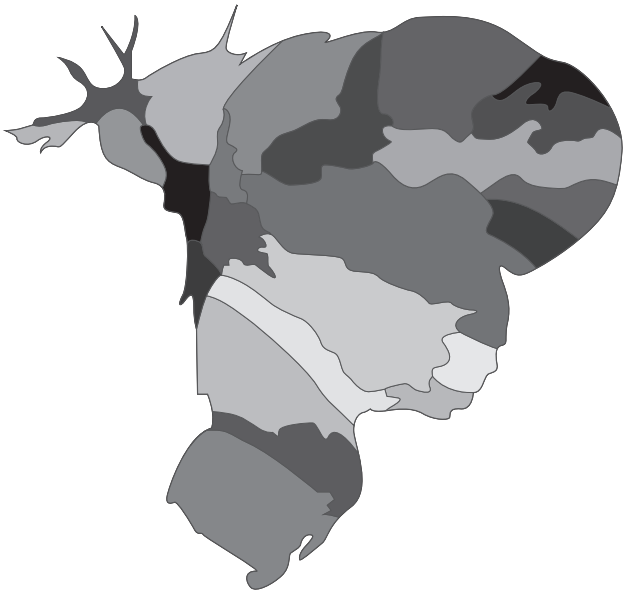
A filosofia islâmica medieval é conhecida pela reivindicação da herança greco-romana e judaica. Tal sincretismo é a fonte primordial da riqueza desse pensamento, que influenciou os pensadores cristãos escolásticos de maneira determinante.

Alternativa A: incorreta. No Império Islâmico medieval, aplicava-se pena de morte aos politeístas. Cristãos e judeus, embora sofressem restrições, não eram perseguidos e podiam preservar suas religiões caso se submetessem à autoridade política.

Alternativa B: incorreta. Pelo contrário, houve um grande desenvolvimento da Matemática, da Química e da Filosofia islâmica medieval.

Alternativa C: incorreta. Pelo contrário, a civilização islâmica era marcada por assimilações culturais e trocas comerciais.

Alternativa D: incorreta. Pelo contrário, o texto informa a importância de Aristóteles para a filosofia islâmica.



A anamorfose é uma técnica cartográfica que representa os espaços a partir de um critério, e não de sua área, “deformando-os”. Tendo em vista esse conceito e sabendo que, na imagem anterior, a anamorfose foi utilizada para retratar a agricultura no Brasil, o mapa poderia ser intitulado de:

- A** “A produção de grãos para o mercado externo”
- B** “Conflitos de terras entre posseiros e grandes produtores”
- C** “As propriedades de agricultura familiar no Brasil”
- D** “O agronegócio da soja e as novas fronteiras agrícolas”
- E** “Terras e climas mais férteis para a produção agrícola”

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 6

Apesar das contradições, a maior parte dos proprietários praticantes de agricultura familiar que abastecem o mercado interno brasileiro se concentra no Nordeste, região com os maiores limitadores naturais para a produção agrícola em sua área sertaneja, o que provoca grandes variações de preços de alimentos no mercado nacional.

Alternativa A: incorreta. As regiões de maior destaque na produção de grãos, como soja e milho, são as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste; portanto, tendo em vista a análise do mapa, nota-se muito pouco destaque para a região Centro-Oeste, por exemplo.

Alternativa B: incorreta. A região Nordeste em destaque é de fato uma das que mais apresenta conflitos entre posseiros e grandes proprietários de terra, mas essa é uma característica muito comum à região Norte, que aparece com pouco destaque na anamorfose.

Alternativa D: incorreta. A maior concentração da produção de soja para o agronegócio se dá na região Centro-Oeste, que não está em destaque na anamorfose; as novas fronteiras agrícolas caminham em direção à região Norte e ao Mapitoba (Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia).

Alternativa E: incorreta. Devido às características climáticas de seu interior, não se pode considerar a região do Sertão Nordestino como área de grande fertilidade e produtividade, lembrando que a região da zona da mata nordestina tem solos muito férteis e climas favoráveis; o obstáculo à agricultura se dá sobretudo nas áreas do sertão, agreste e meio-norte, pela ausência de pluviosidade constante ou de recursos hídricos disponíveis.

QUESTÃO 76

Entre sua fundação em 1535 e a invasão holandesa em 1630, Pernambuco foi uma capitania como as outras. Entretanto, a guerra e a ocupação estrangeira desviaram-na da trajetória comum, levando-a a enveredar por um percurso distinto (e até mais dramático) pelo menos até meados do século XIX, quando finalmente se verificou sua recalibrante inserção na ordem imperial, depois do malogro das revoluções de 1817, 1824 e 1848. No decurso do conflito com os Países Baixos, a comunidade luso-brasileira do Nordeste, com o beneplácito da Coroa, que não dispunha de meios para reimpor seu domínio por meio de uma intervenção naval, praticou uma estratégia de usura. Destarte, eles tiveram de arcar com parte substancial dos ônus da resistência e da restauração.

MELLO, Evaldo Cabral de. *A educação pela guerra*. São Paulo: Penguin Classics & Companhia das Letras, 2014. p. 14-5.

No contexto da guerra contra a ocupação estrangeira no Nordeste, assinale a alternativa cuja informação está de acordo com o texto.

- A** A instabilidade duradoura na relação entre Pernambuco e a Coroa foi fruto da forma que tomou a guerra contra os invasores holandeses.
- B** A capitania de Pernambuco se destacou das demais pela expressividade da escravidão em seu território.
- C** A invasão e ocupação francesa em Pernambuco durante o século XVII fez com que a cultura local destoasse do restante do território colonial.
- D** A instabilidade em Pernambuco foi definitivamente extinta com a derrota da Revolução Pernambucana.
- E** O combate contra as forças holandesas que invadiram o Nordeste foi feito exclusivamente pela Coroa portuguesa.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 22

O texto é claro em mostrar que a quase ausência da Coroa na guerra de libertação de Pernambuco das forças holandesas fez com que a capitania se tornasse um problema político duradouro para a administração colonial.

Alternativa B: incorreta. O texto não trata da questão da escravidão. Ainda assim, esse não seria um diferencial, pois outras capitanias também usavam mão de obra predominantemente escrava.

Alternativa C: incorreta. A ocupação em Pernambuco durante o século XVII foi realizada pelos holandeses, e não pelos franceses.

Alternativa D: incorreta. O texto aponta que a instabilidade prosseguiu até pelo menos meados do século XIX. Portanto, ela não foi extinta com a derrota da Revolução Pernambucana de 1817.

Alternativa E: incorreta. O combate às forças holandesas foi feito principalmente pelos próprios habitantes da capitania, o que fez florescer o sentimento regionalista.

QUESTÃO 77

O feito propriamente dito da Reforma consistiu simplesmente em ter já no primeiro momento inflado fortemente, em contraste com a concepção católica, a ênfase moral e o prêmio religioso para o trabalho intramundano no quadro das profissões. O modo como a ideia de “vocação”, que nomeou esse feito, foi posteriormente desenvolvida passou a depender das subseqüentes formas de piedade que se desdobram dali em diante em cada uma das igrejas saídas da Reforma. [...] Já se mencionou acima o papel marcante do calvinismo na história do desenvolvimento do capitalismo. Com razão, o catolicismo considerou o calvinismo, desde o início até os dias de hoje, como seu verdadeiro adversário.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 75.

Segundo o texto acima, Weber considera que

- A** o protestantismo não apresentava diferenças significativas em relação à compreensão católica da missão do ser humano na Terra.
- B** a principal diferença entre o catolicismo e as religiões de matriz protestante era em relação a questões de caráter místico, havendo uma oposição radical nesse quesito.
- C** o luteranismo foi a religião protestante que mais se afastou do catolicismo tradicional ao enfatizar o conceito de vocação.
- D** o calvinismo, ao se aproximar do espírito do capitalismo, era a variante protestante que mais questionava o catolicismo tradicional.
- E** as religiões protestantes quase não apresentavam diferenças significativas entre si, sendo o luteranismo e o calvinismo idênticos.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 11

De fato, para Weber, e o texto é explícito nesse sentido, o calvinismo é a religião que mais se adequa ao espírito do capitalismo mercantil, sendo que, dessa forma, se afastaria profundamente do legado do catolicismo clássico, ruptura essa que era muito menos nítida no caso do luteranismo.

Alternativa A: incorreta. Pelo texto, é possível compreender que Max Weber traçava uma linha bem delimitada entre o catolicismo e as variantes protestantes, acentuando as distinções que existiam entre elas.

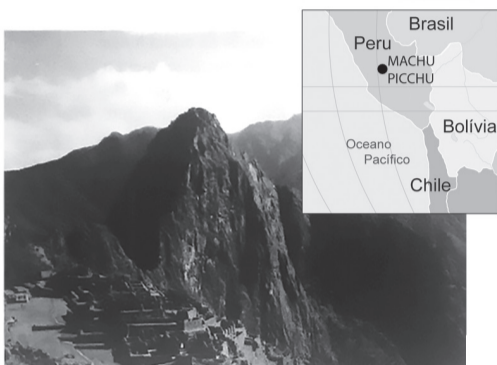
Alternativa B: incorreta. Pelo texto, percebe-se que a principal oposição enfatizada por Weber não se refere a aspectos místicos, mas à questão teológica da missão do ser humano na Terra.

Alternativa C: incorreta. Weber mostra, ao final do texto, que a religião protestante que mais se afastou do catolicismo foi o calvinismo, e não o luteranismo.

Alternativa E: incorreta. O texto mostra que havia diferenças nada desprezíveis entre o luteranismo e o calvinismo. Na visão de Weber, o primeiro estava mais próximo do catolicismo agostiniano enquanto o segundo apresentava uma nova visão sobre a salvação, o trabalho e a ascese intramundana, rompendo definitivamente com o catolicismo convencional.

QUESTÃO 78

As imagens a seguir representam, respectivamente, Svolvar, na Noruega, latitude 68° N, ao nível do mar no Ártico, e Machu Picchu, no Peru, latitude 13° S, uma região tropical e 2 590 metros acima do nível do mar.



Os fatores que justificam, respectivamente, as semelhanças climáticas entre duas regiões tão distantes são

- A** ações antrópicas e vegetação.
- B** latitude e altitude.
- C** umidade e nebulosidade.
- D** continentalidade e maritimidade.
- E** relevo e hidrografia.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 6

Habilidade: 29

A região de Svolvar, na Noruega, tem como grande fator de influência climática sua latitude, que, por ser mais elevada e estar dentro do Círculo Polar Ártico, apresenta menor incidência de raios solares, provocando queda na temperatura da região. Já a região de Machu Picchu, no Peru, mesmo estando na zona intertropical, em função da elevada altitude, apresenta menor pressão atmosférica devido à menor concentração de moléculas de oxigênio no ar, que o torna rarefeito e faz com que a absorção de calor seja menor, causando a queda das temperaturas.

Alternativa A: incorreta. As ações antrópicas podem alterar características climáticas; porém, nos casos em questão, o uso e a ocupação são diferentes. A formação vegetal pode influenciar as características climáticas, e as duas regiões apresentam características semelhantes de vegetação como resultado do clima.

Alternativa C: incorreta. A umidade e a nebulosidade são elementos do clima, e não fatores que provocam alteração nas características da região.

Alternativa D: incorreta. Continentalidade é um fator que influencia o clima a partir da ausência de corpos de água; logo, Svolvar, por ser uma região litorânea, não sofre esse tipo de influência. Já maritimidade é a influência de corpos de água sobre o clima; portanto, Machu Picchu, por ser uma região sem litoral, não sofre alterações climáticas devido a esse fator.

Alternativa E: incorreta. O relevo pode influenciar as características de um clima, uma vez que pode facilitar ou dificultar o deslocamento de massas, frentes e ventos, porém esse não é o caso de Svolvar, que está ao nível do mar e apresenta pequenas altitudes. A hidrografia pode influenciar o clima de uma região; muitos rios de regime nival partem da região de Machu Picchu, porém a diminuição tão significativa da temperatura desse local é causada pela sua elevada altitude, e não pela presença de rios nivais.

QUESTÃO 79

Como a sociedade burguesa se funda na exploração e na opressão da maioria pela minoria (e nisso ela não se distingue de sociedades anteriores), a sua dinâmica produz, para legitimá-la minimamente, mecanismos que ocultam esses seus atributos. Tais mecanismos – a alienação e a reificação, conectadas ao “fetichismo da mercadoria”, que Marx estudou especialmente no primeiro capítulo d’*O Capital* – são necessários: a sociedade burguesa não pode existir sem eles, que acabam por criar uma aparência coisificada da realidade social. Essa aparência mistifica os fenômenos sociais: ela esconde que os fenômenos são processos, mostra-os sob a forma de coisas, alheias aos homens.

NETTO, José Paulo. *O que é o marxismo*. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).

De acordo com o excerto, em relação ao capitalismo tal como analisado por Marx,

- A** o fenômeno conhecido como fetichismo da mercadoria é apenas marginal ao sistema capitalista, não fazendo parte de sua essência.
- B** a realidade social desse sistema é encoberta pelo processo da mais-valia, que significa a mistificação do consumo de mercadorias.
- C** as características básicas desse sistema econômico incluem não apenas a opressão, mas também os mecanismos que impedem que a opressão seja entendida como tal.
- D** a sociedade capitalista é um produto da própria estrutura do capital, sem que os homens tenham qualquer participação no sistema produtivo.
- E** a alienação é um mecanismo fundamental para o funcionamento do capitalismo ao impedir que os trabalhadores se informem sobre a realidade social.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 10

Para Marx, o capitalismo não pode existir sem que haja tanto a exploração dos trabalhadores quanto os mecanismos para encobrir a exploração, por meio da ideologia. Assim, a alienação, o fetichismo da mercadoria e a reificação fazem parte da essência do sistema, tanto quanto a extração de mais-valia do proletariado.

Alternativa A: incorreta. No texto, fica claro que, na análise marxista, o fetichismo da mercadoria não é marginal ao capitalismo, mas faz parte de sua essência.

Alternativa B: incorreta. O processo de extração da mais-valia não tem relação com o consumo de mercadorias, estando conectado à exploração do trabalhador no processo de produção.

Alternativa D: incorreta. Pelo texto, fica claro que, para o marxismo, o capitalismo tenta mascarar seu próprio funcionamento, mas os seres humanos têm participação fundamental no capitalismo, e o capital precisa do trabalho humano para existir.

Alternativa E: incorreta. A alienação, para Marx, não tem relação com a informação do proletariado, mas com a separação dos produtores de seu trabalho final. A alienação como falta de informação é o sentido corriqueiro da palavra.

QUESTÃO 80

[...] A globalização do fim do século XX provocou, incontestavelmente, pressões sistêmicas que afetaram todas as sociedades e todos os Estados. Algumas delas soçobram e viram suas trajetórias desenvolvimentistas condicionadas pela formação de um mercado mundial configurado pelas lógicas da expansão capitalista global. Vários países do “sul global” conservam uma posição subalterna [...]. Fontes de matérias-primas (África Subsaariana em particular) ou fornecedores de mão de obra (Filipinas, México, Bangladesh...), eles se veem relegados a atividades de baixo valor agregado, como a indústria têxtil (Camboja, Bangladesh, Índia...), ou à montagem de produtos elétricos e eletrônicos cujos componentes, de alto valor agregado, são feitos em outros nós das cadeias produtivas transnacionais.

GOLUB, Philip S. “Como o Estado chinês soube se beneficiar da globalização”. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 5 dez. 2017. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/como-o-estado-chines-soube-se-beneficiar-da-globalizacao/>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

No imperialismo com viés econômico, a nova fase da produção-apropriação de capital segue enraizada nas velhas práticas de expropriação, espoliação e exploração da força de trabalho, caracterizando a

- A** Ordem Mundial Bipolar.
- B** Organização Mundial do Comércio.
- C** Nova Divisão Internacional do Trabalho.
- D** Ordem Multipolar.
- E** Organização das Nações Unidas.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 7

A Nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT) hierarquiza as funções econômicas e políticas das nações, classificando-as em mais e menos tecnológicas e levando a uma ideia de soberania forjada pelo capital financeiro.

Alternativa A: incorreta. Ordem Mundial Bipolar foi o nome dado ao período pós-Segunda Guerra Mundial, no qual o mundo estava sob a influência de dois grandes polos de poder econômico, militar, tecnológico, político e ideológico: os Estados Unidos e a União Soviética, que defendiam, respectivamente, capitalismo e socialismo, modelos de práticas econômicas antagônicas.

Alternativa B: incorreta. A Organização Mundial do Comércio (OMC) é um organismo que tem a função de regulamentar o comércio em escala global, defendendo a igualdade e os direitos comerciais nas relações entre países, algo que não é caracterizado no texto apresentado.

Alternativa D: incorreta. Ordem Multipolar foi o nome dado ao período anterior à Segunda Guerra Mundial, no qual o mundo vivia a disputa pela hegemonia entre as várias potências imperialistas, tais como Reino Unido, França, Japão, EUA, Alemanha etc.

Alternativa E: incorreta. A Organização das Nações Unidas, que substituiu a Liga das Nações, foi criada após a Segunda Guerra Mundial e tem como objetivos garantir a paz entre as nações e melhores condições de vida à humanidade.

QUESTÃO 81

A mudança de nome implica mais que simples pintura de fachada. A nova designação abandona as expressões “livre-comércio” e “América do Norte”, duas bandeiras vermelhas para a direita “ultra” do Partido Republicano, que galvanizou sua base operária explicando que o Nafta comprometia a soberania nacional e vampirizava os empregos norte-americanos. Anunciando o nascimento do impronunciável USMCA, em 1º de outubro, na Casa Branca, Trump repetiu: “Não se trata de um novo Nafta, mas de um novo tratado!”. No jargão do presidente [...], o USMCA se tornou “o acordo comercial mais moderno e mais equilibrado da história de nosso país”. De seu lado, o editorialista da *Fox News*, Christian Whiton, gabou um texto que “revolucionou o comércio internacional” e prenuncia o advento de uma “nova ordem mundial do comércio”.

CARLSEN, Laura. “Estados Unidos, México e Canadá: uma renegociação desconcertante”. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 5 nov. 2018. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/estados-unidos-mexico-e-canada-uma-renegociao-desconcertante/>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

A fala do presidente estadunidense Donald Trump – “Não se trata de um novo Nafta, mas de um novo tratado!” – mostra que esse bloco, a partir das análises sobre os objetivos com os quais foi criado, foi um fracasso. Tendo em vista que a Nafta tinha como objetivos características essencialmente econômicas, a criação do novo USMCA traz grandes contradições em relação ao que se imaginava na criação de seu antecessor, pois a preocupação central do novo acordo é

- A garantir a soberania nacional e a liberdade política dos países envolvidos no acordo.
- B garantir o livre-comércio, inaugurando uma nova ordem mundial neoliberal.
- C facilitar o fluxo de pessoas, eliminando barreiras alfandegárias e controles migratórios.
- D preservar o meio ambiente, garantindo o desenvolvimento sustentável nos países do bloco.
- E garantir a unidade da América do Norte em um único bloco de negociação comercial.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 8

A grande preocupação dos governos dos países envolvidos no Nafta, especialmente dos EUA, era que esse bloco dificultasse a liberdade política de cada um dos países e suas medidas individuais, por isso criou-se o USMCA, que, pelo acordo, garantiria a soberania nacional dos países-membros na tomada de decisões, tal como afirmado no texto.

Alternativa B: incorreta. O livre-comércio foi o centro das discussões que envolviam o Nafta, porém foi abandonado com o USMCA.

Alternativa C: incorreta. O fluxo de pessoas foi um tema ignorado em ambos os acordos. Pelo contrário, os EUA continuam erguendo restrições aos imigrantes, especialmente àqueles oriundos do México e da América Central.

Alternativa D: incorreta. A questão ambiental não foi abordada de forma alguma no USMCA, apesar das preocupações ambientais atuais e da postura de muitos países de apoiar acordos climáticos mundiais.

Alternativa E: incorreta. A ideia de uma unidade na América do Norte é parte das políticas de canadenses e estadunidenses, mas isso não inclui o México, por isso o USMCA não trabalha com esse conceito, visando inclusive limitar a atuação do México.

QUESTÃO 82

O achamento do ouro no meio das montanhas do que mais tarde seria chamado de “Minas Gerais” não foi um acontecimento fortuito. Desde o século XVI, as Coroas portuguesa e espanhola (esta no período filipino) enviaram expedições para o interior de sua possessão americana com o intuito de descobrir metais preciosos. A crença na existência deles era alimentada tanto pela experiência da América espanhola quanto pelos relatos fantasiosos que inundavam a colônia sobre a existência de montanhas de prata.

SAMPAIO, Antônio Carlos Jucá de. “A curva do tempo: as transformações na economia e na sociedade do Estado do Brasil no século XVIII”. In: FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria (Org.). *O Brasil colonial*. v. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. p. 307.

A descoberta de ouro no interior da América colonial

- A** foi fruto do acaso, sendo que não havia nenhum planejamento para que isso de fato ocorresse.
- B** era o grande objetivo da Coroa portuguesa, respaldado pelo achamento de prata na América espanhola.
- C** foi incentivada exclusivamente pelas narrativas fantasiosas que povoavam o imaginário europeu sobre a América.
- D** ocorreu no começo do século XVII, com a expansão e a consolidação das bandeiras para o interior do território em busca das drogas do sertão.
- E** foi feita por aventureiros espanhóis em busca de novas áreas de exploração aurífera.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 10

De fato, como mencionado no texto, a descoberta de ouro não foi fortuita, tendo sido planejada pela Coroa portuguesa. Tanto os relatos fantasiosos quanto o descobrimento de minas de prata na América Espanhola foram fundamentais para incentivar os planos da Coroa portuguesa.

Alternativa A: incorreta. Pelo texto, fica claro que a descoberta de ouro não foi mera obra do acaso, mas um fato esperado e planejado pela Coroa portuguesa.

Alternativa C: incorreta. Na verdade, além dessas narrativas fantasiosas, também foi importante a descoberta das minas de prata na América espanhola.

Alternativa D: incorreta. A descoberta ocorreu no início do século XVIII, e não do século XVII, quando as bandeiras ainda estavam começando.

Alternativa E: incorreta. A descoberta do ouro foi realizada por bandeirantes portugueses, e não por aventureiros espanhóis.

QUESTÃO 83

Dominação tradicional em virtude da crença em santidade das ordenações e dos poderes senhoriais há muito existentes. Seu tipo mais puro é o da dominação patriarcal. A associação dominante é de caráter comunitário. O tipo daquele que ordena é o “senhor”, e os que obedecem são “súditos”, enquanto o quadro administrativo é formado por “servidores”. Obedece-se à pessoa em virtude de sua dignidade própria, santificada pela tradição: por fidelidade. O conteúdo das ordens está fixado pela tradição, cuja violação desconsiderada por parte do senhor poria em perigo a legitimidade do seu próprio domínio.

WEBER, Max. “Os três tipos puros de dominação”. In: COHN, Gabriel (Org.). *Max Weber*. São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais.).

A partir do texto anterior e do que se sabe sobre os tipos de associações e suas lideranças, para Weber, a

- A** legitimidade simbólica do líder e o conteúdo dado pela tradição são as bases da dominação de tipo tradicional.
- B** dominação tradicional é idêntica à dominação carismática, dado que a legitimação é feita pela conexão emocional com o dominador.
- C** dominação tradicional é compatível com a dominação legal, uma vez que um líder pode governar por meio das leis.
- D** dominação patriarcal é um tipo específico de dominação carismática, que aposta na ligação afetiva entre o dominador e o dominado.
- E** dominação tradicional não depende de uma estrutura burocrática para administrar o Estado, sendo baseado exclusivamente no líder tradicional.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 23

Assim como apresentado no texto, fica claro que não é apenas a condição do líder tradicional que permite que ocorra esse tipo de dominação. Antes, ela deve se combinar com o conteúdo das regras fixadas pela tradição.

Alternativa B: incorreta. Não há identidade entre dominação carismática e dominação tradicional, sendo que a legitimidade de cada uma delas é distinta.

Alternativa C: incorreta. A dominação de tipo tradicional é incompatível com a dominação legal, baseada estritamente nas leis, e não em algum líder ungido pela tradição.

Alternativa D: incorreta. A dominação patriarcal é classificada pelo texto como um tipo específico de dominação tradicional.

Alternativa E: incorreta. O texto é explícito em enfatizar a necessidade dos servidores, daqueles que ficam encarregados de administrar o Estado, mostrando que a dominação tradicional não depende apenas do líder.

QUESTÃO 84

Ao longo do primeiro semestre de 1822, as decisões arbitrárias aprovadas pelos deputados nas Cortes de Lisboa acabaram por promover a união das elites do lado de cá do Atlântico. Elas passaram a esboçar oposição a tais medidas, que feriam os interesses dos habitantes da parte americana do Reino Unido. Essa oposição foi explicitada tanto por meio de escritos como por atos oficiais. Iniciou-se, assim, uma guerra de palavras, polêmica travada entre escritores brasileiros e portugueses d'além-mar.

NEVES, Lúcia Bastos. "Estado e política na independência". In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. *O Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 123.

A partir do texto, considera-se que o processo brasileiro de independência

- A** explicitou a impossibilidade de conciliar os interesses das elites do império.
- B** foi estimulado pela própria família real, pois ter dois reinos separados ampliaria seu poder.
- C** foi fruto das insatisfações da classe dirigente portuguesa em relação aos rumos da colônia.
- D** ocorreu em razão da forte crise econômica que abalou a relação entre as duas partes do império.
- E** realizou uma aspiração de longa data das elites brasileiras, que planejavam a independência há muitos anos.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 13

Como mostra o texto, as elites brasileira e portuguesa não mais conseguiam conciliar seus interesses, o que gerou uma resistência por parte da primeira em acatar as decisões da última. Dessa forma, o processo de independência demonstra que esses interesses não eram mais passíveis de serem resolvidos dentro da mesma estrutura política, sendo necessária a separação.

Alternativa B: incorreta. A independência não foi estimulada pela família real, que só perderia poder em caso de divisão do império. Ademais, o texto não trata dessa ideia.

Alternativa C: incorreta. A ruptura ocorreu porque a classe dirigente brasileira estava insatisfeita com as decisões arbitrárias das Cortes portuguesas. Na verdade, a elite portuguesa tentava estabelecer novas leis para que o Brasil voltasse a ter uma posição subordinada no interior do Império Português.

Alternativa D: incorreta. Havia, de fato, desde o final do século XVIII, uma crise econômica no Império Português, mas ela foi apenas um dos motivos para a separação. Ademais, o texto não trata dessa possibilidade.

Alternativa E: incorreta. A independência não foi um plano de longa data. Pelo contrário, até o fim, os deputados brasileiros tentaram negociar com as Cortes portuguesas para manter o país no interior do Império Português. Foi apenas em meados de 1822 que, fracassadas as tentativas, o movimento pela independência ganhou corpo.

QUESTÃO 85

Todos com algum interesse na economia da Amazônia, do colono mais humilde ao Conselho Ultramarino em Lisboa, queriam acreditar na possibilidade de um grande *boom* nas exportações de produtos como o cacau, a salsaparrilha, o cravo amazônico, as castanhas, as resinas e os óleos das árvores, as banhas de tartaruga e de manatim e uma grande variedade de especiarias nativas. O consenso oficial em meados do século XVIII era que o principal obstáculo para tal *boom* era a crônica falta de força de trabalho na região.

ROLLER, Heather Flynn. "Expedições coloniais de coleta e a busca por oportunidades no sertão amazônico, c. 1750-1800". In: *Revista de História*, São Paulo, n. 168, jan./jun. 2013. p. 201-43.

De acordo com Heather Roller, a economia amazônica no século XVIII

- A** era cercada de baixas expectativas quanto a seu real potencial de produzir riquezas.
- B** foi movimentada exclusivamente pelos bandeirantes que chegavam à região.
- C** era alvo de diversos interesses, mas carecia de quantidade adequada de mão de obra para florescer.
- D** recebeu mão de obra escrava vinda do continente africano para aumentar sua produtividade.
- E** estava ligada ao complexo fluxo de mercadorias no interior da economia colonial.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 10

O trecho em questão deixa claro que existiam muitos interesses, desde os colonos até as mais altas autoridades do Conselho Ultramarino, envolvidos no crescimento da exploração dos recursos amazônicos. Contudo, a falta de mão de obra era um obstáculo para que esses interesses se realizassem de fato.

Alternativa A: incorreta. O texto é claro em afirmar que as expectativas em torno da economia amazônica eram altas e vinham de diversos atores presentes na colonização do território.

Alternativa B: incorreta. Os bandeirantes não tiveram papel preponderante na exploração dos recursos amazônicos. Ademais, o texto não contempla a afirmação dessa afirmativa.

Alternativa D: incorreta. O texto diz que a falta de mão de obra foi de fato um problema, mas não houve tráfico de escravos africanos para a Amazônia, sendo a mão de obra composta de indígenas e homens livres.

Alternativa E: incorreta. As drogas do sertão, como ficaram conhecidos os produtos amazônicos, estavam direcionados ao mercado europeu, e não ao fluxo econômico do interior da colônia.

QUESTÃO 86

Sendo, pois, de duas espécies a virtude, intelectual e moral, a primeira gera-se e cresce graças ao ensino – por isso requer experiência e tempo –, enquanto a virtude moral é adquirida em resultado do hábito. Não é, pois, por natureza, que as virtudes se geram em nós. Adquirimo-las pelo exercício, como também sucede com as artes. As coisas que temos de aprender antes de poder fazê-las, aprendemo-las fazendo; por exemplo, os homens tornam-se arquitetos construindo e tocadores de lira tocando esse instrumento. Da mesma forma, tornamo-nos justos praticando atos justos, e assim com a temperança, a bravura etc.

Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Adapt.).

De acordo com a ética aristotélica, tornar-se virtuoso significa

- A** encontrar dentro de si, por meio do uso da razão, seu lugar predeterminado na ordem do universo.
- B** exercitar a virtude, de modo a torná-la um hábito, não bastando, por isso, o mero conhecimento.
- C** encontrar o meio-termo, como muito bem ilustrado por Aristóteles na metáfora da linha dividida.
- D** praticar a temperança, o que se expressa no controle que o homem deve ter sobre o uso excessivo da razão.
- E** viver em harmonia com a natureza, aceitando com resignação as peripécias do nosso destino.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 23

De acordo com Aristóteles, apenas a ação virtuosa torna alguém virtuoso. Diferentemente de Platão, ele não acredita que o mero conhecimento da virtude possa tornar os homens virtuosos.

Alternativa A: incorreta. O texto deixa claro que a virtude humana não é natural, inata ou puramente racional, ou seja, ela depende do exercício e do hábito.

Alternativa C: incorreta. A metáfora da linha dividida é um artifício platônico, presente em *A República*, de Platão.

Alternativa D: incorreta. A temperança precisa estar ligada à moderação para que o homem controle o impulso de usar excessivamente a razão. Além disso, a questão não identifica o ser virtuoso com a prática de uma virtude específica, e sim com a prática concreta e reiterada das virtudes, que se torna hábito.

Alternativa E: incorreta. Viver em harmonia com a natureza, exercendo a temperança e buscando o bem-estar, aproxima-se do pensamento dos filósofos helenistas, posteriores a Aristóteles.

QUESTÃO 87

A indústria açucareira brasileira adaptou a tecnologia das indústrias açucareiras mediterrâneas e do Atlântico às condições locais. Só se usava maquinaria complexa na trituração da cana e na extração do suco. A única grande inovação tecnológica ocorrida no período em questão foi a introdução do engenho vertical de rolos, o “engenho de três paus”. Ele eliminava a necessidade de prensas secundárias, tornava mais eficiente a trituração da cana e, aparentemente, menos onerosa a construção de um engenho.

SCHWARTZ, Stuart. “O Nordeste açucareiro no Brasil colonial”.
In: FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria (Orgs.). *O Brasil colonial*. v. 2.
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 341-2.

Analisando o trecho selecionado, a economia açucareira nordestina

- A** era atrasada em relação à tecnologia utilizada em outras localidades no mesmo período.
- B** baseava-se em métodos arcaicos de plantio, colheita e refino do açúcar.
- C** prescindia totalmente da mão de obra livre, sendo exclusivamente baseada em escravidão.
- D** crescia com eficiência renovada em função das inúmeras invenções técnicas do período.
- E** combinava escravidão com tecnologias adaptadas e técnicas complexas de produção.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 18

De acordo com o texto, havia uma interação tecnológica do Nordeste açucareiro com outras regiões que produziam açúcar na Europa e no Atlântico. Junto dessas técnicas avançadas era explorada, em larga escala, a mão de obra escrava.

Alternativa A: incorreta. No texto, o autor deixa claro que a tecnologia usada no Nordeste colonial era adaptada de outras regiões e, assim, não estava atrasada.

Alternativa B: incorreta. Não havia uso de métodos arcaicos. Os métodos são arcaicos se comparados aos que existem hoje.

Alternativa C: incorreta. Ainda que a mão de obra escrava fosse sem dúvida predominante, havia alguns postos dentro dos engenhos que eram ocupados por pessoas livres.

Alternativa D: incorreta. No texto, fica claro que não havia inúmeras invenções técnicas.

QUESTÃO 88

Na década de 1970, governadores não se pejavam de se referir aos índios na Amazônia como “entraves ao progresso”. Políticos e militares colocavam-nos sob suspeição. Nesse período, lamentar o “fim do índio” era lugar-comum. Uns atribuíam esse “fim” à marcha inexorável do “desenvolvimento”, enquanto alguns intelectuais de esquerda atribuíam-no à não menos inexorável marcha da história. Essas macroexplicações tinham a grande vantagem de se afigurarem impessoais, independentes da agência e da vontade humanas.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Ubu Editora, 2017. p. 269.

A partir da leitura do trecho selecionado, depreende-se que, na década de 1970,

- A** os indígenas eram vistos como potenciais aliados no desenvolvimento econômico e social.
- B** as explicações deterministas sobre o “fim do índio” eram formas de eximir a responsabilidade daqueles que perpetuavam violências.
- C** os intelectuais de esquerda eram todos críticos à temática do “fim do índio”.
- D** a ditadura tinha como preocupação a demarcação das terras indígenas e a conservação da ecologia dessas unidades.
- E** o discurso sobre o “fim do índio” era combatido tanto por políticos quanto por intelectuais.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 1

O texto expressa a ideia de que as explicações deterministas, sejam de políticos, militares ou de intelectuais de esquerda, apenas retiravam a responsabilidade real dos agentes e da vontade humana, escondendo que a violência era fruto de um projeto político, e não um mero acaso histórico.

Alternativa A: incorreta. O texto mostra como, na década de 1970, os indígenas eram vistos como entraves ao desenvolvimento econômico e social pela ditadura militar.

Alternativa C: incorreta. No texto, fica claro que muitos intelectuais (não todos) de esquerda também justificavam o fim do índio como uma necessidade histórica.

Alternativa D: incorreta. A demarcação de terras e a conservação ecológica não eram preocupações da ditadura militar e os indígenas eram vistos como empecilhos pelo governo.

Alternativa E: incorreta. De acordo com o texto, o fim do índio não era combatido, pois era visto como algo inevitável, ou seja, era um discurso determinista que existia tanto entre políticos quanto entre militares e intelectuais de esquerda.

QUESTÃO 89

A grande influência do Direito Romano sobre os direitos nacionais europeus perdura até hoje. Apesar do *Corpus Iuris Civilis* não ser mais utilizado, seu ensino figura nos cursos de Direito das faculdades de diversos países, como o Brasil, que, além de propagá-lo como estudo obrigatório, possui, em seu ordenamento jurídico, diversas semelhanças com o novo código de Justiniano. É a esse imperador que se deve a maior parte desta propagação, pois foi ele o responsável por organizar e reescrever a legislação da época e que, em grande parte, foi reaproveitada de imperadores antecessores, sendo apenas explicada e compilada, mas em outra parte foi bastante inovadora.

Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/580/384>>.

Acesso em: 22 fev. 2019.

A retomada do Direito Romano por Justiniano justifica-se, entre outros fatores, pela(o)

- A** ação desse imperador em prol da separação entre a Igreja e o Estado, dado que o código romano tem um caráter eminentemente laico.
- B** preocupação em manter a proteção do papado, fato fundamental até os anos finais da história do Império Bizantino.
- C** tentativa de combater a fragmentação que acompanhava o feudalismo em formação na região.
- D** propósito de arrogar a si a posição de legítimo herdeiro do Império Romano, ação presente de diversas maneiras durante a Alta Idade Média.
- E** propósito de afastar-se dos costumes da civilização romana ao compilar o Direito Romano, dado que se trata de um povo pagão.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 14

Além de retomar o Direito Romano como forma de legitimar e clamar para si a herança romana para seu império, Justiniano assumiu a tarefa de reconstruir todo o antigo Império Romano, travando guerras contra os povos bárbaros, comandadas pelo general Belisário. Assim, ele destruiu o reino dos vândalos no norte da África, retomou o sul da Península Ibérica das mãos dos visigodos e, em 553, dominou a Península Itálica, então nas mãos dos ostrogodos, arrasando a população da Itália e destruindo suas cidades. Em Ravena, na Itália, ele construiu a belíssima Igreja de San Vitale, cujos mosaicos são imensamente conhecidos. Além disso, o escritor Procópio de Cesarea escreveu, em oito volumes, a história das guerras de Justiniano.

Alternativa A: incorreta. Fala-se em “cesaropapismo” para descrever a união entre os poderes temporal e espiritual no Império Bizantino.

Alternativa B: incorreta. O Cisma do Oriente foi a culminância de uma série de conflitos entre o papa e o imperador ao longo da Idade Média.

Alternativa C: incorreta. Nunca houve um “feudalismo bizantino”.

Alternativa E: incorreta. Não obstante ser um imperador cristão, Justiniano estimulou diretamente o estudo do mundo romano, especialmente do Direito Romano e da Filosofia.

QUESTÃO 90

A Falha de San Andreas (ou de Santo André) conecta as dorsais em expansão no Golfo da Califórnia com as placas Juan de Fuca e Pacífico, ao longo da costa norte da Califórnia. Os movimentos ao longo da falha já causaram inúmeros terremotos.



WICANDER, R.; MONROE, J. S. *Essentials of Physical Geology*. 5 ed. Belmont: Cengage Learning, 2009. p. 48.

Esse fenômeno da Falha de Santo André é caracterizado pelo tipo de limites de placas tectônicas

- A** divergentes.
- B** transformantes.
- C** construtivos.
- D** convergentes.
- E** destrutivos.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 6

Limites transformantes, assim como ocorre na Falha de San Andreas ou de Santo André, executam movimentos paralelos entre placas que não destroem nem constroem, mas formam rochas fragmentadas; o choque entre as placas provoca terremotos.

Alternativa A: incorreta. Limites divergentes separam as placas, formando novas estruturas litosféricas.

Alternativa C: incorreta. Limites divergentes são chamados também de construtivos, uma vez que formam novas estruturas litosféricas ao se separarem.

Alternativa D: incorreta. Limites convergentes provocam o choque entre placas, acarretando o processo de subducção de uma das placas.

Alternativa E: incorreta. Limites convergentes também são chamados de destrutivos, pois uma de suas placas sofre subducção ao se chocar com a outra, sendo incorporada novamente na astenosfera.